

CADERNO DE RESUMOS
VIII SEMINÁRIO DE PESQUISA
E I ENCONTRO INTERNACIONAL
MESTRADO EM TEORIA LITERÁRIA

23-25 de maio de 2016

UNIANDRADE

VIII SEMINÁRIO DE PESQUISA E I ENCONTRO
INTERNACIONAL – 2016

MESTRADO EM TEORIA LITERÁRIA

REITOR: PROF. JOSÉ CAMPOS DE ANDRADE FILHO

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO:
PROF.^a MARI ELEN CAMPOS DE ANDRADECOORDENAÇÃO DO MESTRADO: PROF.^a DR.^a BRUNILDA REICHMANNVICE-COORDENAÇÃO DO MESTRADO: PROF.^a DR.^a MAIL MARQUES DE AZEVEDO

CADERNO DE RESUMOS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora: Dr.^a Brunilda ReichmannVice-coordenadoras: Dr.^a Anna Stegh Camati e Dr.^a Sigrid Renaux

Dr. Edson Ribeiro da Silva

Dr.^a Isadora Dutra

Dr. Luiz Roberto Zanotti

Dr. Otto Leopoldo Winck

Dr. Paulo Henrique Sandrini

Dr.^a Verônica Daniel Kobs

COMISSÃO CIENTÍFICA NACIONAL

Dr.^a Thaís Flores Nogueira Diniz (UFMG)Dr.^a Solange Ribeiro de Oliveira (UFMG)

Dr. Adalberto Müller (UFF)

Dr. André Soares Vieira (UFSM)

Dr.^a Bárbara Marques (UEL)Dr.^a Miriam Vieira (UFMG)

COMISSÃO CIENTÍFICA LOCAL

Dr. Marcelo Franz (UTFR)

Dr.^a Liana de Camargo Leão (UFPR)Dr.^a Célia Arns de Miranda (UFPR)Dr.^a Silvana de Oliveira (UEPG)Dr.^a Janice Thiél (PUC – PR)

PROGRAMA

(A programação abaixo poderá sofrer alterações.)

DIA 23 DE MAIO

Manhã

8h-9h: Credenciamento

9h-9h15: Abertura: Prof. José Campos de Andrade Filho, Reitor da Uniandrade

9h15-10h30: Palestra: “Intermediality and Mediaphobia in Raymond Carver’s ‘Cathedral’” –

Dr. Jørgen Bruhn (Linnaeus University, Suécia)

10h30-11h: Intervalo

11h-12h15: Palestra: “As imagens sob as imagens” – Dr. Adalberto Müller (UFF)

Tarde

14h30-16h: Mesa redonda: **Shakespeare400** (Mail Marques de Azevedo – mediadora)

- Liana Leão (UFPR): "A coroa oca": a adaptação da segunda tetralogia das peças históricas de Shakespeare para a TV"
- Célia Arns de Miranda (UFPR): "*Estou te escrevendo de um país distante*: uma recriação cênica de *Hamlet* por Felipe Hirsch"
- Anna Stegh Camati (UNIANDRADE): "*Ham-let* (1993), com direção de Zé Celso: um ritual antropofágico"

16h-16h20: Intervalo

16h20-18h40: Comunicações individuais e coordenadas

DIA 24 DE MAIO

Manhã

8h30-10h: Palestra: “Écfrase e adaptação – casos de transposição intermediática?” – Dr. Claus Clüver (Indiana University – USA)

10h-10h30: Intervalo

10h30-12h: Mesa redonda: **Transações Intermediáticas** (Sigrid Renaux – mediadora)

- Bárbara Marques (UEL): “Materialidades do cinema na literatura: Paul Auster, Enrique Vila-Matas e Rubem Fonseca”
- Miriam Vieira (UFMG): “A presença da arquitetura em *Clara and Mr. Tiffany*”
- Brunilda Reichmann (UNIANDRADE): “*House of Cards*: DNA shakespeariano da trilogia e das séries”

Tarde

14h-15h30: Mesa redonda: **Texto / Intertexto / Contexto** (Isadora Dutra – mediadora)

- Déborah Scheidt (UEPG): “A tradição rural australiana e suas reescritas contemporâneas”
- Marcelo Franz (UTFPR): “Transtextualidade e Representação do Ato Leitor: Análise de Dois Casos da Ficção Portuguesa Contemporânea”
- Silvana de Oliveira (UEPG): “A linguagem do sertão e a literatura menor em João Guimarães Rosa”

15h30-16h: Intervalo

16h-18h: Comunicações individuais e coordenadas

18h: Lançamento de livros e tarde de autógrafos. CAMATI, Anna S.; MIRANDA, Célia A. (Orgs). *Shakespeare sob múltiplos olhares*. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2016.

DIA 25 DE MAIO

Manhã

8h30-10h: Palestra: "Shakespeare e o cinema: ontem e hoje" – Dra. Thaís Flores Nogueira Diniz (UFMG)

10h-10h30: Intervalo

10h30-12h: Palestra: "Intermedialidade na ficção de Clarice Lispector" – Dra. Solange Ribeiro de Oliveira (UFMG)

Tarde

14h-16h: Mesa redonda: **Picturalidade / Intertextualidade / Interculturalidade** (Anna Stegh Camati – mediadora)

- André S. Vieira (UFSM): “Picturalização da escrita simbolista como processo intermediático”
- Eliana Lourenço de Lima Reis (UFMG): "De flores e retalhos: as artistas afro-americanas e a tradição feminina"
- Janice Thiél (PUC – PR): “Interculturalidade e intertextualidade na literatura indígena brasileira e norte-americana”
- Sigrid Renaux (UNIANDRADE): "Do texto bíblico a Portinari: uma leitura inter- e intramediática de 'A fuga para o Egito'"

16-16h20: Intervalo

16h20-18h20: Comunicações individuais e coordenadas

COMUNICAÇÕES COORDENADAS E INDIVIDUAIS

TARDE DO DIA 23 – COMUNICAÇÕES COORDENADAS – Sala 123

Coordenadora de sala: Anna Stegh Camati

HORÁRIO	ORIENTADORA: ANNA STEGH CAMATI	TÍTULO: TEXTO, INTERTEXTO, CENA: DIÁLOGOS E RECRIAÇÕES TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h20	Ana Claudia de Souza de Oliveira (UNANDRADE)	DIÁLOGOS ENTRE SHAKESPEARE E A BÍBLIA: INTERTEXTOS POSSÍVEIS EM <i>MACBETH</i> (1606)
16h40	Assiria Maria Linhares Masetti (UNIANDRADE)	RELAÇÕES ESPACIAIS NA TRANSPOSIÇÃO CÊNICA DE <i>SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO</i>
17h	Eliza Pratavieira (UNIANDRADE)	REESCRITURA, RECICLAGEM CULTURAL E PROCESSO: AS MÚLTIPLAS TEXTUALIDADES DE RÚTILO NADA DE HILDA HILST
17h20	Marilia Gomes Ferreira (UNIANDRADE)	INTERTEXTUALIDADES FORMAIS E TEMÁTICAS EM <i>PARASITAS</i> , DE MARIUS VON MAYENBURG
COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS		
17h40	Deize M. F. Fonseca (IFC/UFRJ)	A GUERRA DAS RUAS EM DUAS VISÕES DE <i>ROMEU E JULIETA</i>
18h	Fernanda Korovsky Moura (UFSC)	REVIVENDO O PASSADO: <i>KING JOHN</i> , DE SHAKESPEARE, EM PERFORMANCE NA LONDRES VITORIANA

TARDE DO DIA 23 – COMUNICAÇÕES COORDENADAS – Sala 121
 Coordenador de sala: Flavio Pereira

HORÁRIO	ORIENTADOR: FLAVIO PEREIRA	TÍTULO: NARRATIVA LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA NO CINEMA: LEITURAS ENTRECruzADAS TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h20	Flavio Pereira (UNIOESTE/USP)	A PRESENÇA DA LITERATURA EM <i>ATONEMENT</i> (<i>DESEJO E REPARAÇÃO</i>), DE JOE WRIGHT
16h40	Mirian Ruffini (UTFPR)	MEMÓRIA EM KAZUO ISHIGURO: ROMANCE E CINEMA
17h	Wellington R. Fioruci (UTFPR)	<i>ERÉNDIRA</i> DE PAPEL E DE PELÍCULA
COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS		
17h20	Luís Roberto de Souza Júnior (PUCRS)	<i>O FALSO MENTIROSO</i> , DE SILVIANO SANTIAGO, E A BALBÚRDIA PÓS-MODERNA
17h40	Mônica de Freitas (UFV)	DESCOLONIZANDO SHAKESPEARE: A AFIRMAÇÃO DA CULTURA ZULU POR WELCOME MSOMI EM SEU UMABATHA
18h	Mara Bilk de Athayde (UNIANDRADE)	<i>PONCIÁ VICÊNCIO</i> : A BUSCA DA IDENTIDADE MOLDADA NO BARRO

TARDE DO DIA 23 – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – Sala 119
 Coordenadora de sala: Sigrid Renaux

HORÁRIO	NOME DO(A) APRESENTADOR(A)	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h20	Camila Figueiredo (UFMG)	AS MIL FACES DO PRÍNCIPE DINAMARQUÊS: UM ESTUDO COMPARATIVO DE ADAPTAÇÕES DE <i>HAMLET</i> PARA OS QUADRINHOS
16h40	Ana Cláudia Munari Domingos e Ádria Grazielle Pinto (UNISC)	SHAKESPEARE: INTERMIDIÁTICO, INTERTEXTUAL E INTERCULTURAL
17h	Gisele dos Santos da Silva (UFPR)	ENTRE A CANÇÃO <i>ROMEU</i> E A PEÇA <i>ROMEU E JULIETA</i>
17h20	Marcia Regina Becker (UTFPR)	<i>HAMLET</i> , 2000, NEW YORK
17h40	Tiago Marques Luiz (UFU)	A TRANSFORMAÇÃO DE <i>ROMEU E JULIETA</i> PELA TURMA DA MÔNICA PARA O CINEMA
18h	Ana Cristina Rudy (UNIANDRADE)	<i>ROMEU E JULIETA</i> (1968), DE FRANCO ZEFFIRELLI: A ADAPTAÇÃO DO TEXTO DE SHAKESPEARE PARA O CINEMA

TARDE DO DIA 23 – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – Sala 117

Coordenador de sala: Pamela Stival

HORÁRIO	NOME DO(A) APRESENTADOR(A)	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h20	Angélica M. G. Rodrigues (UFPR)	UMA BREVE IMERSÃO NO MUNDO DOS PROGRAMAS: ANALISANDO A PEÇA <i>SUÍTE 1</i>
16h40	Pamela Stival (UNIANDRADE)	O DIÁRIO ÍNTIMO E GÊNEROS VIZINHOS: A PARATEXTUALIDADE DE GODOT
17h	Fabício César de Aguiar (UFPR)	APROXIMAÇÃO ENTRE AS RUPTURAS PRESENTES NA OBRA MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS, DE MACHADO DE ASSIS, E NO TEATRO EUROPEU DO SÉCULO XIX
17h20	Lúcia Helena Martins (UNESPAR – CURITIBA: CAMPUS 2)	CIDADE SUBMERSA: RELAÇÕES ENTRE ESPAÇO E PÚBLICO
17h40	Josemar Simbalista (UNIANDRADE)	AS IMPLICAÇÕES DO PÓS-MODERNO E A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS NA PEÇA <i>ELES NÃO USAM BLACK-TIE</i>
18h	José Francisco Coelho (UNIANDRADE)	<i>O MENINO DO SUBSOLO</i> : CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTO “A ÁRVORE DE NATAL NA CASA DO CRISTO”, DE DOSTOIÉVSKI

TARDE DO DIA 23 – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – Sala 116

Coordenador de sala: Maria da Consolação Buzelin

HORÁRIO	NOME DO(A) APRESENTADOR(A)	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h20	Paulo Roberto Pellissari (FACEL)	“POR QUE NÃO ME OLHASTE, IOKANAN?” – TRANSPOSIÇÃO MIDIÁTICA DE <i>SALOMÉ</i> DE OSCAR WILDE
16h40	Anna Carolina Legroski e Vinícius Lima Figueiredo (UFPR)	“FIGARO! FIGARO! FIGARO!” AS MANIFESTAÇÕES DO <i>BARBEIRO DE SEVILHA</i> NA CULTURA <i>POP</i> COMO FORMA DE ABSORÇÃO DA CULTURA ERUDITA
17h	Mateus Lourenço Ribeirete (UTFPR)	DAVID BOWIE: A PRÓPRIA MORTE COMO PARATEXTO EM <i>BLACKSTAR</i>
17h20	Vanda Carla Bobato Claudino (UNIANDRADE)	BARROQUISMO COMO TEXTUALIZAÇÃO DA AMÉRICA EM <i>CONCERTO BARROCO</i> , DE ALEJO CARPENTIER
17h40	Heliene Rosa da Costa (UFU)	PROPOSTA DE ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA O TEXTO LITERÁRIO FUNDAMENTADA NO PRAZER ESTÉTICO
18h	Maria da Consolação Soranzo Buzelin (UNIANDRADE)	PARA BORDAR A VIDA: UMA ANÁLISE DE EXERCÍCIOS DE SER CRIANÇA, DE MANOEL DE BARROS

TARDE DO DIA 23 – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – Sala 115
 Coordenadora de sala: Beatriz de Castro da Cruz

HORÁRIO	NOME DO(A) APRESENTADOR(A)	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h20	Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE / FAE)	<i>REMAKES</i> E NEOSSURREALISMO: A TV NA ERA DA SUSTENTABILIDADE
16h40	Dayse Paulino de Ataíde (UFPR)	<i>BIG BROTHER</i> ESTÁ DE OLHO EM VOCÊ: ALGUMAS RELAÇÕES ENTRE 1984 E <i>SHOW DE TRUMAN</i>
17h	Beatriz de Castro da Cruz (UNIANDRADE)	(A) <i>METAMORFOSE</i> : DA NARRATIVA AO FILME DE ANIMAÇÃO DIGITAL
17h20	Clarissa Miranda (UFSM)	LINGUAGEM LITERÁRIA E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE LIVRO E FILME <i>O QUATRILHO</i>
17h40	Amanda Arruda Venci Araujo (UTFPR)	<i>O SENHOR DAS MOSCAS</i> : A QUESTÃO DA “(IN)FIDELIDADE” ENTRE ROMANCE E DUAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS
18h	Rosângela Borges Teixeira Fayet (UNIANDRADE)	RELEITURAS DA OBRA <i>O GRANDE GATSBY</i> PARA O CINEMA

TARDE DO DIA 23 – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – Sala 114
 Coordenador de sala: Otto Leopoldo Winck

HORÁRIO	NOME DO(A) APRESENTADOR(A)	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h20	Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)	<i>LAVOURA ARCAICA</i> E AS NARRATIVAS ENCAIXADAS
16h40	Renata da Silva Dias Pereira de Vargas (SEED-PR)	<i>A MISE EN ABYME</i> DA ENUNCIÇÃO EM BUFO & SPALLANZANI: O NARRADOR/ ESCRITOR /PROTAGONISTA
17h	Cristiane Fernandes (UNIANDRADE)	A REPRESENTAÇÃO DO CORPO NA LITERATURA
17h20	Adriano Luís Fonsaca (UTFPR)	DE XENOGears A NIETZSCHE: QUANDO DEUS É MORTO POR ROBÔS GIGANTES
17h40	Marília Bezerra da Silva (UNIANDRADE)	ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A OBRA <i>DOM CASMURRO</i> DE MACHADO DE ASSIS E O FILME <i>DOM</i>
18h	Fernanda Clemilda Santos de Oliveira Dante (UNIASSELVI)	AS MULHERES NA REVOLUÇÃO FRANCESA

TARDE DO DIA 23 – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – Sala 113
 Coordenadora de sala: Mail Marques de Azevedo

HORÁRIO	NOME DO(A) APRESENTADOR(A)	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h20	Guilherme Gonçalves Velho (FARESC)	UMA BLANCHE DUBOIS CONTEMPORÂNEA: <i>BLUE JASMINE</i> , DE WOODY ALLEN
16h40	Verônica Maria Valadares de Paiva (UnB)	DA CATEDRAL AO CAMPANÁRIO: COMO QUASÍMODO GANHOU O LUGAR DE PROTAGONISTA NA ADAPTAÇÃO DA DISNEY DE NOTRE-DAME DE PARIS
17h	Luiz Rogério Camargo (FAE)	O NARRADOR ADAPTADO EM <i>ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA</i>
17h20	Alessandra Pilati Ribeiro (UNIANDRADE)	EXPOSIÇÃO DOS MECANISMOS DE OPRESSÃO DA MULHER NA LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA
17h40	Leni Dias Fabri (UNIANDRADE)	O CONTEXTO DA LITERATURA LATINO AMERICANA NA OBRA PEDRO PÁRAMO DE JUAN RULFO
18h	Marta Helena Caetano (UNIANDRADE)	REFLETINDO SOBRE O CINEMA AFRO-AMERICANO E <i>BELOVED</i>

TARDE DO DIA 24 – COMUNICAÇÕES COORDENADAS – Sala 123
 Coordenadora de sala: Célia Arns de Miranda

HORÁRIO	ORIENTADORA: CÉLIA ARNS DE MIRANDA	TÍTULO: SHAKESPEARE INTERMIDIÁTICO TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h	Aline de Mello Sanfelici (UFPR)	TEATRALIDADE EM DUAS PERFORMANCES DE <i>O CONTO DO INVERNO</i> , DE SHAKESPEARE
16h20	Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)	A APROPRIAÇÃO DE PERSONAGENS E TRAMAS SHAKESPEARIANAS NO PRIMEIRO VOLUME DE <i>KILL SHAKESPEARE: A SEA OF TROUBLES</i>
16h40	Climene De Moraes Favero (UNIANDRADE)	DOMAR A MEGERA, ESSA É A QUESTÃO: METALINGUAGENS E JOGOS DE PODER/SEDUÇÃO EM SHAKESPEARE E EM <i>DÁ-ME UM BEIJO</i> DE SIDNEY
17	Suzana Tamae Inokuchi (UFPR)	A QUESTÃO DE GÊNERO NAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS SHAKESPEARIANAS DE AKIRA KUROSAWA
COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS		
17h20	Rossana Rossigali (UCS)	<i>MACBETH</i> E TEMA DO TRAIADOR E DO HERÓI: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE LEITURAS INTERTEXTUAIS
17h40	Tallyssa I. M. Sirino (UNIOESTE)	A NARRATIVA TESTEMUNHAL DE ANONIMATO NAS OBRAS, LITERÁRIA E FÍLMICA, QUARTO DE DESPEJO (1960) E PRECIOSA (2009) – O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA LINGUAGEM COMO TEMA NOS MODOS CONTAR E MOSTRAR

18h: Lançamento de livros e tarde de autógrafos.

CAMATI, Anna S.; MIRANDA, Célia A. (Orgs). *Shakespeare sob múltiplos olhares*. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2016.

TARDE DO DIA 24 – COMUNICAÇÕES COORDENADAS – Sala 121
 Coordenador de sala: Pedro Dolabela Chagas

HORÁRIO	ORIENTADOR: PEDRO DOLABELA CHAGAS	TÍTULO: TEORIA E HISTÓRIA DO ROMANCE: NOVAS INTERFACES TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h	Denise Kasburg (UFPR)	A EPISTEMOLOGIA EVOLUTIVA: SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA A HISTÓRIA DO ROMANCE
16h20	Renan Tlumaski (UFPR)	HISTÓRIA DA FICÇÃO E HISTÓRIA DO ROMANCE
16h40	Mariana Okimoto (UFPR)	POLIGÊNESE DO ROMANCE E CONCEITUALIZAÇÃO DO GÊNERO
17h	Jéssica Andrade de Lara (UFPR)	A AFIRMAÇÃO HISTÓRICA DO ROMANCE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SUA CONCEITUALIZAÇÃO
COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS		
17h20	Luzia Maria Titski Almeida (UNIANDRADE)	A TERCEIRA MARGEM: UMA VIAGEM POÉTICA
17h40	Daniel M. Osiecki (UNIANDRADE)	O PESADELO PÓS-COLONIAL – MEMÓRIA E FICÇÃO NAS NARRATIVAS DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

18h: Lançamento de livros e tarde de autógrafos.

CAMATI, Anna S.; MIRANDA, Célia A. (Orgs). *Shakespeare sob múltiplos olhares*. 2. ed.
 Curitiba: Editora UFPR, 2016.

TARDE DO DIA 24 – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – Sala 119
 Coordenador de sala: Isadora Dutra

HORÁRIO	NOME DO(A) APRESENTADOR(A)	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h	Alcioni Vieira Galdino e Alice Atsuko Matsuda (UTFPR-Curitiba)	ADAPTAÇÃO DE <i>CORDA BAMBA</i> PARA O FILME: UMA LEITURA INTERTEXTUAL
16h20	Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE)	SOB A ÓTICA DE FOUCAULT E BUTLER: A ADAPTAÇÃO DO CONTO “O SEGREDO DE BROKEBACK MOUNTAIN” DE ANNIE PROULX PARA O CINEMA
16h40	Daniela Cristina Dias Menezes (UFPR)	LEITURA PROSÓDICA DO ROMANCE <i>UM COPO DE CÓLERA</i>
17h	Douglas William Machado (UNIOESTE)	CONFIGURAÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DE CRISTÓVÃO COLOMBO EM COLUMBIA (1892), DE JOHN R. MUSICK E LOS PERROS DEL PARAÍSO (1983), DE ABEL POSSE - O CASO DO NOVO ROMANCE HISTÓRICO LATINO-AMERICANO
17h20	Aline Candido Trigo (UEL)	O DIÁLOGO COM O TEATRO NO ROMANCE TRISTRAM SHANDY
17h40	Alice Moreno (UNIANDRADE)	ARTIMANHAS DO NARRADOR EM “O PERU DE NATAL”, DE MARIO DE ANDRADE

18h: Lançamento de livros e tarde de autógrafos.

CAMATI, Anna S.; MIRANDA, Célia A. (Orgs). *Shakespeare sob múltiplos olhares*. 2. ed.
 Curitiba: Editora UFPR, 2016.

TARDE DO DIA 24 – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – Sala 117

Coordenador de sala: Edna da Silva Polese

HORÁRIO	NOME DO(A) APRESENTADOR(A)	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h	Edna da Silva Polese (UTFPR)	O PROCESSO INVERSO DA NOVELA <i>O INVASOR</i> , DE MARÇAL AQUINO, PARA O CINEMA
16h20	Phelipe de Lima Cerqueira (UFPR)	IVANHOÉ: DE ROMANCE HISTÓRICO A UM CLÁSSICO DO CINEMA
16h40	Juliana Escames Pizzolato (UPM)	BATMAN E CAPITÃO AMÉRICA EM DIFERENTES MÍDIAS: NAS HQS E NO CINEMA
17h	Larissa Bougleux e Fabio Coura (UFSC)	HUMANIZANDO O ANTI-HERÓI: A CARACTERIZAÇÃO DO PERSONAGEM MARV DOS QUADRINHOS PARA AS TELAS
17h20	Lucas da Cunha Zamberlan (UFSM)	UM LIVRO MU(N)DO: O ENTRECruzAMENTO DE ARTES E MÍDIAS EM <i>PATHÉ-BABY</i> , DE ANTÓNIO ALCÂNTARA MACHADO
17h40	Elizane de Oliveira Santos (UNIANDRADE)	RELAÇÕES TRANSTEXTUAIS NA OBRA DE CARLOS HEITOR CONY

18h: Lançamento de livros e tarde de autógrafos.

CAMATI, Anna S.; MIRANDA, Célia A. (Orgs). *Shakespeare sob múltiplos olhares*. 2. ed.

Curitiba: Editora UFPR, 2016.

TARDE DO DIA 24 – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – Sala 116
 Coordenador de sala: Luiz Roberto Zanotti

HORÁRIO	NOME DO(A) APRESENTADOR(A)	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h	Ana Karla Carvalho Canarinos (UFPR)	A INTERTEXTUALIDADE NA POESIA DE JOAQUIM DE SOUSÂNDRADE
16h20	Diamila Medeiros (UFPR)	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A “CITAÇÃO” NA POESIA CONTEMPORÂNEA
16h40	Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)	O DIONÍSIO NIETZSCHEANO EM KEROUAK
17h	Cinthia Mara Masetto (UNIANDRADE)	UM OLHAR SOBRE <i>ON THE ROAD</i> : EM BUCA DA CORPORALIDADE A PARTIR DOS EFEITOS DE PRESENÇA
17h20	Robson José Custódio (UEPG)	VALÉRY POR GONÇALO: A NECESSIDADE [HIPO]INTERTEXTUAL PARA A COMPOSIÇÃO DA OBRA “O SENHOR VALÉRY E A LÓGICA”, DE GONÇALO M. TAVARES
17h40	Sharon Martins Vieira Noguêz (UNIANDRADE)	VOZES REPRESENTADAS EM FERRÉZ

18h: Lançamento de livros e tarde de autógrafos.

CAMATI, Anna S.; MIRANDA, Célia A. (Orgs). *Shakespeare sob múltiplos olhares*. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2016.

TARDE DO DIA 24 – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – Sala 115

Coordenador de sala: Mail Marques de Azevedo

HORÁRIO	NOME DO(A) APRESENTADOR(A)	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h	Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)	<i>MAD GIRL'S LOVE SONG</i> : EMPRÉSTIMOS INTERTEXTUAIS NA EXPRESSÃO DE MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS
16h20	Margareth Laska de Oliveira (UFPR/UTFPR)	O FETICHE DO SAPATO: A INTERTEXTUALIDADE ENTRE “SAPATO DE SALTO” E “CINDERELA”
16h40	Silvana do Carmo Seffrin (UFPR)	INTERTEXTUALIDADE E ALGUNS TEMAS NO CONTO “LINDA, UMA HISTÓRIA HORRÍVEL”, DE CAIO FERNANDO ABREU
17h	Cleia da Rocha Sumiya (UFPR)	A INTERTEXTUALIDADE COM OS TEXTOS QUINHENTISTAS EM <i>TERRA PAPAGALLI</i>
17h20	Larissa Walter Tavares de Aguiar (UFPR)	O SERMÃO DA MONTANHA E O SERMÃO DO DIABO: A INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA EM MACHADO DE ASSIS
17h40	Natália Cristina Estevão (UFSCAR)	ESCRITAS EM MOVIMENTO: O ENTRECruzAMENTO DE MEIOS NO BLOG ISMAEL PELE DE CÃO E NO LIVRO OS FAMOSOS E OS DUENDES DA MORTE

18h: Lançamento de livros e tarde de autógrafos.

CAMATI, Anna S.; MIRANDA, Célia A. (Orgs). *Shakespeare sob múltiplos olhares*. 2. ed.

Curitiba: Editora UFPR, 2016.

TARDE DO DIA 25 – COMUNICAÇÕES COORDENADAS – Sala 123
 Coordenadora de sala: Célia Arns de Miranda

HORÁRIO	ORIENTADORA: CÉLIA ARNS DE MIRANDA	TÍTULO: AS INTERFACES DA LITERATURA COM AS OUTRAS MÍDIAS TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h20	Elenice Koziel (UFPR)	JOGOS INTERTEXTUAIS/INTERMIDIÁTICOS NO SERIADO HOUSE OF CARDS
16h40	Solange Viaro Padilha (FARESC)	<i>O LIVRO DAS PROVAS</i> : PALAVRA E IMAGEM
17h	Priscila Finger do Prado (UFPR-UNICENTRO)	MEMÓRIA ALIMENTADA DE FICÇÃO: QUESTÕES SOBRE A ADAPTAÇÃO DE <i>O VENDEDOR DE PASSADOS</i> PARA O CINEMA
17h20	Marina Bertani Gazola (UFPR)	A TRANSFORMAÇÃO DA (SUPER)HEROÍNA PÓS- MODERNA EM <i>ORGULHO E PRECONCEITO E ZUMBIS</i> : DA NARRATIVA À GRAPHIC NOVEL
COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS		
17h40		
18h	Grazielle Tavares (UPF)	ALÉM DA CONTRACAPA: A LEITURA NO MEIO DIGITAL
18h20	Prila Leliza Calado (UNIANDRADE)	<i>LISBELA E O PRISIONEIRO</i> : CAMINHOS PARA A RENOVAÇÃO DA ARTE
	Samantha Borges (UFMS)	RELAÇÕES ENTRE A LINGUAGEM FOLHETINESCA E A TRANSMIDIALIDADE NAS ADAPTAÇÕES DA OBRA A MURALHA

TARDE DO DIA 25 – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – Sala 121
 Coordenador de sala: Paulo Sandrini

HORÁRIO	NOME DO(A) APRESENTADOR(A)	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h20	Dayane Copati Domingos (UNIANDRADE)	DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS EM " MONTE CASTELO" DE RENATO RUSSO
16h40	Paulo Cesar Fachin (UNIOESTE)	O DIÁRIO ÍNTIMO E GÊNEROS VIZINHOS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA OBRA ESCRITA DE FRIDA KAHLO
17h	Daniel Falkembach Ribeiro (FFLCH-USP)	INTERTEXTO E RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS EM CLAUDE SIMON
17h20	Dílson César Devides (IBILCE/UNESP – FATEC LINS)	LUDICIDADE E LEITURA: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E FRUIÇÃO EM OBRAS LITERÁRIAS ADAPTADAS PARA VIDEOGAMES
17h40	Jaqueline Kupka (UNIANDRADE)	UMA FANTASIA DE 150 ANOS: A ETERNA JUVENTUDE DE <i>ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS</i>
18h	Jéssica Caroline de Lima Córico (UFPR)	O <i>ENTRE-LUGAR</i> EM RUBEM FONSECA: UMA LEITURA DE <i>VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS</i>

TARDE DO DIA 25 – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – Sala 119
 Coordenador de sala: Marcia Munhoz Arzua Costa

HORÁRIO	NOME DO(A) APRESENTADOR(A)	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h20	Márcio Pereira Ribeiro (UNIANDRADE)	MITOLOGIA E INTERMIDIALIDADE: O MITO DE ÍCARO NAS ARTES
16h40	Marcia Munhoz Arzua Costa e Aparecido Vasconcelos de Souza (UNIANDRADE)	RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS ENTRE O MITO DE LAOCOONTE, A ESCULTURA E PINTURA
17h	Arthur Dias de Souza (UFSCAR)	LOURENÇO MUTARELLI POR ELE MESMO: O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO NO QUADRINHO A CAIXA DE AREIA COMO CHAVE DE LEITURA DO ROMANCE O NATIMORTO
17h20	José Claudemir Vieira (UNIANDRADE)	SAM SPADE COMO MODELO DE DETETIVE FICCIONAL: DO LIVRO PARA A TELA E DESTA PARA O QUADRINHO
17h40	Dione Mara Souto da Rosa (UNIANDRADE)	A ESTÉTICA GÓTICA NO CONTO “SOLFIERI” DE ÁLVARES DE AZEVEDO E NA VERSÃO EM HQs
18h	Thiago Zanotti (UNIANDRADE)	O TEMPO EM SHIGURUI

TARDE DO DIA 25 – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – Sala 117
 Coordenador de sala: Fátima Rocha

HORÁRIO	NOME DO(A) APRESENTADOR(A)	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h20	Benedita de Cássia Lima Sant' Anna (UFPR/CAPES)	A ALUSÃO E A PARÓDIA EM CRÔNICAS DIVULGADAS NA REVISTA ILUSTRADA (1876-1898)
16h40	Wagner Monteiro Pereira (UFPR)	A PARÓDIA COMO ESTRATÉGIA BARROCA: DOM QUIXOTE DE LA MANCHA
17h	Maria Cristina de Souza (UTFPR)	DE ALUSÃO, PARÓDIA E PASTICHE TAMBÉM VIVE A REVISTA
17h20	Paraguassu de Fátima Rocha (UEPG/UAB)	ORFEU: A REEDIÇÃO DO MITO ATRAVÉS DA PARÓDIA, DA APROPRIAÇÃO E DA INVERSÃO
17h40	Caroline A. S. Fernandes (UFPR)	A RELAÇÃO DA PALAVRA COM A IMAGEM NA OBRA ONDE VIVEM OS MONSTROS, DE MAURICE SENDAK
18h	Rosângela Rauen (UNIANDRADE)	A IMPORTÂNCIA DA TRANSMISSÃO DAS NARRATIVAS FAMILIARES NA PÓS-MODERNIDADE

TARDE DO DIA 25 – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – Sala 116
 Coordenador de sala: Larissa Degasperi Bonacin

HORÁRIO	NOME DO(A) APRESENTADOR(A)	TÍTULO DA COMUNICAÇÃO
16h20	Einetes Spada (UNIANDRADE)	CONCEIÇÃO EVARISTO – O RETRATO DA MULHER BRASILEIRA ATRAVÉS DA NARRATIVA “OLHOS D’ÁGUA”
16h40	Ana Paula Mello Peixoto (UFPR)	SOBRE DONZELAS, GAZELAS, PUTAS, SENHORAS E DOMINADORAS
17h	Gabriela Szabo (UFPR)	SANTAS E BRUXAS: UMA ANALISE DE PERSONAGENS ÍNDIGENAS, NEGRAS E BRANCAS EM CINCO OBRAS DA LITERATURA BRASILEIRA
17h20	Fabricio Vaz Nunes (UNESPAR)	A MULHER E O MACABRO: AS ILUSTRAÇÕES DE DI CAVALCANTI PARA NOITE NA TAVERNA E MACÁRIO, DE ÁLVARES DE AZEVEDO
17h40	Hélen Fabiana Sima (UNIANDRADE)	A EVOLUÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA DO CONTO <i>A BELA ADORMECIDA</i>
18h	Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)	O CANTO DE ROUXINOL DE RINARÉ: O ALIENISTA, DE MACHADO DE ASSIS EM LITERATURA DE CORDEL

SUMÁRIO

PALESTRAS

“THIS BEATS TAPES, DOESN’T IT?” – WOMEN, CATHEDRALS, AND MEDIAPHOBIA
IN RAYMOND CARVER’S “CATHEDRAL” / 40

Prof. Dr. Jørgen Bruhn (Linnaeus University, Sweden)

AS IMAGENS SOB AS IMAGENS / 40

Prof. Dr. Adalberto Müller (UFF)

ÉCFRASE E ADAPTAÇÃO – CASOS DE TRANSPOSIÇÃO INTERMIDIÁTICA? / 41

Prof. Dr. Claus Clüver (Indiana University, USA)

SHAKESPEARE NO CINEMA: ONTEM E HOJE / 41

Prof.^a Dr.^a Thaís Flores Nogueira Diniz (UFMG / CNPq)

A INTERMIDIALIDADE NA FICÇÃO DE CLARICE LISPECTOR / 42

Prof.^a Dr.^a Solange Ribeiro de Oliveira (UFMG)

MESAS-REDONDAS

SHAKESPEARE400 / 43

ESTOU TE ESCREVENDO DE UM PAÍS DISTANTE:

UMA RECRIAÇÃO CÊNICA DE *HAMLET* POR FELIPE HIRSCH / 43

Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UFPR)

A COROA OCA: *RICARDO II* DE WILLIAM SHAKESPEARE TRANSPOSTO PARA A
TELEVISÃO / 43

Prof.^a Dr.^a Liana Leão (UFPR)

HAM-LET (1993), COM DIREÇÃO DE ZÉ CELSO: UM RITUAL ANTROPOFÁGICO / 44

Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

TRANSAÇÕES INTERMIDIÁTICAS / 45

A PRESENÇA DA ARQUITETURA EM *CLARA AND MR. TIFFANY* / 45Prof.^a Dr.^a Miriam Vieira (UFMG)

MATERIALIDADES DO CINEMA NA LITERATURA: PAUL AUSTER, ENRIQUE VILAMATAS E RUBEM FONSECA / 45

Prof.^a Dr.^a Barbara C. Marques (UEL)*HOUSE OF CARDS*: DNA SHAKESPEARIANO DA TRILOGIA E DAS SÉRIES / 46Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

TEXTO / INTERTEXTO / CONTEXTO / 47

A TRADIÇÃO RURAL AUSTRALIANA E SUAS REESCRITAS CONTEMPORÂNEAS / 47

Prof.^a Dr.^a Déborah Scheidt (UEPG)

TRANSTEXTUALIDADE E REPRESENTAÇÃO DO ATO LEITOR:

ANÁLISE DE DOIS CASOS DA FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA / 47

Dr. Marcelo Franz (UTFPR)

A LINGUAGEM DO SERTÃO E A LITERATURA MENOR DE GILLES DELEUZE E FELIX GUATTARI / 48

Prof.^a Dr.^a Silvana Oliveira (UEPG)PICTURALIDADE / INTERTEXTUALIDADE /
INTERCULTURALIDADE / 49

A PICTURALIZAÇÃO DA ESCRITA SIMBOLISTA COMO PROCESSO INTERMIDIÁTICO / 49

Prof. Dr. André Soares Vieira (UFSM)

DE FLORES E RETALHOS: AS ARTISTAS AFRO-AMERICANAS E A TRADIÇÃO FEMININA / 49

Prof.^a Dr.^a Eliana Lourenço de Lima Reis (UFMG)INTERCULTURALIDADE E INTERTEXTUALIDADE NA LITERATURA INDÍGENA
BRASILEIRA E NORTE-AMERICANA / 50Prof.^a Dr.^a Janice Cristine Thiél (PUCPR)DO TEXTO BÍBLICO A PORTINARI: UMA LEITURA INTER- E INTRAMIDIÁTICA DE
“A FUGA PARA O EGITO” / 50Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

COMUNICAÇÃO COORDENADA 01 / 51

TÍTULO: TEXTO, INTERTEXTO, CENA: DIÁLOGOS E RECRIAÇÕES

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Ana Claudia de Souza de Oliveira (UNANDRADE)

Assíria Maria Masetti (UNIANDRADE)

Eliza Pratavieira (UNIANDRADE)

Marília Gomes Ferreira (UNIANDRADE)

DIÁLOGOS ENTRE SHAKESPEARE E A *BÍBLIA*: INTERTEXTOS POSSÍVEIS EM *MACBETH* (1606) / 51

Autora: Ana Claudia de Souza de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

RELAÇÕES ESPACIAIS NA TRANSPOSIÇÃO CÊNICA DE *SONHO DE UMA NOITE DE* *VERÃO* / 52

Autora: Assiria Maria Linhares Masetti (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

REESCRITURA, RECICLAGEM CULTURAL E PROCESSO: AS MÚLTIPLAS TEXTUALIDADES DE *RÚTILO NADA* DE HILDA HILST / 52

Autora: Eliza Pratavieira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

INTERTEXTUALIDADES FORMAIS E TEMÁTICAS EM *PARASITAS*, DE MARIUS VON MAYENBURG / 53

Autora: Marília Gomes Ferreira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 02 / 54

**TÍTULO: NARRATIVA LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA NO CINEMA: LEITURAS
ENTRECRUZADAS**

COORDENADOR: Prof. Dr. Flavio Pereira

PARTICIPANTES:

Flavio Pereira (UNIOESTE/USP)

Mirian Ruffini (UTFPR)

Wellington R. Fioruci (UTFPR)

A PRESENÇA DA LITERATURA EM *ATONEMENT (DESEJO E REPARAÇÃO)*, DE JOE
WRIGHT / 54

Autor: Prof. Dr. Flavio Pereira (UNIOESTE/USP)

MEMÓRIA EM KAZUO ISHIGURO: ROMANCE E CINEMA / 55

Autora: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini (UTFPR)*ERÉNDIRA* DE PAPEL E DE PELÍCULA / 55

Autor: Prof. Dr. Wellington R. Fioruci (UTFPR)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 03 / 56

TÍTULO: SHAKESPEARE INTERMIDIÁTICOCOORDENADORA: Prof.^a Dr.^a CÉLIA ARNS DE MIRANDA

PARTICIPANTES:

Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)

Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)

Climene De Moraes Favero (UNIANDRADE)

Suzana Tamae Inokuchi (UFPR)

TEATRALIDADE EM DUAS PERFORMANCES DE *O CONTO DO INVERNO*,
DE SHAKESPEARE / 56

Autora: Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UFPR)A APROPRIAÇÃO DE PERSONAGENS E TRAMAS SHAKESPEARIANAS NO
PRIMEIRO VOLUME DE *KILL SHAKESPEARE: A SEA OF TROUBLES* / 57

Autora: Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UFPR)

Coorientador: Prof. Dr. Paulo Eduardo Ramos (UNIFESP)

DOMAR A MEGERA, ESSA É A QUESTÃO: METALINGUAGENS E JOGOS DE
PODER/SEDUÇÃO EM SHAKESPEARE E EM *DÁ-ME UM BEIJO* DE SIDNEY / 57

Autora: Climene M. Favero (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UFPR)A QUESTÃO DE GÊNERO NAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS
SHAKESPEARIANAS DE AKIRA KUROSAWA / 58

Autora: Suzana Tamae Inokuchi (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UFPR)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 04 / 59

TÍTULO: AS INTERFACES DA LITERATURA COM AS OUTRAS MÍDIASCOORDENADORA: Prof.^a Dr.^a CÉLIA ARNS DE MIRANDA

PARTICIPANTES:

Elenice Koziel (UFPR)

Solange Viaro Padilha (FARESC)

Priscila Célia Giacomassi (UFPR)

Marina Bertani Gazola (UFPR)

JOGOS INTERTEXTUAIS/INTERMIDIÁTICOS NO SERIADO *HOUSE OF CARDS* / 59

Autora: Elenice Koziel (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Celia Arns de Miranda (UFPR)*O LIVRO DAS PROVAS: PALAVRA E IMAGEM* / 60Autora: Prof.^a Solange Viaro Padilha (FARESC)LITERATURA E ARTES PLÁSTICAS: O PAPEL DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DA
FAMÍLIA TAUNAY NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL
BRASILEIRA NO SÉCULO XIX / 60

Autora: Priscila Célia Giacomassi (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Maria Arns de Miranda (UFPR)A TRANSFORMAÇÃO DA (SUPER)HEROÍNA PÓS-MODERNA EM *ORGULHO E
PRECONCEITO E ZUMBIS: DA NARRATIVA À GRAPHIC NOVEL* / 61

Autora: Marina Bertani Gazola (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns (UFPR)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 05 / 62

TÍTULO: TEORIA E HISTÓRIA DO ROMANCE: NOVAS INTERFACES

COORDENADOR: Prof. Dr. PEDRO DOLABELA CHAGAS (UFPR)

PARTICIPANTES:

Denise Kasburg (UFPR)

Renan Tlumaski (UFPR)

Mariana Okimoto (UFPR)

Jéssica Andrade de Lara (UFPR)

A EPISTEMOLOGIA EVOLUTIVA:

SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA A HISTÓRIA DO ROMANCE / 62

Autora: Denise Kasburg (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Pedro Dolabela Chagas (UFPR)

HISTÓRIA DA FICÇÃO E HISTÓRIA DO ROMANCE / 63

Autor: Renan Tlumaski (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Pedro Dolabela Chagas (UFPR)

POLIGÊNESE DO ROMANCE E CONCEITUALIZAÇÃO DO GÊNERO / 63

Autora: Mariana Okimoto (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Pedro Dolabela Chagas (UFPR)

A AFIRMAÇÃO HISTÓRICA DO ROMANCE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SUA
CONCEITUALIZAÇÃO / 64

Autora: Jéssica Andrade de Lara (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Pedro Dolabela Chagas (UFPR)

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

DE XENOGEARNS A NIETZSCHE:

QUANDO DEUS É MORTO POR ROBÔS GIGANTES / 65

Autor: Adriano Luís Fonsaca (UTFPR)

Orientador: Prof. Dr. Márcio Matiassi Cantarin (UTFPR)

ADAPTAÇÃO DE *CORDA BAMBA* PARA O FILME: UMA LEITURA INTERTEXTUAL / 65

Autoras: Prof.^a Dr.^a Alcioni Galdino Vieira (UTFPR)

Prof.^a Dr.^a Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)

EXPOSIÇÃO DOS MECANISMOS DE OPRESSÃO DA MULHER NA LITERATURA

AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA / 66

Autora: Alessandra Pilati Ribeiro (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

ARTIMANHAS DO NARRADOR EM “O PERU DE NATAL”,

DE MARIO DE ANDRADE / 66

Autora: Alice Della Coletta Moreno (UNIANDRADE)

Orientador: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

O DIÁLOGO COM O TEATRO NO ROMANCE *TRISTRAM SHANDY* / 67

Autora: Aline Candido Trigo (UEL)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Brito (UENP)

O SENHOR DAS MOSCAS: A QUESTÃO DA “(IN)FIDELIDADE” ENTRE ROMANCE E

DUAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS / 67

Autora: Amanda Arruda Venci Araujo (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcia Regina Becker (UTFPR)

SHAKESPEARE: INTERMIDIÁTICO, INTERTEXTUAL E INTERCULTURAL / 68

Autoras: Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC)

Ádria Grazielle Pinto (UNISC)

ROMEU E JULIETA (1968), DE FRANCO ZEFFIRELLI: A ADAPTAÇÃO DO TEXTO DE

SHAKESPEARE PARA O CINEMA / 68

Autora: Ana Cristina Rudy (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A INTERTEXTUALIDADE NA POESIA DE JOAQUIM DE SOUSÂNDRADE / 69

Autora: Ana Karla Carvalho Canarinos (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Mara Stroparo (UFPR)

SOBRE DONZELAS, GAZELAS, PUTAS, SENHORAS E DOMINADORAS / 69

Autora: Ana Paula Mello Peixoto (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Illescas Bueno (UFPR)

UMA BREVE IMERSÃO NO MUNDO DOS PROGRAMAS: ANALISANDO A PEÇA
SUÍTE 1 / 70

Autora: Angélica M. G. Rodrigues (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Walter Lima Torres Neto (UFPR)

“FIGARO! FIGARO! FIGARO!” AS MANIFESTAÇÕES DO BARBEIRO DE SEVILHA NA
CULTURA POP COMO FORMA DE ABSORÇÃO DA CULTURA ERUDITA / 70

Autores: Anna Carolina Legroski (UFPR)
Vinícius Lima Figueiredo (UFPR)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lúcia Peixoto Cherem (UFPR)

LOURENÇO MUTARELLI POR ELE MESMO: O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO NO
QUADRINHO A CAIXA DE AREIA COMO CHAVE DE LEITURA DO ROMANCE O
NATIMORTO / 71

Autor: Arthur Dias de Souza (UFSCAR)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rejane Cristina Rocha (UFSCAR)

(A) METAMORFOSE: DA NARRATIVA AO FILME DE ANIMAÇÃO DIGITAL / 71

Autora: Prof.^a Beatriz de Castro da Cruz (UNIANDRADE)

A ALUSÃO E A PARÓDIA EM CRÔNICAS DIVULGADAS NA REVISTA ILUSTRADA
(1876-1898) / 72

Autora: Dr.^a Benedita de Cássia Lima Sant’Anna (UFPR/CAPES)
Supervisora: Prof.^a Dr.^a Marilene Wheinhardt (UFPR)

AS MIL FACES DO PRÍNCIPE DINAMARQUÊS: UM ESTUDO COMPARATIVO DE
ADAPTAÇÕES DE *HAMLET* PARA OS QUADRINHOS / 72

Autora: Profa. Camila Figueiredo (UFMG)

A RELAÇÃO DA PALAVRA COM A IMAGEM NA OBRA *ONDE VIVEM OS MONSTROS*,
DE MAURICE SENDAK / 73

Autora: Caroline A. S. Fernandes (UFPR)
Orientadora: Prof. Dr. Célia Arns de Miranda (UFPR)

UM OLHAR SOBRE *ON THE ROAD*: EM BUCA DA CORPORALIDADE A PARTIR DOS
EFEITOS DE PRESENÇA / 73

Autora: Cinthia Mara Masetto (UNIANDRADE)
Orientador: Prof. Dr. Luís Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

LINGUAGEM LITERÁRIA E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: UM ESTUDO
COMPARADO ENTRE LIVRO E FILME *O QUATRILHO* / 74

Autora: Clarissa Miranda (UFSM)
Orientador: Prof. Dr. André Soares Vieira (UFSM)

A INTERTEXTUALIDADE COM OS TEXTOS QUINHENTISTAS EM *TERRA PAPAGALLI* / 74

Autora: Cleia da Rocha Sumiya (UFPR)
Orientadora: Prof. Dra. Marilene Weinhardt (UFPR)

SOB A ÓTICA DE FOUCAULT E BUTLER: A ADAPTAÇÃO DO CONTO “O SEGREDO DE BROKEBACK MOUNTAIN” DE ANNIE PROULX PARA O CINEMA / 75

Autor: Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

A REPRESENTAÇÃO DO CORPO NA LITERATURA / 75

Autora: Cristiane Fernandes (UNIANDRADE)
Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE)

INTERTEXTO E RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS EM CLAUDE SIMON / 76

Autor: Daniel Falkemback Ribeiro (FFLCH-USP)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Margarida Nitrini (FFLCH-USP)

O PESADELO PÓS-COLONIAL – MEMÓRIA E FICÇÃO NAS NARRATIVAS DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES / 76

Autor: Daniel Mascarenhas Osiecki (UNIANDRADE)
Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

LEITURA PROSÓDICA DO ROMANCE *UM COPO DE CÓLERA* / 77

Autora: Daniela Cristina Dias Menezes (UFPR)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adelaide Pescattori Silva (UFPR)

DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS EM " MONTE CASTELO" DE RENATO RUSSO / 77

Autora: Dayane Copati Domingos
Orientadora: Prof. Dra. Sigrid Renaux

BIG BROTHER ESTÁ DE OLHO EM VOCÊ:
ALGUMAS RELAÇÕES ENTRE 1984 E *SHOW DE TRUMAN* / 78

Autor: Dayse Paulino de Ataíde (UFPR)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

A GUERRA DAS RUAS EM DUAS VISÕES DE *ROMEU E JULIETA* / 78

Autora: Prof.^a Dr.^a Deize M. F. Fonseca (IFC/UFRRJ)

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A “CITAÇÃO” NA POESIA CONTEMPORÂNEA / 79

Autora: Diamila Medeiros (UFPR)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Stroparo (UFPR)

LUDICIDADE E LEITURA: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E FRUIÇÃO EM OBRAS LITERÁRIAS ADAPTADAS PARA VIDEOGAMES / 79

Autor: Dílson César Devides (IBILCE/UNESP – FATEC LINS)
Orientador: Prof. Dr. Gentil Luiz de Faria (IBILCE/UNESP)

A ESTÉTICA GÓTICA NO CONTO “SOLFIERI” DE ÁLVARES DE AZEVEDO E NA VERSÃO EM HQs / 80

Autora: Dione Mara Souto da Rosa (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

CONFIGURAÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DE CRISTÓVÃO COLOMBO EM *COLUMBIA* (1892), DE JOHN R. MUSICK E *LOS PERROS DEL PARAÍSO* (1983), DE ABEL POSSE - O CASO DO NOVO ROMANCE HISTÓRICO LATINO-AMERICANO / 80

Autor: Douglas William Machado (UNIOESTE)
Orientador: Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck (UNIOESTE)

O PROCESSO INVERSO DA NOVELA *O INVASOR*, DE MARÇAL AQUINO, PARA O CINEMA / 81

Autora: Prof.^a Dr.^a Edna da Silva Polese (UTFPR)

CONCEIÇÃO EVARISTO – O RETRATO DA MULHER BRASILEIRA ATRAVÉS DA NARRATIVA “OLHOS D’ÁGUA” / 81

Autora: Einetes Spada (UNIANDRADE)
Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE)

RELAÇÕES TRANSTEXTUAIS NA OBRA DE CARLOS HEITOR CONY / 82

Autora: Elizane de Oliveira Santos (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

APROXIMAÇÃO ENTRE AS RUPTURAS PRESENTES NA OBRA *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*, DE MACHADO DE ASSIS, E NO TEATRO EUROPEU DO SÉCULO XIX / 82

Autor: Fabrício César de Aguiar (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Paulo Astor Soethe (UFPR)

A MULHER E O MACABRO: AS ILUSTRAÇÕES DE DI CAVALCANTI PARA *NOITE NA TAVERNA* E *MACÁRIO*, DE ÁLVARES DE AZEVEDO / 83

Autor: Prof. Fabricio Vaz Nunes (UNESPAR)

AS MULHERES NA REVOLUÇÃO FRANCESA / 83

Autora: Fernanda Clemilda Santos de Oliveira Dante (UNIASSELVI)
Orientador: Prof.^a Dr.^a Raquel Vieira (UNIASSELVI)

REVIVENDO O PASSADO: *KING JOHN*, DE SHAKESPEARE, EM PERFORMANCE NA LONDRES VITORIANA / 84

Autora: Fernanda Korovsky Moura (UFSC)
Orientador: Prof. Dr. José Roberto O'Shea (UFSC)

SANTAS E BRUXAS: UMA ANÁLISE DE PERSONAGENS ÍNDIGENAS, NEGRAS E BRANCAS EM CINCO OBRAS DA LITERATURA BRASILEIRA / 84

Autora: Gabriela Szabo (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Luís Bueno (UFPR)

A INTERTEXTUALIDADE NA MÚSICA: ESTABELECIDO RELAÇÕES ENTRE A CANÇÃO *ROMEU* E A PEÇA *ROMEU E JULIETA* / 85

Autora: Gisele dos Santos da Silva (UFPR)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Regina Helena Urias Cabreira (UTFPR)

ALÉM DA CONTRACAPA: A LEITURA NO MEIO DIGITAL / 85

Autora: Grazielle Tavares (UPF)

UMA BLANCHE DUBOIS CONTEMPORÂNEA: *BLUE JASMINE*, DE WOODY ALLEN / 86
Autor: Guilherme Gonçalves Velho (FARESC)
Orientadora: Prof.^a Solange Viaro Padilha (FARESC)

A EVOLUÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA DO CONTO A *BELA ADORMECIDA* / 86
Autora: Hélen Fabiana Sima (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda T. Reichmann (UNIANDRADE)

PROPOSTA DE ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA O TEXTO LITERÁRIO
FUNDAMENTADA NO PRAZER ESTÉTICO / 87

Autora: Heliene Rosa da Costa (UFU)
Orientador: Prof. Dr. Fábio Figueiredo Camargo (UFU)

UMA FANTASIA DE 150 ANOS: A ETERNA JUVENTUDE DE ALICE NO PAÍS DAS
MARAVILHAS / 87

Autora: Jaqueline Kupka (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

O *ENTRE-LUGAR* EM RUBEM FONSECA: UMA LEITURA DE *VASTAS EMOÇÕES E
PENSAMENTOS IMPERFEITOS* / 88

Autora: Jéssica Caroline de Lima Círico (UFPR)
Orientador: Prof. Stanis David Lacowicz (UNIOESTE)

SAM SPADE COMO MODELO DE DETETIVE FICCIONAL: DO LIVRO PARA A TELA E
DESTA PARA O QUADRINHO / 88

Autor: José Claudemir Vieira (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O *MENINO DO SUBSOLO*: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTO “A ÁRVORE DE
NATAL NA CASA DO CRISTO”, DE DOSTOIÉVSKI / 89

Autor: José Francisco Coelho (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

AS IMPLICAÇÕES DO PÓS-MODERNO E A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS NA PEÇA *ELES
NÃO USAM BLACK-TIE* / 89

Autor: Josemar Simbalista (UNIANDRADE)
Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

BATMAN E CAPITÃO AMÉRICA EM DIFERENTES MÍDIAS:
NAS HQS E NO CINEMA / 90

Autora: Juliana Escames Pizzolato (UPM)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Harabagi Hanna (UPM)

HUMANIZANDO O ANTI-HERÓI: A CARACTERIZAÇÃO DO PERSONAGEM MARV
DOS QUADRINHOS PARA AS TELAS / 90

Autora: Larissa Bougleux e Fabio Coura (UFSC)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anelise Corseuil (UFCS)

O CANTO DE ROUXINOL DE RINARÉ: *O ALIENISTA*, DE MACHADO DE ASSIS EM LITERATURA DE CORDEL / 91

Autora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

O SERMÃO DA MONTANHA E O SERMÃO DO DIABO: A INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA EM MACHADO DE ASSIS / 91

Autora: Larissa Walter Tavares de Aguiar (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Paulo Astor Soethe (UFPR)

O CONTEXTO DA LITERATURA LATINO AMERICANA NA OBRA *PEDRO PÁRAMO* DE JUAN RULFO / 92

Autora: Leni Dias Fabri (UNIANDRADE)
Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE)

UM LIVRO MU(N)DO: O ENTRECruzAMENTO DE ARTES E MÍDIAS EM *PATHÉ-BABY*, DE ANTÓNIO ALCÂNTARA MACHADO / 92

Autor: Lucas da Cunha Zamberlan (UFSM)
Orientador: Prof. Dr. André Soares Vieira (UFSM)

CIDADE SUBMERSA: RELAÇÕES ENTRE ESPAÇO E PÚBLICO / 93

Autora: Prof.^a Lúcia Helena Martins (UNESPAR – CURITIBA: CAMPUS 2)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O FALSO MENTIROSO, DE SILVIANO SANTIAGO, E A BALBÚRDIA PÓS-MODERNA / 93

Autor: Luís Roberto de Souza Júnior (PUCRS)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eunice Moreira (PUCRS)

O DIONÍSIO NIETZSCHEANO EM KEROUACK / 94

Autor: Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

O NARRADOR ADAPTADO EM *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA* / 94

Autor: Prof. Luiz Rogério Camargo (FAE)

A TERCEIRA MARGEM: UMA VIAGEM POÉTICA / 95

Autora: Luzia Maria Titski Almeida (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

MAD GIRL'S LOVE SONG: EMPRÉSTIMOS INTERTEXTUAIS NA EXPRESSÃO DE MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS / 95

Autora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

PONCIÁ VICÊNCIO: A BUSCA DA IDENTIDADE MOLDADA NO BARRO / 96

Autora: Mara Bilk de Athayde (UNIANDRADE)

RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS ENTRE O MITO DE LAOCOONTE, A ESCULTURA E PINTURA / 96

Autores: Marcia Munhoz Arzua Costa (UNIANDRADE)
Aparecido Vasconcelos de Souza (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

HAMLET, 2000, NEW YORK / 97

Autora: Prof.^a Dr.^a Marcia Regina Becker (UTFPR)

MITOLOGIA E INTERMIDIALIDADE: O MITO DE ÍCARO NAS ARTES / 97

Autor: Márcio Pereira Ribeiro (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda T. Reichmann (UNIANDRADE)

O FETICHE DO SAPATO: A INTERTEXTUALIDADE ENTRE “SAPATO DE SALTO” E “CINDERELA” / 98

Autora: Margareth Laska de Oliveira (UFPR UTFPR)

Orientadora: Profa. Dra. Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)

DE ALUSÃO, PARÓDIA E PASTICHE TAMBÉM VIVE A REVISTA / 98

Autora: Prof.^a Dr.^a Maria Cristina de Souza (UTFPR)

PARA BORDAR A VIDA: UMA ANÁLISE DE *EXERCÍCIOS DE SER CRIANÇA*, DE MANOEL DE BARROS / 99

Autora: Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A OBRA *DOM CASMURRO* DE MACHADO DE ASSIS E O FILME *DOM* / 99

Autora: Marília Bezerra da Silva (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Camati (UNIANDRADE)

REFLETINDO SOBRE O CINEMA AFRO-AMERICANO E *BELOVED* / 100

Autora: Marta Helena C. de Caetano (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

DAVID BOWIE: A PRÓPRIA MORTE COMO PARATEXTO EM *BLACKSTAR* / 100

Autor: Mateus Lourenço Ribeyre (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcia Regina Becker (UTFPR)

DESCOLONIZANDO SHAKESPEARE: A AFIRMAÇÃO DA CULTURA ZULU POR WELCOME MSOMI EM SEU *UMABATHA* / 101

Autora: Mônica de Freitas (UFV)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sirlei Santos Dudalski (UFV)

ESCRITAS EM MOVIMENTO: O ENTRECruzAMENTO DE MEIOS NO *BLOG ISMAEL PELE DE CÃO* E NO LIVRO *OS FAMOSOS E OS DUENDES DA MORTE* / 101

Autora: Natália Cristina Estevão (UFSCAR)

Orientadora: Prof. Dra. Rejane Cristina Rocha (UFSCAR)

LAVOURA ARCAICA E AS NARRATIVAS ENCAIXADAS / 102

Autor: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

O DIÁRIO ÍNTIMO E GÊNEROS VIZINHOS: A PARATEXTUALIDADE DE *GODOT* / 102

Autora: Pamela Stival (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

ORFEU: A REEDIÇÃO DO MITO ATRAVÉS DA PARÓDIA, DA APROPRIAÇÃO E DA INVERSÃO / 103

Autora: Prof.^a Paraguassu de Fátima Rocha (UEPG/UAB)

O DIÁRIO ÍNTIMO E GÊNEROS VIZINHOS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA OBRA ESCRITA DE FRIDA KAHLO / 103

Autor: Paulo Cesar Fachin (UNIOESTE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ximena Antonia Díaz Merino (UNIOESTE/UFRRJ)

“POR QUE NÃO ME OLHASTE, IOKANAN?” – TRANSPOSIÇÃO MIDIÁTICA DE SALOMÉ DE OSCAR WILDE / 104

Autor: Prof. Paulo Roberto Pellissari (FACEL)

IVANHOÉ: DE ROMANCE HISTÓRICO A UM CLÁSSICO DO CINEMA / 104

Autor: Phelipe de Lima Cerdeira (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

LISBELA E O PRISIONEIRO: CAMINHOS PARA A RENOVAÇÃO DA ARTE / 105

Autora: Prila Leliza Calado (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

MEMÓRIA ALIMENTADA DE FICÇÃO: QUESTÕES SOBRE A ADAPTAÇÃO DE O VENDEDOR DE PASSADOS PARA O CINEMA / 105

Autora: Priscila Finger do Prado (UFPR-UNICENTRO)

A MISE EN ABYME DA ENUNCIÇÃO EM BUFO & SPALLANZANI: O NARRADOR/ESCRITOR/PROTAGONISTA / 106

Autora: Prof.^a Renata da Silva Dias Pereira de Vargas (SEED-PR)

VALÉRY POR GONÇALO: A NECESSIDADE [HIPO]INTERTEXTUAL PARA A COMPOSIÇÃO DA OBRA “O SENHOR VALÉRY E A LÓGICA”, DE GONÇALO M. TAVARES / 106

Autor: Robson José Custódio (UEPG)

Orientador: Prof. Dr. Daniel de Oliveira Gomes (UEPG)

RELEITURAS DA OBRA *O GRANDE GATSBY* PARA O CINEMA / 107

Autora: Rosângela Borges Teixeira Fayet (Uniandrade)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (Uniandrade)

A IMPORTÂNCIA DA TRANSMISSÃO DAS NARRATIVAS FAMILIARES NA PÓS-MODERNIDADE / 107

Autora: Rosângela Rauen (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro (UNIANDRADE)

MACBETH E TEMA DO TRAIADOR E DO HERÓI: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE LEITURAS INTERTEXTUAIS / 108

Autora: Rossana Rossigali (UCS)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Salete Rosa Pezzi dos Santos (UCS)

RELAÇÕES ENTRE A LINGUAGEM FOLHETINESCA E A TRANSMIDIALIDADE
NAS ADAPTAÇÕES DA OBRA *A MURALHA* / 108

Autora: Samantha Borges (UFSM)
Orientador: Prof. Dr. André Soares Vieira (UFSM)

VOZES REPRESENTADAS EM FERRÉZ / 109

Autora: Sharon Martins Vieira Noguêz (UNIANDRADE)
Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE)

INTERTEXTUALIDADE E ALGUNS TEMAS NO CONTO

“LINDA, UMA HISTÓRIA HORRÍVEL”, DE CAIO FERNANDO ABREU / 109

Autora: Silvana do Carmo Seffrin (UFPR)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Illescas Bueno (UFPR)

A NARRATIVA TESTEMUNHAL DE ANONIMATO NAS OBRAS, LITERÁRIA E
FÍLMICA, *QUARTO DE DESPEJO* (1960) E *PRECIOSA* (2009) – O PROCESSO DE
ADAPTAÇÃO DA LINGUAGEM COMO TEMA NOS MODOS CONTAR E MOSTRAR / 110

Autora: Tallyssa I. M. Sirino (UNIOESTE)
Orientador: Prof. Dr. Acir Dias da Silva (UNIOESTE)

O TEMPO EM SHIGURUI / 110

Autor: Thiago Zanotti (UNIANDRADE)
Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE)

A TRANSFORMAÇÃO DE *ROMEU E JULIETA* PELA TURMA DA MÔNICA PARA O
CINEMA / 111

Autor: Tiago Marques Luiz (UFU)
Orientador: Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro (UFU)

BARROQUISMO COMO TEXTUALIZAÇÃO DA AMÉRICA EM *CONCERTO BARROCO*,
DE ALEJO CARPENTIER / 111

Autora: Vanda Carla Bobato Claudino (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

REMAKES E NEOSSURREALISMO: A TV NA ERA DA SUSTENTABILIDADE / 112

Autora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE e FAE)

DA CATEDRAL AO CAMPANÁRIO: COMO QUASÍMODO GANHOU O LUGAR DE
PROTAGONISTA NA ADAPTAÇÃO DA DISNEY DE NOTRE-DAME DE PARIS / 112

Autora: Verônica Maria Valadares de Paiva (UnB)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Junia Regina de Faria Barreto (UnB)

A PARÓDIA COMO ESTRATÉGIA BARROCA: *DOM QUIXOTE DE LA MANCHA* / 113

Autor: Wagner Monteiro Pereira (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

**“THIS BEATS TAPES, DOESN’T IT?” – WOMEN, CATHEDRALS, AND
MEDIAPHOBIA IN RAYMOND CARVER’S “CATHEDRAL”**

Prof. Dr. Jørgen Bruhn (Linnaeus University, Sweden)

My presentation consists of three interrelated parts. To begin with I will briefly argue for an “intermedial turn” (Ulla-Britt Lagerroth) in cultural studies, based on the basic idea of what I have proposed to call “heteromediality” which refers to the idea, sketched some years ago by WJT Mitchell, that “all media are mixed media”. Second, I will argue that the rich and inspiring theoretisation of media studies and intermedial studies needs to be practically applied in analytical praxis, and to this end I will briefly sketch a three-step analytical model developed to better understand narrative literature but possibly applicable to other medialities as well. Third, I will offer an exemplification of my model by way of a heteromedial analysis of American writer Raymond Carver’s well-known short story “Cathedral”, focused on the notion of “mediaphobia” which I define as the fear or anxiety related to mediating instances.

AS IMAGENS SOB AS IMAGENS

Prof. Dr. Adalberto Müller (UFF)

Tal como Ferdinand de Saussure estudou nos anagramas, as “palavras sob as palavras”, nas línguas antigas, para entender a origem da poesia, quero pensar as imagens sob as imagens. Sabemos que desde o *iconic turn* na década de 1990, há um excesso de reflexão (e de irreflexão) sobre as imagens nas ciências humanas. Ao mesmo tempo, sabemos, sobretudo depois de Vilém Flusser, que as imagens (técnicas) constituem o chão desse mundo de “superfície” em que vivemos, ou navegamos, ou surfamos (de acordo com nossa forma de engajamento). Há um excesso de imagens no mundo, e há uma inflação conceitual da imagem, é verdade. Então, o que fazer? Apagar as imagens? Desligar as máquinas que as produzem? Voltar à palavras, voltar a um *lógos* arcaico, a um *lógos amoenus*? Viver na natureza? Viver puramente no conceito? Se o fizéssemos, contudo, as imagens estariam em nós, dentro e fora, acordados ou sonhando. E o que é mais: nós ainda estaríamos dentro da imagem, que é a vida (Bergson), e que se move incessantemente como um cinema total. A alternativa, pois, seria a de escavar. De buscar as imagens sob as imagens. Aquilo que constitui uma imagem (um poema, um filme, uma obra artística). Encontrar a raiz das imagens, lá onde a imagem está “concrecendo” com o pensamento e a ação. Pensar a criatividade, no sentido de Whitehead: a matéria já é criatividade antes de ser “enformada”. É a imagem, que se faz: imagem poética.

ÉCFRASE E ADAPTAÇÃO – CASOS DE TRANSPOSIÇÃO INTERMIDIÁTICA?

Prof. Dr. Claus Clüver (Indiana University, USA)

Existe uma tradição de se construir um tipo de relações entre mídias e suas configurações que, em português, é chamado de transposição, ou transformação, intermediática. A adaptação, em todas suas formas, tem sido frequentemente classificada como um caso maior desse tipo; quanto às relações entre palavra e imagem, o caso mais discutido é a écfrase. Enquanto analiso a adaptação como fenômeno *sui generis* da transposição que mantêm elementos transmidiáticos realizados e conformados segundo as possibilidades e limitações de cada mídia, mostro que a écfrase (entendida como “representação verbal de configurações reais ou fictícias compostas em uma mídia visual não cinética”) às vezes não transpõe nada do texto fonte e será melhor abordada como a verbalização de um olhar intensivo aberta a interpretação do recipiente (leitor ou ouvinte), dependente do gênero do texto verbal (poema, narrativa literária, representação crítica).

SHAKESPEARE NO CINEMA: ONTEM E HOJE

Prof.^a Dr.^a Thais Flores Nogueira Diniz (UFMG / CNPq)

A obra de William Shakespeare vem sendo reescrita através dos séculos não só para o teatro e a literatura mas também para outras mídias. Entretanto, é no cinema que suas peças encontram maior espaço para se expressarem e se expandirem. Aqui têm tomado formas diferentes de acordo com o gosto e as preocupações de cada época: temos transposições que procuram ser fieis ao texto, as que o expandem ideologicamente e as que se servem dele apenas como ponto de partida. Nos dias de hoje, esse processo é ainda mais ampliado, frequentemente privilegiando outras mídias. Pode se constituir de uma adaptação no sentido geral do termo, que faz uma revisitação deliberada ao texto; de uma remediação, que reescreve remodelando mídias pré-existentes e de uma “narrativa transmídia”, que expande o alcance da narrativa usando uma série de plataformas midiáticas diferentes. Dois textos, reescritas de *Romeu de Julieta*, serão usados para ilustrar esses procedimentos: o filme de Baz Luhrmann, *William Shakespeare's Romeo+Juliet* e o clip de vídeo-música, *Romeo and Juliet by David LaChapelle*.

A INTERMIDIALIDADE NA FICÇÃO DE CLARICE LISPECTOR

Prof.^a Dr.^a Solange Ribeiro de Oliveira (UFMG)

Partindo da reflexão de teóricos da Intermidialidade, complementada pelo testemunho de historiadores da arte e pensadores como E. H. Gombrich, Herbert Read, Gaston Bachelard e Carl Jung, o trabalho analisa a função desempenhada pelas relações entre as artes e a ficção de Clarice Lispector. Nesse sentido, busca-se demonstrar que, ao remeter à arquitetura, à pintura, à escultura e à arte abstrata, a relação intermediária desempenha nos textos estudados um papel estruturador, que confere ao conjunto da obra uma unicidade geralmente não destacada pela crítica especializada.

SHAKESPEARE400

***ESTOU TE ESCRREVENDO DE UM PAÍS DISTANTE:*
UMA RECRIAÇÃO CÊNICA DE *HAMLET* POR FELIPE HIRSCH**

Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UFPR)

Sabe-se que as apropriações da obra shakespeariana revelam ser matéria não consensual e apontam para uma multiplicidade de tendências. A minha proposta de comunicação centraliza-se em uma versão contemporânea do *Hamlet*, que se intitula *Estou te escrevendo de um país distante*, texto escrito e dirigido por Felipe Hirsch em 1997. Ao integrar na montagem as várias referências intertextuais valendo-se da prática paródica como dinâmica de apropriação textual, Hirsch elabora uma recodificação moderna da tragédia shakespeariana: o homem é despido de todas as suas máscaras, ilusões, verdades disfarçadas e dilacera-se entre as exigências contraditórias de um mundo que finge ser real e que o impele a assumir ficticiamente o seu papel de herói trágico. Pretende-se demonstrar que essa encenação alcança uma perfeita integração entre forma e conteúdo, confirmando a legitimidade das estratégias paródicas e metateatrais que cumprem a função de conscientizar o espectador de que a realidade é subjetiva e linguisticamente construída.

**A COROA OCA: *RICARDO II*, DE WILLIAM SHAKESPEARE, TRANSPOSTO
 PARA A TELEVISÃO**

Prof.^a Dr.^a Liana de Camargo Leão (UFPR)

Já se tornou lugar comum a afirmação de que se Shakespeare tivesse nascido no século XX, seria roteirista de cinema, e não dramaturgo. É fato, que, quando filmadas, as peças exercem grande apelo visual ao transformar os locais em que se passam as cenas em locações. Além disso, determinadas características da dramaturgia shakespeariana servem perfeitamente ao ritmo da televisão: os enredos paralelos, a brevidade das cenas e a alternância rápida entre elas. Muitas das imagens que são usadas nas adaptações fílmicas não dizem respeito à locação, mas expressam a tessitura poética ou a atmosfera da peça: o que no teatro é dito pela palavra é, na televisão, traduzido em imagens visuais e outras especificidades midiáticas. Estes pontos serão analisados em relação à recente e aclamada adaptação de *Ricardo II* (2012) para a série de televisão da BBC *The Hollow Crown*, saudada como de excelência equivalente à da peça montada no teatro.

HAM-LET (1993), COM DIREÇÃO DE ZÉ CELSO: UM RITUAL ANTROPOFÁGICO**Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)**

A transposição de textos dramáticos ou não dramáticos para a cena é um processo complexo que envolve operações e negociações diversas, visto que não se trata apenas de um exercício de enunciação, por atores, de palavras escritas, mas de um texto materializado em linguagens cênicas no palco. Ao longo dos séculos, a peça *Hamlet* (1599-1601), de Shakespeare, foi inúmeras vezes apropriada e ressignificada de acordo com múltiplas óticas e posições ideológicas. No presente ensaio, pretende-se desenvolver uma reflexão a respeito do espetáculo *Ham-let* (1993), com direção de Zé Celso, que marcou o retorno artístico do encenador e inaugurou o novo espaço cênico do Teatro Oficina. As perspectivas intermidiáticas e interculturais da produção cênica serão discutidas à luz do conceito de ‘antropofagia’ (1928), de Oswald de Andrade, e das noções de ‘hibridismo’ e ‘entre-lugar’ (1971), de Silvano Santiago, teóricos brasileiros pioneiros que anteciparam importantes aspectos sobre fenômenos de reciclagem artística em geral.

TRANSAÇÕES INTERMIDIÁTICAS

A PRESENÇA DA ARQUITETURA EM *CLARA AND MR. TIFFANY*

Prof.^a Dr.^a Miriam Vieira (UFMG)

O romance de artista *Clara and Mr. Tiffany* (2011), da autora Susan Vreeland, trata da vida e obra da designer norte americana Clara Driscoll. Em uma efervescente Nova York de *fin de siècle*, o universo do Estúdio Tiffany é narrado em primeira pessoa pela designer que desenvolve peças decorativas em vidro no estilo *art nouveau*. Esta apresentação visa a análise de passagens efrásticas em que a arquitetura se faz presente no enredo do romance por meio do processo construtivo do primeiro arranha-céu nova-iorquino: o edifício Flatiron. Mas quais são as características intrínsecas à arquitetura que podem ser reveladas por meio de palavras? O que difere uma passagem efrástica que trata uma edificação *como se* fosse uma pintura, ou uma fotografia, de outra que tira proveito de todo o sítio arquitetônico? Para responder tais questionamentos vou me valer da noção de éfrase arquitetônica, desenvolvida a partir do resgate do termo na antiguidade, das modalidades, de acordo com Lars Elleström, aliadas às noções de corporeidade e perspectiva.

MATERIALIDADES DO CINEMA NA LITERATURA: PAUL AUSTER, ENRIQUE VILA-MATAS E RUBEM FONSECA

Prof.^a Dr.^a Barbara C. Marques (UEL)

Há, pelo menos, três décadas tem havido uma redefinição significativa dos campos de investigação das Humanidades e das Artes, em consonância com o impacto das mudanças paradigmáticas operadas pela tecnologia. De modo mais vigoroso, desde o decênio dos 80 do século XX, têm surgido construções de linhas teóricas promissoras no que se refere a uma completa revisão do modelo hermenêutico tão valorizado pelas Humanidades. Cabe a referência aos estudos oriundos dos países de língua alemã, representados principalmente pelos trabalhos de Gumbrecht, Kittler, Flusser e Luhmann. Das incursões transdisciplinares desses e de outros teóricos da chamada “Teoria das mídias”, o **estudo da(s) materialidade(s)** surge como um importante conceito para se pensar as práticas estéticas na contemporaneidade. A proposta deste trabalho será tratar de possíveis diálogos entre literatura e cinema nas obras de Paul Auster, Enrique-Vila Matas e Rubem Fonseca a partir do conceito de materialidade.

HOUSE OF CARDS: DNA SHAKESPEARIANO DA TRILOGIA E DAS SÉRIES**Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)**

As instruções genéticas das moléculas do DNA, além de coordenar o desenvolvimento e funcionamento dos seres vivos, transmitem as características hereditárias dos mesmos. Os segmentos de DNA que contêm a informação genética são denominados genes; o restante da sequência de DNA tem importância estrutural ou está envolvido na regulação do uso da informação genética. *House of Cards*, tanto os romances políticos de Michael Dobbs quanto as séries homônimas, ao coordenar o desenvolvimento e funcionamento dos genes shakespearianos, recebem características hereditárias de várias peças do dramaturgo inglês. Este trabalho, que trata de intermedialidade, intertextualidade e interculturalidade, visa resgatar, na trilogia e nos episódios das séries inglesa e norte-americana, temas, substratos e técnicas das peças *Macbeth*, *Ricardo III* e *Otelo*, presentes em *House of Cards*. As séries da BBC e da Netflix se desenrolam em cultura e época distintas daquelas de Shakespeare, mas, mesmo assim, estão impregnadas com características genéticas das peças do dramaturgo inglês. Como plano de fundo teórico, serão utilizados os estudos de Clüver, Genette, Rajewsky, Diniz, Oliveira, dentre outros.

TEXTO / INTERTEXTO / CONTEXTO

A TRADIÇÃO RURAL AUSTRALIANA E SUAS REESCRITAS CONTEMPORÂNEAS

Prof.^a Dr.^a Déborah Scheidt (UEPG)

Na segunda metade do século XIX, Henry Lawson (1867-1922) tornou-se figura central na chamada “tradição rural australiana”, com contos inspirados nas vastas extensões de terra e nos tipos humanos que habitavam o interior do país. “The Drover’s Wife” (“A mulher do tropeiro”, 1892) é um dos contos paradigmáticos dessa tradição, tanto em termos temáticos quanto estilísticos. Apesar de praticamente desconhecido no Brasil, é um dos textos ficcionais mais antologados e comentados da literatura australiana, tornando-se inspiração para releituras – tais como a pintura modernista de Russel Drysdale (1945) – e reescritas, dentre as quais destacam-se as versões de Murray Bail (1975), Frank Moorhouse (1980), Barbara Jeffery (1980), Anne Gambling (1986), Damien Broderick (1991) e Mandy Sayer (1996). São tantas as versões, que reescrever “The Drover’s Wife” está se convertendo numa tradição paralela, na qual autores representando diversos momentos históricos, estilos e convicções estabelecem diálogos peculiares com o texto original, com a “tradição” australiana e até mesmo entre si, em tons que variam do laudatório ao crítico, passando pelo humor e pelo *nonsense*

TRANSTEXTUALIDADE E REPRESENTAÇÃO DO ATO LEITOR: ANÁLISE DE DOIS CASOS DA FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

Prof. Dr. Marcelo Franz (UTFPR)

Serão analisadas neste estudo as obras ficcionais *Uma Viagem a Índia*, de Gonçalo M. Tavares (2010) e *A Máquina de Fazer Espanhóis*, de Valter Hugo Mãe (2013). Utilizando como instrumental teórico o que é sugerido pela reflexão de Gerard Genette a respeito das formas de transtextualidade, observaremos nas obras analisadas as relações intertextuais que estabelecem com textos anteriores aos quais se reportam de modo crítico. As obras de Tavares e Mãe dão grande destaque ao modo como os protagonistas vivenciam, em cada caso, experiências de leitura dos textos citados, e revelam faces complexas da construção de significados destes, o que ocorre sob o impulso da discussão de problemas contemporâneos ligados à recepção do que é lido. Paralelamente, discutiremos na ficção dos autores analisados a possibilidade de se nomeá-los, com a complexidade de suas propostas artísticas, como romancistas contemporâneos, considerando a abrangência desse conceito.

A LINGUAGEM DO SERTÃO E A LITERATURA MENOR DE GILLES DELEUZE E FELIX GUATTARI

Prof.^a Dr.^a Silvana Oliveira (UEPG)

O sentido de “literatura menor” apresentado por Deleuze e Guattari (2003) configura-se por meio de três movimentos definidores; o primeiro deles sustenta que a literatura menor não pertence a uma língua menor, mas, antes, à língua que uma minoria constrói numa língua maior. Isso leva ao efeito de desterritorialização da linguagem, próprio desta prática; o segundo movimento definidor da literatura menor é o de que nela tudo é político. Nas chamadas “grandes literaturas”, as questões individuais estão em destaque e o cenário social e político limita-se a pano de fundo. Na literatura menor, ao contrário, as questões individuais assumem caráter coletivo e político, pois no cerne de uma problemática singular se agita outra, de alcance mais amplo, com complexas conexões. O objetivo aqui é verificar em que medida a “língua brasileira” praticada por Guimarães Rosa na totalidade de sua produção atende aos movimentos pensados por Deleuze e Guattari para a literatura menor.

PICTURALIDADE / INTERTEXTUALIDADE / INTERCULTURALIDADE

A PICTURALIZAÇÃO DA ESCRITA SIMBOLISTA COMO PROCESSO INTERMIDIÁTICO

Prof. Dr. André Soares Vieira (UFMS)

Este trabalho tem por objetivo tecer algumas considerações sobre um processo recorrente na estética simbolista na virada do século XIX para o XX. A especificidade da escritura simbolista é proveniente, em grande medida, do procedimento de “picturalização”: a escrita tende a se picturalizar à medida em que o quadro se transmuta em texto. Segundo Liliane Louvel, o pictural seria o surgimento de uma referência às artes visuais em um texto literário, sob formas mais ou menos explícitas, com valor de citação, produzindo um efeito de metapicturalidade textual. Tais referências, de caráter intermediário, encontram nas transposições de arte simbolistas o meio ideal para seu desenvolvimento. Partindo-se da premissa de Françoise Lucbert que sublinha a importância de um paralelo entre o conceito de picturalização e o de transposição criativa elaborado por Walter Benjamin, procede-se ao levantamento de alguns desses elementos que fizeram com que o simbolismo literário repousasse totalmente sobre o conceito de transposição.

DE FLORES E RETALHOS: AS ARTISTAS AFRO-AMERICANAS E A TRADIÇÃO FEMININA

Prof.^a Dr.^a Eliana Lourenço de Lima Reis (UFMG)

A tradição feminina afro-americana mostra-se extremamente importante nos romances de Alice Walker e também em seus ensaios, em especial “In Search of Our Mothers’ Gardens”, em que ela discute as diversas formas de arte ou de atividades ligadas ao mundo feminino como maneiras de resistência à escravidão e à marginalização social e de gênero. Walker destaca o cultivo de flores e, em especial, a confecção de *quilts*, que serviam tanto a propósitos utilitários quanto para fins estéticos ou de preservação da memória. Entre as herdeiras contemporâneas dessa tradição, destaca-se Faith Ringgold, cujas obras inspiradas na tradição do *quilting* articulam pintura, colagem de retalhos e narrativas ficcionais que, por um lado, focalizam o cotidiano de comunidades negras e, por outro, celebram figuras representativas da história afro-americana, bem como heroínas ficcionais. Um de seus trabalhos mais representativos é a série intitulada *French Collection*, de 1991, que reflete sobre questões de raça e gênero em suas relações com o mundo das artes, e que combina autobiografia, ficção e comentários sobre a história das artes visuais afro-americanas.

INTERCULTURALIDADE E INTERTEXTUALIDADE NA LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA E NORTE-AMERICANA

Prof.^a Dr.^a Janice Cristine Thiél (PUCPR)

A literatura proporciona o conhecimento da pluralidade cultural de um país, o que significa promover também a liberdade e igualdade de expressão, o exercício da cidadania e o distanciamento de pré-julgamentos baseados em visões estereotipadas e pejorativas do outro e de sua cultura. Portanto, esta apresentação tem como objetivo articular e problematizar um olhar intercultural e intertextual sobre obras da literatura indígena brasileira e norte-americana. Para tanto, discutimos a questão da presença do Outro, a especificidade da expressão literária indígena em sua multiculturalidade e sua relação com as culturas ancestrais, de tradição oral, e com as culturas ocidentais, decorrentes da colonização. Desta forma, propomos reflexões sobre a linguagem literária vinculada à multimodalidade discursiva. Além disso, a literatura indígena, em sua interface com a sustentabilidade cultural, implica percepção de como as tradições ancestrais permanecem mas também se adaptam às mudanças e ao dinamismo das sociedades. Finalmente, são tecidas considerações sobre a relevância da leitura da literatura indígena para conhecer, compreender e valorizar o outro e as diferentes formas de expressão literária.

DO TEXTO BÍBLICO A PORTINARI: UMA LEITURA INTER- E INTRAMIDIÁTICA DE “A FUGA PARA O EGITO”

Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

Os estudos inter- e intramidiáticos têm se revelado como área prolífica para aprofundar a pesquisa e a reflexão crítica sobre as relações interartes. Dentro desta perspectiva, este trabalho – apoiado nos preceitos teóricos de Clüver e Rajewski – parte do texto bíblico canônico de Mateus e do texto apócrifo do Pseudo Mateus sobre a Fuga da Sagrada Família para o Egito para fazer uma leitura da transposição pictórica desses textos para o afresco de Giotto e, de Giotto, para a pintura de Fra Angelico. Em seguida, avalia como os estilos desses dois pintores renascentistas iriam se refletir em duas obras de Portinari (de 1937 e de 1952) sobre o mesmo tema. Ao passar do academicismo inicial ao experimentalismo moderno nos desenhos e pinturas preparatórios para a obra de 1952 e, principalmente, nos trabalhos posteriores sobre o tema (entre 1953 e 1960), a Fuga ao Egito continuou a inspirar o artista, em suas diferentes expressões plásticas, estabelecendo assim, simultaneamente, um dialogismo entre o tema bíblico com temas da cultura e história brasileiras.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 01

TEXTO, INTERTEXTO, CENA: DIÁLOGOS E RECRIAÇÕESCOORDENADORA: PROF^a Dr.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Ana Claudia de Souza de Oliveira (UNANDRADE)

Assíria Maria Masetti (UNIANDRADE)

Eliza Pratavieira (UNIANDRADE)

Marília Gomes Ferreira (UNIANDRADE)

DIÁLOGOS ENTRE SHAKESPEARE E A *BÍBLIA*: INTERTEXTOS POSSÍVEIS EM *MACBETH* (1606)**Autora:** Ana Claudia de Souza de Oliveira (UNIANDRADE)**Orientadora:** Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Este artigo tem como objetivo investigar o trabalho de assimilação e de transformação das tessituras bíblicas presentes no texto de *Macbeth*, (1606) de William Shakespeare. Sob à luz da Literatura Comparada, seus conceitos e textos de teóricos como Compagnon, Bakhtin, Hamlin, Frye, Genette, entre outros, busca-se identificar e caracterizar os cruzamentos das superfícies textuais que aproximam Shakespeare da Bíblia da qual houve apropriações, consciente ou inconscientemente. A linguagem de Shakespeare é palimpsética e dialógica, com textos-fonte que se entrelaçam. O mesmo pode-se dizer da *Bíblia*. Cabe a esse artigo reconhecer e apontar, sob o ponto de vista da recepção, como a hipertextualidade permeia e aproxima a tragédia de *Macbeth* do discurso bíblico e classificar as abordagens teóricas, no processo de produção discursiva. A análise da intertextualidade, sua definição e os recursos literários, como a alusão, a referência e a citação, servirão para estabelecer as relações de contato existentes entre os dois discursos.

RELAÇÕES ESPACIAIS NA TRANSPOSIÇÃO CÊNICA DE *SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO*

Autora: Assiria Maria Linhares Masetti (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A adaptação cênica de *Sonho de uma noite de verão*, de Marcelo Marchioro, foi parte do projeto Shakespeare no Parque, realizado em Curitiba, em 1991-1992. Tal projeto tinha, entre seus objetivos, o de popularizar o teatro de Shakespeare. Ao montar *Sonho*, o encenador paranaense mesclou estéticas de teatro e de circo, construindo o espaço cênico a partir de uma releitura do palco elisabetano. Pretende-se analisar os recursos que o encenador utilizou para fazer com que o espaço cênico abarcasse o espaço dramático proposto por Shakespeare em seu texto, de modo a estabelecer um diálogo intercultural a ponto de promover um abasileiramento do espaço dramático. Para realizar essa análise, partiu-se do pressuposto de que o espaço cênico se constitui de todo espaço de atuação aliado ao espaço de recepção, ou seja, inclui os espectadores; espaço dramático seria o espaço da ficção, construído tanto pelo texto quanto pela encenação, aliados à imaginação da plateia. Para dar suporte teórico à análise, utilizaremos conceitos de Patrice Pavis, Linda Hutcheon e Anne Ubersfeld.

REESCRITURA, RECICLAGEM CULTURAL E PROCESSO: AS MÚLTIPLAS TEXTUALIDADES DE *RÚTILO NADA* DE HILDA HILST

Autora: Eliza Pratavieira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A ideia de reescritura, reciclagem cultural e processo se colocam como pontos fundamentais na produção da escrita ficcional de Hilda Hilst. Esses procedimentos são as bases da criação de todo o seu projeto literário e estão presentes em pelo menos três níveis de sua experiência compositiva: o processo de reescritura da própria produção; a ideia de reciclagem cultural presente no ato de pensar a tradição como matéria de composição e o work in progress como atitude poética. Desta forma a autora cria em seu processo uma série de sobreposições textuais, construindo uma paisagem híbrida. A investigação destas questões será feita a partir da leitura de *Rútilo nada*, texto editado pela Editora Pontes, publicado em 1993 e vencedor do prêmio Jabuti de 1994, na categoria conto. Nesta leitura será apresentado um mapeamento das diversas textualidades que compõe o texto hilstiano a partir das teorias de Antoine Compagnon, Linda Hutcheon e Renato Cohen.

**INTERTEXTUALIDADES FORMAIS E TEMÁTICAS EM *PARASITAS*,
DE MARIUS VON MAYENBURG**

Autora: Marilia Gomes Ferreira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Se podemos dizer que a intertextualidade ocorre quando encontramos, em um texto, elementos discursivos de outros textos pré-existentes (GENETTE, 1997), também é possível afirmar que textos com configurações narrativas completamente distintas, mas com processos compositivos formais e estruturais semelhantes, sejam intertextuais. O que nos leva a esse raciocínio é a mudança do estatuto de texto, entendido, hoje, como um espaço de múltiplas dimensões onde se mesclam escrituras variadas e, em algum nível, “derivadas” (BARTHES, 2004; STAM, 2008). Sendo assim, esse artigo pretende investigar as relações de derivação entre as peças *Parasitas* (1999), de Marius Von Mayenburg e *A lição* (1951) e *As cadeiras* (1952), de Samuel Beckett, que dialogam entre si não somente em termos de configurações formais, mas também no tocante das relações humanas arquetípicas, como poder e domínio, submissão e dependência. Como apoio teórico da análise serão utilizadas as perspectivas críticas de Roland Barthes, Gérard Genette, Robert Stam, Carl Gustav Jung e outros.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 02

**TÍTULO: NARRATIVA LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA NO CINEMA: LEITURAS
ENTRECRUZADAS**

COORDENADOR: Prof. Dr. Flavio Pereira

PARTICIPANTES:

Flavio Pereira (UNIOESTE/USP)

Mirian Ruffini (UTFPR)

Wellington R. Fioruci (UTFPR)

**A PRESENÇA DA LITERATURA EM *ATONEMENT* (DESEJO E REPARAÇÃO), DE
JOE WRIGHT****Autor:** Prof. Dr. Flavio Pereira (UNIOESTE/USP)

O filme *Atonement* (2007), no Brasil intitulado "Desejo e reparação", de Joe Wright, é uma transposição do romance homônimo, no Brasil titulado *Reparação* (2002), de Ian McEwan. Em ambas as obras, o discurso literário tem um papel muito importante, visto que uma das protagonistas, Briony, já nas primeiras cenas, está ocupada com a montagem de uma breve peça de teatro de sua própria autoria. Ocorre que Briony é apenas uma menina e testemunha um evento inesperado e que envolve sua irmã mais velha e o filho da arrumadeira da família. Sua interpretação deste fato a leva a tomar uma decisão que terá consequências dramáticas, das quais ela tentará expiar-se utilizando a própria literatura como veículo de reparação simbólica. Neste trabalho, pretendemos analisar de que forma, na construção fílmica, está presente a literatura não apenas como elemento temático, mas como fator estrutural que preside esta construção. Para tanto, o filme será objeto de análise tanto como objeto que tem sua própria completude, assim como nas relações com o romance de origem.

MEMÓRIA EM KAZUO ISHIGURO: ROMANCE E CINEMA

Autora: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini (UTFPR)

Em suas obras Kazuo Ishiguro aborda a memória como recurso de busca da serenidade em face da perda. As personagens de seus romances refletem sobre suas experiências traumáticas e a forma com que superaram a ausência de pessoas estimadas, arrebatadas de seu convívio pelos desdobramentos de eventos desastrosos. *Os Vestígios do dia*, adaptado para o cinema em 1993, apresenta a tentativa do mordomo Stevens de se reconciliar com suas memórias de um amor não realizado e do fato de ter sido o pano de fundo para as atividades de seu patrão, simpatizante nazista na Inglaterra pré-guerra. *Não me abandone jamais*, cuja adaptação fílmica ocorreu em 2010, vislumbra uma sociedade futurista na qual clones são criados e mantidos para desempenhar a função primordial de fornecer órgãos saudáveis aos seus humanos “originais”. Kathy relembra sua atividade de cuidadora dos doadores de órgãos e sua relação afetiva com os amigos Tommy e Ruth. Sua vivência nesse contexto de desesperança está presente em suas lembranças na procura da reconciliação interna. Este estudo analisa a configuração cinematográfica das reminiscências das personagens de Ishiguro e das relações humanas geradoras das emoções, transpostas nas adaptações para o cinema.

ERÉNDIRA DE PAPEL E DE PELÍCULA

Autor: Prof. Dr. Wellington R. Fioruci (UTFPR)

Gabriel García Márquez é um escritor constantemente revistado não apenas pelos críticos e teóricos literários, mas também pelos cineastas, que veem em seus textos um construto potencial para a adaptação cinematográfica. Assim, muitas de suas obras já foram transpostas para a tela grande, como é o caso de “La increíble y triste historia de la Cándida Eréndira y de su abuela desalmada”, levada ao cinema pelas mãos do consagrado realizador Ruy Guerra, radicado no Brasil desde 1958. O texto de García Márquez, a meio caminho entre novela e conto, foi publicado em um volume com outras seis narrativas breves em 1972, sendo adaptada pelo cineasta em 1983 sob o título de *Eréndira*. Interessa nessa proposta de análise observar como a linguagem literária de García Márquez é aproveitada pela linguagem cinematográfica de Ruy Guerra, diálogo que coloca em um conflito criativo o realismo mágico neobarroco do escritor hispano-americano e o discurso cinemanovista do diretor luso-americano.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 03

TÍTULO: SHAKESPEARE INTERMIDIÁTICO

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a CÉLIA ARNS DE MIRANDA

PARTICIPANTES:

Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)

Rebeca Pinheiro Queluz (Doutoranda UFPR)

Climene De Moraes Favero (Mestre UNIANDRADE)

Suzana Tamae Inokuchi (Mestranda UFPR)

TEATRALIDADE EM DUAS PERFORMANCES DE *O CONTO DO INVERNO*, DE SHAKESPEARE

Autora: Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UFPR)

A peça *O Conto do Inverno*, de Shakespeare, situa-se no grupo de ‘romances’ do bardo, juntamente com *Péricles*, *Cymbeline* e *A Tempestade*. Esse grupo compartilha características, como supostas mortes e ressurreições, presença de divindades e de virtude humana na resolução de conflitos, e algumas das surpresas narrativas mais marcantes de todo cânone shakespeariano (SANTOS, 2006). O presente trabalho analisa duas performances de *O Conto do Inverno*, pela Companhia Atores de Laura (Rio de Janeiro, 2005) e pela Folger Theater (Washington, DC, 2009). As performances são discutidas quanto ao tratamento dado no palco para a teatralidade explícita do texto – qualidade típica dos romances shakespearianos. A discussão, seguindo terminologia de Pavis (2003), utiliza “análise de performance”, pois ambas apresentações foram assistidas pela pesquisadora, juntamente com “historiografia teatral”, pela reconstrução de contexto via coleta de materiais como fotografias, roteiros, entrevistas, entre outros. O trabalho argumenta que as estratégias de ambas performances para explorar a teatralidade do texto garantem o sucesso da construção de significados, em uma peça que exige, constantemente, suspensão da incredulidade.

A APROPRIAÇÃO DE PERSONAGENS E TRAMAS SHAKESPEARIANAS NO PRIMEIRO VOLUME DE *KILL SHAKESPEARE: A SEA OF TROUBLES*

Autora: Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UFPR)

Coorientador: Prof. Dr. Paulo Eduardo Ramos (UNIFESP)

Esta comunicação tem por objetivo analisar a apropriação da obra de Shakespeare na coleção *Kill Shakespeare* – dando especial atenção para o primeiro volume, *A Sea of Troubles* –, de Conor McCreery, Anthony Del Col e Andy Belanger, publicada pela editora IDW Publishing. A partir do referencial teórico de autoras como Sanders (2006) e Hutcheon (2011) buscaremos compreender como as tramas de Shakespeare foram ressignificadas a partir do uso de recursos como a estilização do desenho, a caracterização heroica dos personagens, a influência dos cenários, figurinos e adereços, as ênfases cromáticas, a composição das páginas e dos quadrinhos. Mostraremos como os diversos textos shakespearianos (*Hamlet*, *Romeu e Julieta*, *Ricardo III*, *Macbeth*) se entrelaçam na concepção desse tecido narrativo. Por fim, iremos abordar as estratégias narrativas (roteiro e desenhos) dos desenhistas, que procuram criar a simultaneidade dos fatos e sugerir vários pontos de vista de uma mesma cena, deslocando os contextos dos questionamentos existenciais, as críticas sociais e as questões políticas para os reinos da aventura e da fantasia.

DOMAR A MEGERA, ESSA É A QUESTÃO: METALINGUAGENS E JOGOS DE PODER/SEDUÇÃO EM SHAKESPEARE E EM *DÁ-ME UM BEIJO* DE SIDNEY

Autora: Climene M. Favero (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UFPR)

O presente trabalho visa apresentar no filme *Dá-me um beijo* (Metro-Goldwyn Mayer, 1953), de George Sidney, uma transposição midiática realizada a partir de dois textos-fonte, *A megera domada*, de William Shakespeare, e o *backstage musical* homônimo da Broadway, de Cole Porter. As fronteiras fluídas entre arte e vida, problematizadas por meio do artifício de molduras entrelaçadas, são analisadas, tomando como referência as músicas cantadas dentro e fora de cena. Mostra-se, ainda, que os jogos de poder e sedução entre pares, do texto shakespeariano, são transformados em triângulos amorosos em *Dá-me um beijo*, refletindo a mudança das mentalidades no contexto da década de 1950, época em que o filme musical é ambientado. Essa análise será elaborada com base em postulados teóricos de críticos como Patrice Pavis, Linda Hutcheon, Robert Stam e Irina Rajewsky, autores que abordam reflexões sobre os processos de apropriação e adaptação inerentes à recriação fílmica do texto shakespeariano.

A QUESTÃO DE GÊNERO NAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS SHAKESPEARIANAS DE AKIRA KUROSAWA

Autora: Suzana Tamae Inokuchi (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UFPR)

O diretor japonês Akira Kurosawa transporta as tragédias shakespearianas *Macbeth* e *Rei Lear* para o Japão feudal, respectivamente, em *Trono Manchado de Sangue* (1957) e *Ran* (1985). Em *Ran*, existe a necessidade de uma inversão de gêneros, para que a história seja verossímil no feudalismo japonês, visto que apenas os filhos homens tinham direito à herança neste período. O papel das mulheres era aparentemente secundário, como esposas e mães. Porém, algumas delas atuavam nas sombras, manipulando e controlando o poder masculino desta posição de desvantagem, influenciando-os e conduzindo-os para onde elas desejavam, como marionetes. Assim, neste universo cultural, o diretor coloca duas mulheres no papel de antagonistas articuladoras dos acontecimentos trágicos (, em ambos os casos): Asaji – uma Lady Macbeth mais ardilosa e persistente ao longo da trama - e Kaede – correspondente a Albany na peça shakespeariana, mas oposta em caráter e em intencionalidade. Ambição e vingança são, respectivamente, as motivações destas mulheres, que não conhecem limites para alcançar seus objetivos.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 04

TÍTULO: AS INTERFACES DA LITERATURA COM AS OUTRAS MÍDIAS

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a CÉLIA ARNS DE MIRANDA

PARTICIPANTES:

Elenice Koziel (UFPR)

Solange Viaro Padilha (FARESC)

Priscila Célia Giacomassi (UFPR)

Marina Bertani Gazola (UFPR)

JOGOS INTERTEXTUAIS/INTERMIDIÁTICOS NO SERIADO *HOUSE OF CARDS*

Autora: Elenice Koziel (UFPR)

Orientadora: Profa. Dra. Celia Arns de Miranda (UFPR)

O termo “intermedialidade”, como afirma Irina Rajewski (2012), está sujeito a uma multiplicidade de interpretações e abordagens. Partindo-se do pressuposto que intermedialidade implica a relação entre textos de diferentes mídias, uma possibilidade de abordagem é a relação do texto literário com a ficção seriada televisiva. Essas produções que são exibidas em diversos canais, tanto através da televisão tradicional quanto da internet, podem ser adaptações declaradas e extensivas de obras literárias e/ou estabelecer uma relação dialógica implícita com a literatura. Levando em consideração esses pressupostos, essa comunicação tem como objetivo a análise do seriado *House of Cards* que é disponibilizado pelo site de *streaming* Netflix. Através do estudo da intertextualidade, intermedialidade e teorias da adaptação, analisamos o seriado e sua relação com a literatura de duas formas: a primeira, por se tratar de uma adaptação declarada do romance homônimo de Michael Dobbs; a segunda, por manter um diálogo com a obra shakespeariana, especialmente, com as peças *Macbeth*, *Otelo*, *o mouro de Veneza* e *Ricardo III*.

O LIVRO DAS PROVAS: PALAVRA E IMAGEM

Autora: Prof.^a Solange Viaro Padilha (FARESC)

O livro das provas, de John Banville, configura uma palheta de cores diversas. Frederick Montgomery, narrador protagonista, revela os detalhes de dois crimes que cometeu: o roubo de uma tela e o assassinato da mulher que testemunhara a cena. Confissão, memória, fantasia, tudo se mistura nesse romance de grande plasticidade. A relação entre a vida e a arte e a permeabilidade das fronteiras entre a realidade e a representação – tão características da contemporaneidade – estão presentes nesse texto que, por caminhos tortuosos, leva o leitor a perseguir não o réu, mas a escritura; não o assassino, mas a tessitura de dois códigos que se entrelaçam: a palavra e a imagem. Este trabalho, cuja fundamentação teórica encontra-se especialmente nos textos de Liliane Louvel e de Claus Clüver, tem como principal objetivo destacar os marcadores de visualidade presentes na narrativa de Banville e reafirmar o diálogo entre a literatura e as artes visuais.

LITERATURA E ARTES PLÁSTICAS: O PAPEL DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DA FAMÍLIA TAUNAY NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA NO SÉCULO XIX

Autora: Priscila Célia Giacomassi (IFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Maria Arns de Miranda (UFPR)

A história da família Taunay no Brasil começa com Nicolas-Atoine que chega em 1816 integrando a Missão Artística Francesa. Retorna para a Europa em 1821 deixando aqui seus filhos, também pintores, Aimé-Adrien e Felix-Émile Taunay. Este se torna diretor da Academia Imperial de Belas Artes, tutor e amigo do imperador D. Pedro II e pai de Visconde de Taunay, autor de obras literárias como *Inocência* e *Retirada da Laguna*. Devido às circunstâncias históricas e culturais do século XIX, a produção artística desta família no Brasil assumiu uma dupla função: a de representar o novo e exótico mundo, e também a de criar e consolidar uma noção de identidade nacional. Esses artistas marcaram e foram também marcados pela experiência no novo e admirável mundo. Marcaram-se também uns aos outros em sua produção cultural, numa espécie de mútua “influência intersemiótica” já que é possível identificar vários aspectos pictóricos na obra de Visconde de Taunay e também muito pode ser narrado a partir das telas de Nicolas, Felix e Adrien Taunay.

A TRANSFORMAÇÃO DA (SUPER)HEROÍNA PÓS-MODERNA EM *ORGULHO E PRECONCEITO E ZUMBIS*: DA NARRATIVA À *GRAPHIC NOVEL*

Autora: Marina Bertani Gazola (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns (UFPR)

Jane Austen é uma das mais representativas escritoras inglesas. Suas obras já foram traduzidas e adaptadas inúmeras vezes. O seu segundo romance *Orgulho e Preconceito* (1813) que discorre sobre a família Bennet e suas preocupações com as questões sociais da época, foi adaptado, em 2009, por meio do *mashup* (mistura de elementos literários com elementos da cultura pop). Essa releitura *Orgulho e Preconceito e Zumbis* de autoria creditada a Jane Austen e Seth Grahame-Smith narra as aventuras de Elizabeth Bennet, guardiã de Longbourn. Como super-heroína ela possui habilidades com as artes mortais e combate a praga (zumbis ou não mencionáveis) que atacou a Inglaterra. A narrativa de 2009, por sua vez, foi adaptada, em 2010, na *graphic novel*, intitulada *Orgulho e Preconceito e Zumbis*, que acrescenta novos elementos a essa super-heroína pós-moderna. O objetivo desse estudo é demonstrar a transformação da heroína (hipotextual) Elizabeth Bennet na Elizabeth hipertextual, uma super-heroína pós-moderna na *graphic novel*.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 05

TÍTULO: TEORIA E HISTÓRIA DO ROMANCE: NOVAS INTERFACES

COORDENADOR: Prof. Dr. PEDRO DOLABELA CHAGAS (UFPR)

PARTICIPANTES:

Denise Kasburg (UFPR)

Renan Tlumaski (UFPR)

Mariana Okimoto (UFPR)

Jéssica Andrade de Lara (UFPR)

A EPISTEMOLOGIA EVOLUTIVA:

SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA A HISTÓRIA DO ROMANCE

Autora: Denise Kasburg (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Pedro Dolabela Chagas (UFPR)

Partindo das descrições de Steven Pinker e António Damásio (entre outros) do funcionamento da mente e da linguagem, em suas implicações para a compreensão do componente cognitivo (semântico e emocional) da escrita e da leitura da narrativa, e tomando como referência a função adaptativa atribuída por Brian Boyd à narrativa ficcional, é possível determinar os componentes cognitivos envolvidos na leitura do romance. O recurso pelo romance a estímulos que a narrativa (e a narrativa ficcional, em particular) empregava desde tempos ancestrais para envolver o ouvinte e o leitor na estória contada, evocando temas de fortes implicações para a psicologia e a vida social dos indivíduos, ajuda a explicar o sucesso histórico do gênero. A análise da narrativa como elemento integrante da evolução cultural humana (compreendida em seu duplo condicionamento, cultural e biológico) traz, pois, novas perspectivas e objetos de estudo para a teoria do romance, sendo este o tema desta apresentação.

HISTÓRIA DA FICÇÃO E HISTÓRIA DO ROMANCE

Autor: Renan Tlumaski (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Pedro Dolabela Chagas (UFPR)

Partindo do pressuposto, admitido por teorias recentes, de que o romance não é necessariamente ficcional, este trabalho analisa as implicações da ficcionalidade para a definição do gênero. No romance a ficcionalização corresponde à criação de “mundos ficcionais” completos e autoconsistentes, compostos por conjuntos de entidades (personagens, objetos, lugares) construídos pelo autor e processados mentalmente pelo leitor no ato da leitura. Tais “mundos” adquirem consistência pela reiteração da função ancestral do “mito” – i.e. pela sua autodisposição como interpretação diacrônica da realidade compartilhada (em sua totalidade ou nalguns de seus aspectos mais salientes) – e pelo estímulo correlato à “imaginação moral” do leitor, i.e. pelo apelo à ideação de cursos adequados de ação dentro daquela realidade. Com base nesses conceitos, esta apresentação pretende confirmar a proposição de Franco Moretti pela qual “a real função da literatura é garantir o acordo: fazer os indivíduos se sentirem ‘à vontade’ no mundo que por acaso habitam”.

POLIGÊNESE DO ROMANCE E CONCEITUALIZAÇÃO DO GÊNERO

Autora: Mariana Okimoto (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Pedro Dolabela Chagas (UFPR)

Em contraposição à convenção historiográfica que postula a origem europeia e moderna do romance, este estudo admite o pressuposto da poligênese do gênero (pelo qual ele teve várias origens independentes em épocas e locais diferentes, dentro e fora do ocidente), para repensar, a partir disso, a sua teorização. Ao não restringir-se o corpus do romance a modelos histórica, geográfica ou culturalmente específicos, é possível compreender de maneira mais ampla as suas características definidoras. Da bibliografia selecionada buscamos derivar dois conjuntos diferentes de características mais comumente atribuídas ao gênero: 1) características primárias, de caráter transhistórico; 2) características secundárias, mas recorrentes, e que por isso podem ser confundidas com as primárias, embora variem de acordo com o contexto histórico. Como possíveis características primárias nos concentramos na forma narrativa em prosa, na condição ficcional, na função de tematização da vida prosaica e na marginalidade inicial do romance em relação a gêneros literários institucionalizados.

A AFIRMAÇÃO HISTÓRICA DO ROMANCE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SUA CONCEITUALIZAÇÃO

Autora: Jéssica Andrade de Lara (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Pedro Dolabela Chagas (UFPR)

A afirmação do romance moderno aconteceu na Europa entre os séculos XVIII e XIX. Tomando como base estudos sobre a história do romance além de romances significativos daquele período, este projeto estuda esse processo a partir da análise de dois termos que são desde então frequentemente associados ao gênero: a noção de realismo (como efeito da leitura e como técnica de representação) e, no plano temático, o conflito entre a expressão da subjetividade e a imposição de leis ou expectativas sociais dominantes. Por meio de leituras comparativas, discutiremos o que é o realismo, sem confundi-lo com o estilo de época que recebeu este nome. Investigaremos a sua justificação no debate literário da época, tomando-a como base para analisar, nos enredos de algumas obras selecionadas, os conflitos entre a expressão do eu e as leis sociais, observando aí as concepções de sujeito e de representação da sociedade que prevaleceram no processo de afirmação do romance e de formação do conceito de realismo.

DE XENOGears A NIETZSCHE:**QUANDO DEUS É MORTO POR ROBÔS GIGANTES**

Autor: Adriano Luís Fonsaca (UTFPR)

Orientador: Prof. Dr. Márcio Matiassi Cantarin (UTFPR)

O presente trabalho analisa o jogo eletrônico *Xenogears* da desenvolvedora Squaresoft (1998), considerado por fãs e críticos como um dos RPGs com o enredo mais denso na medida em que se observam os diálogos filosóficos apresentados. As referências intertextuais contidas em sua narrativa, relacionadas especialmente a princípios estabelecidos pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche em torno do conceito da “morte de Deus” respaldam a referida densidade. Desse modo, a partir de bibliografia e análise do texto escrito apresentado no conjunto audiovisual de *Xenogears*, buscar-se-á refletir sobre as relações intertextuais presentes em uma narrativa ficcional criada em um suporte diverso do referente, ainda que se utilize de recursos narrativos clássicos, como *lexias*. Em paralelo analisar-se-á como um jogo eletrônico se utiliza de elementos intramidiáticos para apresentar conceitos teóricos e reflexivos aos seus leitores, seja através da trilha sonora, situações imagéticas ou outros recursos possibilitados pelo suporte digital. Logo, com a dada análise, serão percebidas nuances intertextuais em uma obra de narrativa digital.

ADAPTAÇÃO DE *CORDA BAMBA* PARA O FILME: UMA LEITURA INTERTEXTUAL

Autoras: Prof.^a Dr.^a Alcioni Galdino Vieira (UTFPR)

Prof.^a Dr.^a Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)

Entre as várias publicações de Lygia Bojunga, destaca-se *Corda bamba* (1979), um livro que surgiu de um estímulo visual. Segundo a escritora, ela nunca sabe bem a maneira de escrever um livro, nunca tem o roteiro na cabeça, mas apenas a ponta do fio que vai puxando, à medida que trabalha e o novelo vai-se desenrolando. Em *Corda bamba*, “a ponta do fio” foi o cartão postal. Pela riqueza artística do livro, pretende-se analisar a transposição de *Corda bamba* para o gênero fílmico e verificar de que forma o diretor Eduardo Goldenstein (2012) trabalhou as questões literárias presentes na obra, narradas pela linha do imaginário de Maria, em busca de sua identidade e afirmação de sua personalidade. Considera-se aqui a adaptação literária para o cinema a partir do conceito de intertextualidade. Para embasar esta discussão, recorre-se primeiramente à diferenciação entre texto e obra, proposta por Roland Barthes (2004). Além disso, Umberto Eco (1991), Mikhail Bakhtin (1988/2006), Julia Kristeva (2005), Hutcheon (2011) entre outros também auxiliarão na análise e discussão da proposta.

EXPOSIÇÃO DOS MECANISMOS DE OPRESSÃO DA MULHER NA LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autora: Alessandra Pilati Ribeiro (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Este estudo analisa a saga das personagens femininas em *O alegre canto da perdiz*, de Paulina Chiziane (2008), como ferramenta de denúncia dos traumas do colonialismo. Contrapõe-se a representação das duas faces da mulher como sujeito duplamente colonizado: oprimida nas comunidades patriarcais africanas, por questões de gênero, e aviltada pelo colonizador. A narrativa abrange as histórias individuais de Maria das Dores, Delfina e Serafina, filha, mãe e avó e, metonimicamente, as histórias de todas as mulheres moçambicanas. Chiziane representa o ativismo literário tanto de protesto anti-metrópole como de afirmação de uma identidade literária própria, que procura mostrar caminhos aos sujeitos pós-coloniais. A análise aponta a personagem Maria das Dores como arquétipo da ligação com o primitivo que supera a influência da “civilização”. O caráter mitológico da personagem é analisado segundo conceitos de Joseph Campbell. Para os aspectos de identidade individual e cultural, bem como da categorização das colônias e do relacionamento entre o colonizado e o colonizador, utilizam-se os conceitos de Bhabha (2013) e Bonnici (2012).

ARTIMANHAS DO NARRADOR EM “O PERU DE NATAL”, DE MARIO DE ANDRADE

Autor: Alice Della Coletta Moreno (UNIANDRADE)

Orientador: Prof.^a Dr.^a Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

“O peru de Natal”, de Mário de Andrade, relata a história de uma família que passaria o Natal “a sós”, isto é, sem a figura paterna, em função da morte do pai, há dois meses. Até aquela data, tinham vivido sob o jugo patriarcal e, embora não tivessem dificuldades econômicas, nunca tiveram regalias na vida. Juca, um dos filhos, narrador e protagonista, que só amara o pai por respeito, sugere uma comemoração de Natal só para os membros da casa, considerando que, em outros natais, do peru, não sobrava nada, pois a “parentada” convidada devorava tudo. A intenção de Juca era amenizar o clima de “luto fechado”. No auge da festa, a lembrança do morto ganha força e a mãe põe-se a chorar. Juca argumenta que o pai deve estar feliz ao vê-los unidos em festa; todos concordam e voltam a saborear o peru, símbolo da “felicidade gustativa” e de perene união e amor familiar. Nosso objetivo é analisar a criação e a reviravolta nos planos do narrador autodiegético.

O DIÁLOGO COM O TEATRO NO ROMANCE *TRISTRAM SHANDY*

Autora: Aline Candido Trigo (UEL)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Brito (UENP)

O romance *The life and opinions of Tristram Shandy, gentleman* (1760-1767), do escritor irlandês Laurence Sterne, explora técnicas inovadoras em relação às tendências do século XVIII, as quais mantêm-se vivas e atualizadas na modernidade e servem como imagem de um “novo paradigma da literatura mundial” (KLEIN, 2013, p. 350). Em seu romance metateórico (ISER, 2008), Sterne apresenta uma narrativa plurivocal que critica as formas literárias e a maneira pela qual visavam representar o real e o indivíduo. Diante disso, ao analisar as múltiplas formas pelas quais se orientam as ações do narrador personagem Tristram, observa-se evidentes diálogos com o gênero teatral que propicia o rompimento com a linearidade, criando múltiplos planos diegéticos, bem como expõe as convenções da ficção. A partir de estudos críticos e teóricos de Mikhail Bakhtin, Ian Watt, Roger Chartier, Sérgio Paulo Rouanet, Nícea Helena de Almeida Nogueira, dentre outros, este trabalho analisa de que modo formas teatrais são entendidas e exploradas no híbrido romance *Tristram Shandy*, servindo para ordenar a digressiva e fragmentária narrativa de Tristram.

O SENHOR DAS MOSCAS: A QUESTÃO DA “(IN)FIDELIDADE” ENTRE ROMANCE E DUAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS

Autora: Amanda Arruda Venci Araujo (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcia Regina Becker (UTFPR)

Esta comunicação visa a discutir a noção de fidelidade em relação ao texto fonte a partir do romance *O Senhor das Moscas* (1954), escrito por William Golding, e duas adaptações cinematográficas: a primeira, de 1963, com a direção de Peter Brook, e outra de 1990, dirigida por Harry Hook. O conceito de intertextualidade, cunhado por Julia Kristeva (1974), contribuiu para desmistificar a concepção de originalidade, substituindo-a pela ideia de interação dialética. Segundo a autora, todo texto absorve e transforma outro, isto é, a linguagem poética se lê como dupla. Genette (2010), então, propôs o termo transtextualidade, dividindo-o em cinco categorias. A última, hipertextualidade, nos interessa: refere-se à relação entre um texto – ao transformar, elaborar ou estender – e um texto anterior. Com base no conceito proposto por Genette e na análise de Robert Stam (2006) a respeito da adaptação em termos de uma prática intertextual, busca-se contribuir com a discussão a partir da análise dessas duas adaptações cinematográficas, que tiveram recepções bastante diferentes.

SHAKESPEARE: INTERMIDIÁTICO, INTERTEXTUAL E INTERCULTURAL

Autoras: Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC)

Ádria Grazielle Pinto (UNISC)

O presente estudo, vinculado ao projeto *Vozes da cultura contemporânea: ficção em primeira pessoa*, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Munari Domingos, pretende abordar a figuração de William Shakespeare como personagem na obra literária *O mistério do leão rampante* (1995), de Rodrigo Lacerda, e no filme *Anônimo* (2012), dirigida por Roland Emmerich, atentando-se ao caráter atemporal das produções do bardo ao destacar a popularidade de suas obras. A proposta considera os estudos narratológicos (SCHØLLHAMER, 2009; E.M. FOSTER, 1969; CÂNDIDO, 2011; FRIEDMAN, 2002), ao observarmos a construção da personagem através da voz do narrador, e a intermedialidade entre o teatro e o cinema (DINIZ, 1999, 2005; AUMONT, 2009; CORSEUIL, 2000), ao compararmos ambas concretizações. Serão analisados, ainda, a intertextualidade entre o período elisabetano e o contexto do romance objeto de estudo e o processo de tradução transcultural, observando o “impulso alegórico” característico da ficção que se alimenta da história e de seus vazios (HUTCHEON, 1991).

ROMEU E JULIETA (1968), DE FRANCO ZEFFIRELLI: A ADAPTAÇÃO DO TEXTO DE SHAKESPEARE PARA O CINEMA

Autora: Ana Cristina Rudy (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Este trabalho aborda alguns aspectos da adaptação fílmica, intitulada *Romeu e Julieta* (1968), de Franco Zeffirelli, baseada no texto dramático homônimo de William Shakespeare. Assim como vários outros cineastas contemporâneos, Zeffirelli toma grandes liberdades com o texto fonte, utilizando várias técnicas de reciclagem artística para plasmar a nova obra, tais como cortes, interpolações, expansões e outras. O processo de transposição de uma mídia para outra é extremamente complexo, uma vez que o texto é uma mídia marcadamente verbal e o cinema é um veículo semiótico que, além da imagem, sua ferramenta principal, faz uso de uma profusão de outros elementos para concretizar-se. Nesse sentido, pretende-se discutir as convergências e divergências do filme de Zeffirelli em relação à obra de Shakespeare em algumas cenas-chave, principalmente as cenas de abertura do filme, do primeiro encontro de Romeu e Julieta, do balcão, do duelo na praça, da alcova e da morte dos amantes. Para lançar luz sobre a análise serão utilizadas as considerações teóricas de Linda Hutcheon, Robert Stam e Irina Rajewsky.

A INTERTEXTUALIDADE NA POESIA DE JOAQUIM DE SOUSÂNDRADE

Autora: Ana Karla Carvalho Canarinos (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Mara Stroparo (UFPR)

A noção de intertextualidade foi muito discutida pela teoria literária no século XX. Teóricos importantes como Bakhtin e Kristeva discorreram largamente sobre o tema, criando um corpus teórico importante para pensar sobretudo a produção poética moderna, em que a intertextualidade será um aspecto central. A partir da noção desenvolvida por Kristeva, de que qualquer texto se constrói como um mosaico de citações apresenta-se como uma característica importante da produção do poeta oitocentista brasileiro, Joaquim de Sousândrade. Apesar de não ser um poeta do século XX, Haroldo de Campos, na obra *Revisão de Sousândrade* (1985), revisa a produção poética do autor encontrando índices de modernidade na sua poesia. Uma característica forte apontada pelo crítico na poesia de Sousândrade, sobretudo em *O Guesa* (1874/77), é a referência direta ou indireta a autores pouquíssimos lidos no Brasil do século XIX. Sob esta perspectiva, este trabalho objetiva encontrar as possíveis intertextualidades que a poesia de Sousândrade estabelece com Byron na obra *Childe Harold's Pilgrimage* (1812).

SOBRE DONZELAS, GAZELAS, PUTAS, SENHORAS E DOMINADORAS

Autora: Ana Paula Mello Peixoto (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Illescas Bueno (UFPR)

A planta da donzela (2005), de Glauco Mattoso, é um romance experimental que explora vários tipos de recursos intertextuais, como o pastiche e a paródia. Mas, de tudo, o mais curioso é o cruzamento que faz entre a comportada literatura romântica para moças de José de Alencar – especificamente seus romances de costumes, principalmente *Lucíola* (1862), *Diva* (1864) e *Senhora* (1874), incluindo-se também *A pata da gazela* (1870) – e a irreverente ficção libertina de tradição europeia, com seus fetichismos e práticas eróticas BDSM (*bondage*, disciplina, dominação e submissão, sadismo e masoquismo). Glauco Mattoso reapropria-se principalmente desta última obra alencariana, copiando trechos inteiros dela, mas subverte inteiramente a trama original, trazendo à tona o inconsciente sexual romântico e seu ideário colonizador. Por meio da erótica BDSM, sugere uma outra abordagem para questões como as de papéis de gênero, da relação entre violência, dominação e libido, e também a da liberdade e criatividade na produção de desejos e prazeres.

**UMA BREVE IMERSÃO NO MUNDO DOS PROGRAMAS: ANALISANDO A PEÇA
SUÍTE 1**

Autora: Angélica M. G. Rodrigues (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Walter Lima Torres Neto (UFPR)

Em seus estudos sobre as relações transtextuais, Gérard Genette define uma dessas categoriais em paratextualidade ou transcendência textual do texto. Como o mesmo aponta, o paratexto é formado por duas modalidades, o peritexto e epitexto. No tocante ao nosso trabalho, este último, o epitexto será objeto de nosso estudo, mais precisamente o programa teatral. O programa de teatro existe há alguns séculos e já teve formatos e funções das mais diversas. Segundo o professor Doutor Walter L. T. Neto, existem ênfases específicas em cada programa, são elas: histórica, genética, estética e didascália. E, a partir delas, podemos traçar o que faremos neste caso, o tipo de teatro, dramaturgia, desdobramentos do emprego da palavra dramaturgia, escolhas estéticas e discursos que circundam determinada obra teatral a partir do programa teatral, que em nosso trabalho será o da peça *Suíte 1*, escrita por Phillippe Myniana em 2002 e montada pela Cia Brasileira de Teatro.

**“FIGARO! FIGARO! FIGARO!” AS MANIFESTAÇÕES DO BARBEIRO DE SEVILHA
NA CULTURA POP COMO FORMA DE ABSORÇÃO DA CULTURA ERUDITA**

Autores: Anna Carolina Legroski (UFPR)

Vinícius Lima Figueiredo (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lúcia Peixoto Cherem (UFPR)

Criado por Beaumarchais, em 1775, o personagem do barbeiro Fígaro, protagonista velado da trilogia teatral tragi-cômica “Le roman de la famille Almaviva” ficou conhecido, sobretudo, devido à ópera “Il barbiere di Siviglia”, composta por Rossini em 1816. Atravessando séculos, porém, referências a seu nome e função passam a figurar também na cultura pop, notavelmente em episódios de Pica-pau (1944), Looney Tunes, protagonizado pelo coelho Pernalonga, (1950) e Chaves (1973), na figura de Seu Madruga. Porém, a conexão que se estabelece entre esses personagens plurais e de procedências diversas - cultura erudita e popular - ultrapassa o simples exercício da função de barbeiro, modificada ao passar do tempo, e pode ser verificada no nível da interação de suas características constitutivas. Dessa forma, pretendemos investigar as relações entre esses diversos “Fígaros”, analisando os processos pulverização e releitura do personagem do dramalhão francês, com suas consequentes apropriação e ressignificação desse personagem, quando ele submerge na cultura pop.

LOURENÇO MUTARELLI POR ELE MESMO: O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO NO QUADRINHO A CAIXA DE AREIA COMO CHAVE DE LEITURA DO ROMANCE O NATIMORTO

Autor: Arthur Dias de Souza (UFSCAR)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rejane Cristina Rocha (UFSCAR)

A partir do que Flora Sussekind (2013) identifica como um registro plástico suposto no interior do romance *O natimorto*, de Lourenço Mutarelli, estabelecemos caminhos de investigação da crítica literária contemporânea para fundamentar a relação entre a literatura e outros campos artísticos. Para tanto, nos baseamos na concepção de Jacques Rancière (2005) de partilha do sensível, bem como na noção de Florencia Garramuño (2014) de uma literatura inespecífica, entendida como um campo literário e crítico expandido, em que se entrecruzam meios e suportes diversos. Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é decantar das problematizações da *graphic novel* de Lourenço Mutarelli, intitulada *A caixa de areia: ou eu era dois em meu quintal*, um conceito de representação que permita o desenvolvimento de um instrumental de análise para o romance do mesmo autor, *O natimorto*. Assim, pretende-se compreender como se estrutura o processo de formalização problemática, conceito proposto por Flora Sussekind (2013), nas obras de Mutarelli, investigando a articulação de elementos verbais e não verbais na composição do texto literário.

(A) METAMORFOSE: DA NARRATIVA AO FILME DE ANIMAÇÃO DIGITAL

Autora: Prof.^a Beatriz de Castro da Cruz (UNIANDRADE)

Este artigo analisa o filme contemporâneo de animação *Metamorfose*, de Fabianne Balvedi (2000), comparando-o com a novela clássica *A metamorfose*, de Franz Kafka (1915), à luz das teorias da adaptação, de críticos como Linda Hutcheon e Robert Stam, que demonstram ser a obra adaptada fruto de uma repetição, mas não de uma replicação, e de Claus Clüver, que aborda a questão da substituição dos “Estudos Interartes” por “Estudos Intermídias”. O filme é uma animação computacional tridimensional, um cronotopo cinematográfico que recicla a obra literária e traduz a palavra escrita para a imagem, expressando a angústia da personagem kafkiana por meio de recursos específicos da mídia digital. Além disso, o artigo verifica as escolhas da cineasta em relação à caracterização dos personagens, à atmosfera e à ambientação das cenas, visando mostrar que a tradução intermediária suprime ou inclui elementos sem que a história perca a sua força expressiva perante o espectador/leitor.

A ALUSÃO E A PARÓDIA EM CRÔNICAS DIVULGADAS NA *REVISTA ILUSTRADA* (1876-1898)

Autora: Dr.^a Benedita de Cássia Lima Sant'Anna (UFPR/CAPES)

Supervisora: Prof.^a Dr.^a Marilene Wheinhardt (UFPR)

Impressa, inicialmente, na forma de folhetim, a crônica oitocentista brasileira aos poucos "foi encurtando e ganhando certa gratuidade, certo ar de quem está escrevendo à toa, sem dar muita importância" (CANDIDO, 1992). Também ganhou status de seção nos jornais e revistas da época, possibilitando, por meio de seu coloquialismo elaborado, bem como por meio de seu caráter de urgência, a divulgação de fatos corriqueiros do dia a dia (políticos, sociais, artísticos e literários), abordados de forma ambígua, alusiva, paródica, jocosa e até mesmo lírica pelos cronistas. Este trabalho propõe refletir acerca de alguns desses textos, analisando os elementos intertextuais encontrados em crônica divulgadas na *Revista Ilustrada* (1897-1898) - publicação satírica, anticlerical, de capital independente, defensora de teses liberais como o fim da escravatura, a Proclamação da República e o desenvolvimento do setor industrial -, que divulgou em suas páginas número bastante expressivo de crônicas, as quais dialogam com outras produções periódicas literárias do período, bem como com textos nelas impressos, por meio de citações, alusões e paródias.

AS MIL FACES DO PRÍNCIPE DINAMARQUÊS: UM ESTUDO COMPARATIVO DE ADAPTAÇÕES DE *HAMLET* PARA OS QUADRINHOS

Autora: Profa. Camila Figueiredo (UFMG)

Além da universalidade de seus temas, os escritos de Shakespeare são marcados por uma forte narratividade. Por isso, seus textos têm recebido constantes releituras e adaptações ao longo dos tempos. As incontáveis traduções de suas peças em várias línguas e culturas em toda parte do mundo comprovam o caráter transcultural de sua obra. Este texto visa analisar diferentes adaptações da narrativa do príncipe Hamlet para os quadrinhos. Observaremos, em algumas publicações recentes, brasileiras e estrangeiras, as técnicas utilizadas para recontar o texto shakesperiano, estabelecendo uma comparação entre as duas mídias envolvidas, cada qual com suas possibilidades e limitações. Consideraremos as soluções encontradas para transpor a história para a mídia quadrinizada examinando, por exemplo, como o uso de metáforas visuais elaboradas proporciona múltiplos níveis de significação ao manipular com engenhosidade as porções verbais e visuais da narrativa. Além disso, atentaremos para como as variáveis culturais influenciam as adaptações, refletindo, por exemplo, no modo como algumas famosas cenas e falas de *Hamlet* foram retratadas.

A RELAÇÃO DA PALAVRA COM A IMAGEM NA OBRA *ONDE VIVEM OS MONSTROS*, DE MAURICE SENDAK

Autora: Caroline A. S. Fernandes (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UFPR)

A análise proposta reflete a relação da palavra com a imagem na obra de Maurice Sendak, *Onde vivem os monstros*. Associando essa interação ao percurso da literatura infantil, que evoluiu junto aos avanços nos processos gráficos. Propõe-se ponderar os procedimentos linguísticos da imagem e sua narratividade em contraponto à linguagem verbal, assim como os elementos que caracterizam o livro ilustrado, que difere do livro tradicional com ilustrações que apenas ornamentam o texto verbal. Levantando também ponderações sobre o papel da imagem em nossa sociedade e como nos relacionamos com ela e como a “lemos”. Tendo em mãos estas ponderações deseja-se partir para o objeto do estudo e para a construção desse diálogo entre palavras e imagens na obra de Sendak. Publicação que emprega não apenas a coexistência das duas linguagens de forma equivalente, como trabalha a materialidade e diagramação do objeto livro, pensamento o imaginário como elemento do processo ficcional que é construído também no mergulho na leitura o qual toda obra literária nos convida a executar.

UM OLHAR SOBRE *ON THE ROAD*:

EM BUCA DA CORPORALIDADE A PARTIR DOS EFEITOS DE PRESENÇA

Autora: Cinthia Mara Masetto (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Luís Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

O presente estudo objetiva a aproximação do objeto cultural de Jack Kerouac – *On the road* – a partir dos efeitos de presença conforme propõe em sua obra “Produção de presença” Hans Ulrich Gumbrecht. No decorrer do trabalho apresentamos os fundamentos teóricos que levaram o autor a desenvolver uma proposição de abordagem dos objetos culturais que considere a tensão existente entre os efeitos de sentido e os efeitos de presença. Para esta aproximação examinamos trechos da obra beat que desvelam uma evidente busca pela valorização da dimensão corpórea na relação com os objetos e com outras pessoas. A produção de presença está diretamente relacionada a uma componente que oportunize uma imediatez ao contato das coisas do mundo pelas mãos humanas, ou seja, ao resgate da corporalidade. Resgate este que vem de encontro a uma abordagem por meio dos sentidos apenas, justamente como forma de sinalizada rejeição à uma sociedade marcada pelo capitalismo exacerbado – exemplo de como a racionalidade não deu conta de promover um mundo mais justo; pelo menos não para todos.

LINGUAGEM LITERÁRIA E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE LIVRO E FILME *O QUATRILHO*

Autora: Clarissa Miranda (UFSM)

Orientador: Prof. Dr. André Soares Vieira (UFSM)

Um dos conceitos mais utilizadas até o momento para as obras literárias cujas histórias viram filmes é o da tradução intersemiótica. A linguagem é o ponto de contato entre a semiótica da literatura e a do cinema. Os pontos em comum localizados entre essas diferentes linguagens perpassariam e tornariam possíveis as traduções intersemióticas. Enquanto o cinema procura a escrita romanesca – arte essa já sólida – para estabelecer-se também ele como arte respeitada; a escrita romanesca, em diferentes momentos históricos, aproxima-se ou afasta-se do cinema para continuar sua evolução. Com base em autores como Diniz (2005); Parent-Altier, (2009); Pereira (2007); Sanfilippo (2013); Vieira (2007, 2010); Zilberman (2007); Hutcheon (2013); Stam (2008); Pozenato (1996) este estudo busca explorar as similaridades e diferenças entre a linguagem literária do romance e a linguagem cinematográfica do roteiro usando como estudo de caso a adaptação da obra *O Quatrilho* de José Clemente Pozenato.

A INTERTEXTUALIDADE COM OS TEXTOS QUINHENTISTAS EM *TERRA PAPAGALLI*

Autora: Cleia da Rocha Sumiya (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marilene Weinhardt (UFPR)

Nosso trabalho busca pensar o uso da intertextualidade paródica e do pastiche como recursos de retomada dos conteúdos da literatura quinhentista na narrativa ficcional contemporânea de *Terra Papagalli*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. Publicado em 1997, por ocasião das comemorações dos 500 anos do Brasil, este romance recupera por meio da paródia e do pastiche os textos da Literatura Informação (cartas, trecho de diários, crônicas de viagem), no entanto efetivando um fenômeno de revisionismo histórico. O foco de nosso trabalho é pensar o uso paródico, no romance, como forma de recuperar outros gêneros literários, estilos de outras produções e outros autores da historiografia literária, para isso recorreremos à teoria paródia de Linda Hutcheon (1985). Entendemos também que estas narrativas ganham um sentido prático ao apontar novas possibilidades de se pensar o ensino da literatura brasileira, tendo em vista não apenas o panorama diacrônico dos compêndios literários.

SOB A ÓTICA DE FOUCAULT E BUTLER: A ADAPTAÇÃO DO CONTO “O SEGREDO DE BROKEBACK MOUNTAIN” DE ANNIE PROULX PARA O CINEMA

Autor: Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

O conto “O segredo de Brokeback Mountain”, de Annie Proulx, adaptado para o cinema em 2006, gerou críticas das mais diversas: de aplausos dos liberais a vaias dos mais conservadores. Este trabalho pretende explorar os avanços na crítica literária sobre o tema da homoafetividade, sob a perspectiva de Michael Foucault e Judith Butler, tendo como objeto de análise o conto “O segredo de Brokeback Mountain” e a adaptação fílmica homônima. De Foucault, nos apropriaremos dos conceitos encontrados em *A história da sexualidade*; de Butler, empregaremos principalmente a *queer theory* para que, amparados por ambos os teóricos, possamos oferecer uma análise das personagens Ennis Del Mar e Jack Twist, protagonistas de ambas as obras. Ao utilizar os conceitos de Foucault e Butler, delinearemos como e quanto os textos se aproximam e se distanciam da heteronormatividade socialmente imposta pela sociedade. Essas alterações ou mudanças podem ser percebidas tanto no contexto do conto como do filme, ao abordarem o tema da homossexualidade.

A REPRESENTAÇÃO DO CORPO NA LITERATURA

Autora: Cristiane Fernandes (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE)

O sujeito pós-moderno é aquele cujo corpo se integra na sua identidade. Com efeito, a partir de Bakhtin o corpo se tornou uma das preocupações mais recorrentes do pensamento pós-moderno, entendido como uma junção entre natureza e cultura. É que somos seres culturais em razão de nossa natureza, o que equivale a dizer em virtude dos tipos de corpos que temos e do tipo de mundo a que eles pertencem, aproximando-nos, dessa forma, das teorias de Walter Benjamin e Merleau-Ponty. Ainda, a representação do corpo nos seus movimentos exteriores e interiores resulta, no discurso literário, estritamente funcional à concepção de vida que o escritor pretende afirmar. Apresentamos, também, o corpo como *physis-psyquê*, como um lugar onde o exterior e o interior estão interminavelmente em comunicação. Assim, busca-se analisar no presente estudo a representação do corpo na linguagem, o corpo no imaginário fantástico, o corpo relacional e, finalmente, o corpo doente.

INTERTEXTO E RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS EM CLAUDE SIMON

Autor: Daniel Falkemback Ribeiro (FFLCH-USP)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Margarida Nitri (FFLCH-USP)

A partir do romance *La Bataille de Pharsale* (1969), do francês Claude Simon, ligado ao chamado *nouveau roman*, esta comunicação pretende se concentrar nas implicações que uma análise do intertexto latino nessa obra promove para as teorias da intertextualidade e a literatura comparada como um todo. Partindo das propostas estruturalistas de Julia Kristeva, Gérard Genette e Michel Riffaterre, faz-se uma crítica à definição de intertexto voltada apenas para certas formas literárias modernas, em especial francesas. Essa escolha levou, por sua vez, à desatenção de críticos do romance simoniano quanto a referências à Antiguidade greco-romana, bem como a uma diferenciação conceitual radical em relação aos Estudos Clássicos, sob a figura de estudiosos como Alessandro Barchiesi, Giorgio Biaggio Conte e Giorgio Pasquali. Por tal motivo, nossa análise buscou comparar teorias comparatistas, semióticas e classicistas a fim de estabelecer o lugar da intertextualidade no campo da recepção dos clássicos nas literaturas posteriores, de modo que esse exercício estimulasse uma reflexão sobre a memória e o cânone literário.

O PESADELO PÓS-COLONIAL – MEMÓRIA E FICÇÃO NAS NARRATIVAS DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Autor: Daniel Mascarenhas Osiecki (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

O presente trabalho pretende relacionar os conceitos de memória de Seligmann aos conceitos de personagem abordados por Bakhtin em narrativas do escritor português contemporâneo António Lobo Antunes. Os enredos da trilogia inicial do autor português, que será analisada no trabalho, composta pelos romances *Memória de elefante* (1979), *Os cus de Judas* (1979) e *Conhecimento do inferno* (1980), apresentam enredos bastante simples e circulares, porém é durante o processo de construção do discurso memorialístico, o qual é o *leitmotiv* das narrativas, em que os narradores se inserem em labirintos temporais irredutíveis. O lembrar é fato causador de embates existenciais traumáticos, como a relação conflituosa entre o que os protagonistas veem no presente e o que lembram de seu período durante a guerra colonial em Angola (todos são médicos que participaram da guerra na colônia africana). Nota-se um discurso intrincado que, simulando sua confusão mental, não provém respostas às suas indagações. Portanto, o presente trabalho busca destacar a memória como parte integrante da ficção, e a ficção como parte integrante da memória.

LEITURA PROSÓDICA DO ROMANCE *UM COPO DE CÓLERA*

Autora: Daniela Cristina Dias Menezes (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adelaide Pescattori Silva (UFPR)

A proposta deste trabalho foi fazer uma análise prosódica do romance *Um copo de cólera*, de Raduan Nassar. Para realizar nosso objetivo, fizemos uma descrição da obra observando os recursos utilizados pelo autor para aproximar a língua escrita da língua falada, tendo, como referência, os marcadores prosódicos propostos por Cagliari (2002). Ao inventariar as características prosódicas do romance, mostramos que a Fonética e a Fonologia podem contribuir para a apreensão do sentido do texto literário, já que o leitor coloca-se na posição de falante/ouvinte do texto, recuperando aspectos da fala como qualidade de voz, entoação e velocidade de fala. Observamos que o ritmo em *Um copo de cólera* é marcado pelo uso de sinais gráficos de pontuação (abundância de vírgulas e escassez de pontos finais), pela seleção de vocábulos, pela paragrafação e pela divisão do livro em capítulos (alternância entre capítulos longos e breves). Esses elementos caracterizam a fala das personagens ao mesmo tempo em que marcam o estilo do autor.

DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS EM " MONTE CASTELO" DE RENATO RUSSO

Autora: Dayane Copati Domingos

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux

Este trabalho tem por objetivo analisar os diálogos intertextuais presentes na letra da música "Monte Castelo" de Renato Russo: a Primeira Epístola de S. Paulo aos Coríntios, Capítulo 13; o Soneto 11 de Camões; e a história da batalha ocorrida em Monte Castelo durante a 2ª Guerra Mundial. Ao examinarmos as diferentes épocas dos textos que compõem a letra da produção de Russo percebemos que temas tão distantes historicamente acabam se misturando perfeitamente na composição, como um todo. Desta maneira, analisamos primeiro os textos isoladamente, levando em conta o momento histórico em que a obra foi escrita. Em seguida, faremos as conexões intertextuais, e analisamos a letra musical como um todo. Esta abordagem nos faz perceber que, a partir do conceito jakobsoniano de Dominante como "o centro de enfoque de um trabalho artístico", o trecho bíblico assume a função de conduzir a letra musical, dando a ela sua mensagem de amor como o supremo bem.

BIG BROTHER ESTÁ DE OLHO EM VOCÊ: ALGUMAS RELAÇÕES ENTRE 1984 E SHOW DE TRUMAN

Autor: Dayse Paulino de Ataíde (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

É cada vez mais notável, a partir de propagandas de televisão, postagens em redes sociais e exibição de *reality shows*, o quanto nossas vidas são monitoradas. A impressão que temos é que estamos em constante exposição, em que o slogan **Big Brother está de olho em você** faz muito sentido. Esse cenário está presente na obra *1984*, de George Orwell, e no filme *Show de Truman*, dirigido por Peter Weir. Neste trabalho, estabeleço alguns paralelos entre o romance e o filme, onde considero a produção hollywoodiana uma possível leitura da obra distópica. Em ambos, os personagens, entre os quais se destacam Winston Smith (1984) e Truman (filme), são governados por um sistema opressivo desde quando nasceram, do qual ninguém pode aparentemente fugir. Embasada pelos textos de Adorno (1993) e Iedema (2003), proponho, através desta pesquisa, uma reflexão sobre como essas relações multimodais reforçam a ideia de controle exercido por vários segmentos da nossa sociedade, como a mídia, internet, redes sociais e as propagandas às quais temos acesso diariamente.

A GUERRA DAS RUAS EM DUAS VISÕES DE ROMEU E JULIETA

Autora: Prof.^a Dr.^a Deize M. F. Fonseca (IFC/UFRRJ)

Romeu e Julieta, talvez a peça mais conhecida de William Shakespeare (1564-1616), consagrou-se no cânone literário mundial como história de amor exemplar. Porém, o que nem sempre se diz sobre a peça, é que ela é também a narrativa de um violento conflito civil, que divide uma cidade, trazendo consequências para seus cidadãos. Este trabalho pretende analisar a leitura desse conflito em duas (re)leituras cinematográficas: os filmes *West Side Story* (1961), de Robert Wise e *Romeu + Juliet* (1996), de Baz Luhrmann. Ambientados em cenários urbanos dos EUA na segunda metade do século XX, os dois filmes retomam a temática shakespeariana ao mesmo tempo em que dialogam com sua própria época. A rua emerge como palco e protagonista das tramas, o espaço no qual os momentos decisivos acontecem e se resolvem, desde a abertura até o desfecho. As escolhas narrativas dos realizadores serão analisadas em uma perspectiva dialógica, tanto com a obra shakespeariana quanto com os seus respectivos contextos de produção.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A “CITAÇÃO” NA POESIA CONTEMPORÂNEA

Autora: Diamila Medeiros (UFPR)

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Sandra Stroparo (UFPR)

O crítico de arte francês Nicolas Bourriaud utiliza a noção de “pós-produção” para refletir sobre a arte contemporânea no que tangencia seu aproveitamento dos dados anteriores da tradição, tornando-se, assim, um espaço de bricolagem, recorte e reorganização desses elementos de maneira a constituir um objeto de arte novo. Esse é um dado que pode ser utilizado para pensarmos também a poesia contemporânea que tem se apresentado como um lugar onde a referência a outros artistas e obras se constitui como matéria poética constante. Partindo da obra de Marcelo Ariel, poeta brasileiro contemporâneo que constrói seus versos com uma quantidade considerável de referências a outros artistas e pensadores de diversas áreas, interessa-nos, nessa apresentação, discutir a “citação” ou “referenciação” (termo nosso) como um dos elementos centrais da poesia hoje. Além disso, gostaríamos de investigar as implicações disso em nosso entendimento quanto ao “fazer poético”, visto que há uma diluição considerável da noção de originalidade, conceito romântico que ainda permeia nossas percepções artísticas.

LUDICIDADE E LEITURA: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E FRUIÇÃO EM OBRAS LITERÁRIAS ADAPTADAS PARA VIDEOGAMES

Autor: Dílson César Devides (IBILCE/UNESP – FATEC LINS)

Orientador: Prof. Dr. Gentil Luiz de Faria (IBILCE/UNESP)

O artigo pretende discutir a relação em leitura e ludicidade, tendo como norte a fruição estética de obras literárias adaptadas para videogames. Busca-se evidenciar que as práticas de leitura de obras literárias nas escolas são restritivas e inibidoras, tolhendo a fruição estética do texto literário por parte do aluno que não pode interpretá-lo partindo de seu repertório, pois é cerceado pela análise institucionalizada da escola ou do professor. Argumenta-se também que o uso de obras audiovisuais adaptadas da literatura, como filmes e games, pode auxiliar na tarefa de despertar interesse dos jovens estudantes pelo texto literário. Especificamente no caso dos games que possibilitam interação ativa e íntima relação de leitura entre a obra e o leitor agora chamado de interator. Para essa tarefa, analisaram-se três games educativos que adaptaram as obras *Dom Casmurro*, *Memórias de um Sargento de Milícias* e *O Cortiço* tendo por base teórica os escritos de Hans-Georg Gadamer e Paul Ricoeur sobre a interpretação e a compreensão do texto literário e da obra de arte.

A ESTÉTICA GÓTICA NO CONTO “SOLFIERI” DE ÁLVARES DE AZEVEDO E NA VERSÃO EM HQs

Autora: Dione Mara Souto da Rosa (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O romance *Noite na taverna* (1855), do escritor brasileiro Álvares de Azevedo (1831-1852), que pertence à segunda fase do Romantismo no Brasil (1836 a 1881), está inserido no gótico-fantástico brasileiro, introduzindo, entre nós, elementos como o macabro, o mórbido, o satânico e o vampiresco. Este trabalho pretende discutir o horror gótico e os dualismos pulsionais de amor e morte em “Solfieri”, o primeiro conto do romance, a partir dos estudos de Tzvetan Todorov, Antonio Candido e Karin Volobuef, e a transposição desses elementos para a representação do conto em HQs pelo quadrinista Franco da Rosa (2011). O discurso misto do conto em HQs, que consiste do entrelaçamento entre imagem e palavra, será investigado a partir das perspectivas teóricas de Claus Clüver, Will Eisner e outros. Verificou-se que, em relação à recriação do horror gótico, elementos como o macabro e o mórbido são atenuados no romance gráfico, por conta do quase apagamento do tema da necrofilia.

CONFIGURAÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DE CRISTÓVÃO COLOMBO EM COLUMBIA (1892), DE JOHN R. MUSICK E LOS PERROS DEL PARAÍSO (1983), DE ABEL POSSE - O CASO DO NOVO ROMANCE HISTÓRICO LATINO-AMERICANO

Autor: Douglas William Machado (UNIOESTE)

Orientador: Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck (UNIOESTE)

A presente pesquisa apresenta uma caracterização da figura de Cristóvão Colombo na literatura americana sob as configurações do herói do descobrimento, que posteriormente gerou a desconstrução dessa imagem heroico/mítica. Essas escritas constantemente questionam as relações de poder, o controle da “verdade” e desconstroem, por meio de recursos como o pastiche e a paródia, enunciados que molda(ra)m a construção identitária dos sujeitos latino-americanos. A caracterização feita objetiva, portanto, explicitar a relação entre a América e as metrópoles europeias: a colonização e a descolonização de aspectos da dependência colonizadora da América. Tais processos são reforçados pelas criações literárias, sejam elas as críticas do novo romance histórico ou as tradicionais que ainda apelam à permanência dos processos colonizadores que ocorrem com o resgate dos modelos etnocêntricos de referenciais históricos e literários. Para tanto, iremos dialogar com pesquisadores e autores da área em questão como Gilmei Fleck, Seymour Menton, Ilan Stavans e outros teóricos fundamentais para a compreensão do processo que levou Colombo de herói do descobrimento à paródia na América Latina do século XX.

O PROCESSO INVERSO DA NOVELA *O INVASOR*, DE MARÇAL AQUINO, PARA O CINEMA

Autora: Prof.^a Dr.^a Edna da Silva Polese (UTFPR)

O diálogo entre literatura e cinema é discussão constante ao se questionar as técnicas narrativas que diferenciam os modos de narrar. Geralmente, a obra literária já conhecida e instaurada sofre as devidas alterações para ser contada através da imagem. A novela de Marçal Aquino, *O invasor*, sofreu um processo diferente: em entrevistas cedidas pelo próprio autor, há a declaração de que o roteiro nasceu primeiro e somente depois do filme pronto, é que a obra literária foi concluída. O filme *O invasor* foi lançado em 2001 sob direção de Beto Brant. A novela, lançada um ano depois, em 2002. Percebe-se que é necessário observar os diversos tipos de etapas de escrita, do roteiro à novela, assim como as entrevistas cedidas para apreender o processo dos diversos registros: roteiro/filme/novela. O que se destaca é que não há uma postura estanque. Essas são algumas das discussões propostas a partir do diálogo entre texto literário e produção fílmica.

CONCEIÇÃO EVARISTO – O RETRATO DA MULHER BRASILEIRA ATRAVÉS DA NARRATIVA “OLHOS D’ÁGUA”

Autora: Einetes Spada (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE)

Este artigo comenta a obra “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo. Essa ficção mostra a trajetória da escritora negra, mineira de Belo Horizonte. A partir dos contos da obra, narra-se sua produção literária e crítica. Aborda situações sociais, crueldades do racismo e infância. Ressalta ainda as questões do preconceito racial associado ao preconceito contra a mulher. Segue em frente, com coragem, ao tratar de homossexualismo, pobreza e prostituição, a subalternização imposta pelo escravismo colonial. Exemplo de superação, esses contos retratam parte de uma cruel realidade brasileira. No decorrer da narração memórias se fundem e um tema presente na vida da narradora vem à tona: a fome. As histórias narradas normalmente se passam em comunidades e/ou favelas. Muitas delas acabam em morte. Histórias duras, que inspiram tristeza em diferentes histórias de meninos e meninas, herdeiros e herdeiras de mães sem nome. Conceição Evaristo, militante no movimento negro, nos reporta a histórias mineiras, associa a literatura à realidade dessa problemática parcela da sociedade.

RELAÇÕES TRANSTEXTUAIS NA OBRA DE CARLOS HEITOR CONY

Autora: Elizane de Oliveira Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

O leitor assíduo de Carlos Heitor Cony certamente identifica personagens, lugares, acontecimentos, vocabulário e experiências pessoais do autor que migram de uma obra para outra. Com o objetivo de destacar o que Genette denomina de “relações transtextuais”, este estudo toma como ponto de partida a obra *Quase memória: quase romance* – cuja categorização ambígua não-ficção ou ficção é evidenciada no próprio título – a fim de estabelecer paralelos com obras selecionadas de caráter igualmente referencial ou ficcional. Tais são *Informação ao crucificado* (1961), em forma de diário, considerado o texto mais autobiográfico do autor e as coletâneas de crônicas *Os anos mais antigos do passado* (1998), e *O harém das bananeiras* (1999). Este estudo intertextual contribui para elucidar o processo narrativo de *Quase memória: quase romance*, que oscila entre a linguagem da história de vida – diário, autobiografia e memórias, para cuja conceituação utiliza-se de Lejeune – e a literatura de ficção.

PROXIMAÇÃO ENTRE AS RUPTURAS PRESENTES NA OBRA *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*, DE MACHADO DE ASSIS, E NO TEATRO EUROPEU DO SÉCULO XIX

Autor: Fabrício César de Aguiar (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Astor Soethe (UFPR)

A presente proposta visa estudar de modo comparativo as rupturas presentes na arte do século XIX, tanto na literatura brasileira com a obra “*Memórias póstumas de Brás Cubas*”, de Machado de Assis, quanto no teatro europeu, com a contribuição de dramaturgos como Henrik Ibsen, Anton Tchekov, Luigi Pirandello, Bertold Brecht, entre outros. Com base nas considerações dos estudiosos Peter Szondi, em “Teoria do drama moderno”, e também de Marlyse Meyer, em “Folhetim”, as formas convencionais do drama e do folhetim visavam criar efeitos ilusionistas e servir como passatempo aos leitores/espectadores, que geralmente assumiam posturas passivas e pouco questionadoras durante o contato com essas formas artísticas. Assim, objetiva-se nesse estudo desenvolver uma aproximação entre o romance “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*” e o teatro europeu do século XIX, destacando seus pontos em comum no que dizem respeito ao intuito de romperem com as formas ilusionistas convencionais do drama e do folhetim, passando a alterar a postura passiva dos leitores/espectadores ao criarem estruturas artísticas muito mais propícias a reflexões e questionamentos.

A MULHER E O MACABRO: AS ILUSTRAÇÕES DE DI CAVALCANTI PARA *NOITE NA TAVERNA E MACÁRIO*, DE ÁLVARES DE AZEVEDO

Autor: Prof. Fabricio Vaz Nunes (UNESPAR)

Este trabalho visa realizar uma análise das ilustrações de Emiliano Di Cavalcanti incluídas na edição de 1941 de *Noite na Taverna e Macário*, de Álvares de Azevedo, abordando as relações instituídas entre o texto e sua interpretação na imagem gráfica. Arte essencialmente intermediária, a ilustração literária efetua o trânsito entre o texto e a imagem, efetuando recortes significativos, assumindo posturas interpretativas e críticas diante do texto e incorporando referências a outros textos e narrativas. Nas ilustrações para a obra de Álvares de Azevedo, destaca-se a criação de um estilo específico e único na elaboração das imagens e o privilégio dado à representação da mulher em situações ligadas à morte e ao macabro. Além das representações do feminino, o artista também inclui nas ilustrações uma série de representações visuais que fazem referência a elementos ligados ao macabro em outros textos e outros meios, como o cinema.

AS MULHERES NA REVOLUÇÃO FRANCESA

Autora: Fernanda Clemilda Santos de Oliveira Dante (UNIASSELVI)

Orientadora: Prof.^a Raquel Vieira (UNIASSELVI)

O papel das mulheres na sociedade francesa teve grande importância para a Revolução Francesa, iniciando com a elaboração das Cahiers de Doléances, evoluindo para a militância em clubes femininos e até para a luta armada ao lado dos filhos e familiares. Há questionamentos se um estudo acerca do papel das mulheres no processo revolucionário francês teria relevância a tal ponto de alterar o entendimento do tema. Embora o número de mulheres envolvidas não possa equivaler-se ao de homens em termos de militância, seu envolvimento teve um caráter estrutural. Os ideais filosóficos de liberdade, igualdade e fraternidade, forneceram a sustentação para a reivindicação feminina de igualdade de direitos e cidadania. De maneira espontânea e até mesmo inconveniente em certas ocasiões, as mulheres manifestaram-se das mais diversas formas, seja através da escrita, protestos, debates em clubes e luta armada. Através deste trabalho pretende-se: descrever o contexto histórico que levou à participação das mulheres na Revolução Francesa, conhecer suas reivindicações e conquistas. E por fim são apresentadas as considerações finais.

REVIVENDO O PASSADO: *KING JOHN*, DE SHAKESPEARE, EM PERFORMANCE NA LONDRES VITORIANA

Autora: Fernanda Korovsky Moura (UFSC)

Orientador: Prof. Dr. José Roberto O'Shea (UFSC)

Durante a Era Vitoriana, houve um aumento de interesse em artistas que representavam a cultura e identidade britânicas. Houve, também, um desejo de reviver o passado medieval, o qual acreditavam ser o momento glorioso na história da Inglaterra. Entre estes artistas estava William Shakespeare, cujas peças históricas receberam grande atenção neste período. *King John*, embora não seja uma peça popular hoje em dia, foi levada aos palcos diversas vezes pelos vitorianos. Nessa pesquisa, analiso a produção de 1842 de William Charles Macready da mencionada peça no *Royal Theatre Drury Lane*, em Londres, e a influência que o aumento de interesse em historiografia no início do século XIX teve sobre ela, com base nos conceitos de representações históricas de Phyllis Rackin (1990), Richard Schoch (1998) e Linda Hutcheon (1999); *double-voiced historicism* de Schoch (1998); e discussões sobre o processo de reconstrução histórica no teatro e historiografia do teatro de Thomas Postlewait (2009).

SANTAS E BRUXAS: UMA ANÁLISE DE PERSONAGENS ÍNDIGENAS, NEGRAS E BRANCAS EM CINCO OBRAS DA LITERATURA BRASILEIRA

Autora: Gabriela Szabo (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Luís Bueno (UFPR)

O objetivo desse trabalho é abordar cinco narrativas regionalistas brasileiras dos séculos XIX e XX, os contos *A feiticeira* e *Amor de Maria* da obra *Contos amazônicos* (1893) de Inglês de Souza, o conto *Pijuca* da obra *Os caboclos* (1920) de Valdomiro Silveira, o romance *A menina morta* (1956) de Cornélio Penna e o conto *Umas Formas* (1962) da obra *Primeira estórias* de Guimarães Rosa com a intenção de realizar uma breve análise das personagens femininas que são vistas como bruxas, feiticeiras, ou seja, mulheres que sintetizam tudo aquilo que o meio em que vivem repudia. Essas personagens ousaram transpor os limites do socialmente aceito e acabaram por se constituir como ameaça à conduta feminina idealizada, passaram a ser vistas como a própria imagem do mal, do demônio. Os autores das obras em questão ao criarem suas narrativas de tom sobrenatural também registraram aspectos da realidade, assuntos de ordem terrena, em especial, sobre a condição social da mulher.

A INTERTEXTUALIDADE NA MÚSICA: ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE A CANÇÃO *ROMEU* E A PEÇA *ROMEU E JULIETA*

Autora: Gisele dos Santos da Silva (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Regina Helena Urias Cabreira (UTFPR)

A música é uma das principais formas de expressão que circula em nossa sociedade e, em suas letras, artistas renomados ou não trazem a tona diversos temas que refletem histórias, sentimentos, angústias e preocupações de cunho social, fazendo com que nos identifiquemos com suas mensagens, independente do ritmo musical. Neste trabalho, abordaremos a intertextualidade presente na letra da música “Romeu”, da cantora e compositora baiana Pitty Leone, como uma possível releitura do clássico shakespeariano “Romeu e Julieta”. Assim, resultante de um cruzamento de vozes, a música é um texto composto por intertextos e em “Romeu” é possível identificar a presença de diferentes discursos que dialogam com a peça de Shakespeare, dando origem a uma nova leitura da obra, inserindo-a no contexto contemporâneo da música brasileira. Para tanto, faremos uma revisitação do conceito de intertextualidade, com base nos estudos de Koch (2009) e consideraremos, também, a noção de dialogismo segundo Bakhtin (1988), apresentando como tais conceitos corroboram a construção de sentido da canção.

ALÉM DA CONTRACAPA: A LEITURA NO MEIO DIGITAL

Autora: Grazielle Tavares (UPF)

Tema, práticas leitoras propiciadas pelo *blog* “Além da contracapa”, criado por Alexandre Koenig de Freitas e Mariana Fontana Szewkies, que despertam interesse em livros, baseando-se nas sinopses postadas no ambiente virtual. Objetiva-se examinar resenha de obras literárias publicadas e analisar a influência nos comentários dos seguidores. Marco teórico leitura de livros impressos: Lajolo (2001), Jouve (2002), Chartier (2011). Embasamento ao digital: Lévy (2010), Santaella (2004), Fachineto (2005), Gutierrez (2010). Metodologia empregada: bibliográfica, abordagem qualitativa e objetivo de estudo descritivo. Procedimentos metodológicos: leitura de sinopses dos livros descritos na página; seleção de três resenhas; análise dos comentários postados. Resultados: *blog* como ferramenta eficaz para promover a leitura em diferentes suportes; meio digital desperta desejo em ler os livros impressos; interação contribui para troca de experiências sobre leitura realizada e o compartilhamento de pontos de vistas. Limitações decorrentes de não haver dados que comprovem leitura pelos seguidores que comentaram as obras mencionadas. Esse estudo amplia-se com elementos que demonstrem a importância de ações no meio digital para a formação de leitores.

UMA BLANCHE DUBOIS CONTEMPORÂNEA: *BLUE JASMINE*, DE WOODY ALLEN

Autor: Guilherme Gonçalves Velho (FARESC)

Orientadora: Prof.^a Solange Viaro Padilha (FARESC)

Este artigo tem por objetivo analisar as aproximações entre a peça *Um bonde chamado desejo* de Tennessee Williams e o filme *Blue Jasmine* escrito e dirigido por Woody Allen. A apropriação de outros textos realizada pelo Cinema é um fenômeno comum a todas as artes. Kristeva afirma que um texto sempre é um mosaico constituído por citações apropriadas de outros textos. *Blue Jasmine* pode ser considerado uma manifestação de hipertextualidade (tipo de intertextualidade, segundo Genette, na qual um texto A *transforma* ou *imita* um texto B): há a transposição do contexto histórico de *Um bonde chamado desejo* para um cenário contemporâneo, na qual é feita referência ao problema da crise imobiliária dos EUA em 2008 e 2009. O filme é também o retrato da decadência de uma mulher de classe alta e do naufrágio de suas ilusões, baseando-se na personagem de Blanche Dubois, símbolo da derrocada da aristocracia do Velho Sul acerca da qual Tennessee Williams compõe sua elegia.

A EVOLUÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA DO CONTO *A BELA ADORMECIDA*

Autora: Hélen Fabiana Sima (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda T. Reichmann (UNIANDRADE)

Este trabalho analisa diferentes versões do conto *A Bela Adormecida* e aspectos peculiares da personalidade da personagem feminina em diferentes momentos históricos. O objetivo desta pesquisa é demonstrar como a ideologia patriarcal está presente e sofre alterações nessas versões. Pretendemos apresentar também, por meio da subversão de papéis, a evolução da personagem presente na releitura fílmica contemporânea, intitulada *Malévola*. Para tanto, são analisadas, na primeira versão escrita por Giambattista Basile, a visão da mulher enquanto objeto de desejo; na obra de Charles Perrault, a visão da mulher como vítima de uma bruxa má; na versão dos Irmãos Grimm, a imagem da mulher ingênua e, na versão da Disney (1959), a passividade da personagem. Na versão fílmica *Malévola* (2014), a que mais difere das demais, os papéis invertidos entre vilã e heroína, e a redenção através do amor implicam na desconstrução de certas ideologias, resultando numa visão crítica da sociedade. Aliás, cada versão apresenta uma crítica ao *status quo* da mulher na sociedade da época.

PROPOSTA DE ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA O TEXTO LITERÁRIO FUNDAMENTADA NO PRAZER ESTÉTICO

Autora: Heliene Rosa da Costa (UFU)

Orientador: Prof. Dr. Fábio Figueiredo Camargo (UFU)

O presente estudo se propõe a analisar um projeto de leitura literária de caráter interdisciplinar, desenvolvido em uma escola pública da cidade de Uberlândia. Pretende-se promover uma reflexão acerca das possibilidades de diversificação metodológica para as práticas de leitura literária nas escolas, visando despertar nos leitores em formação o prazer pelo texto literário. De acordo com as Orientações Curriculares do MEC (2006:69), “a formação para o gosto literário, o conhecimento da tradição literária local e a oferta de instrumentos para uma penetração mais aguda nas obras constituem objetivos da escola em relação ao ensino da Literatura”. Nessa perspectiva, a inserção de contos dos autores uberlandenses nas aulas revela-se estratégia interessante de apresentação do texto literário aos alunos. Tal opção metodológica propicia o desenvolvimento de competências para o pensamento crítico, por meio da inclusão cultural do contexto local nas práticas de leitura na sala de aula.

UMA FANTASIA DE 150 ANOS: A ETERNA JUVENTUDE DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS.

Autora: Jaqueline Kupka (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Em pleno século XXI, a obra-prima de Lewis Carroll produz releituras em diferentes mídias: cinema, animações, histórias em quadrinhos, séries de TV e outras. Para Eric Rabkin, examinar o que torna a Fantasia especial no domínio do fantástico leva-nos a isolar o efeito que inspira e a usufruir a experiência do belo. E *Alice no país das maravilhas* é o exemplo perfeito de Fantasia, subgênero que ocupa o grau máximo de inversões na escala do fantástico. Com o objetivo de justificar a vitalidade da menina de 150 anos, bem como das personagens que habitam seu mundo, este trabalho analisa as características que fazem de *Alice* uma Fantasia e, conseqüentemente, uma experiência de arte. Nosso ponto de partida é o conceito de fantástico de Rabkin como inversão das regras básicas do mundo externo ao texto, ou do próprio texto, e do efeito surpresa que provoca nas personagens. Selecionam-se diferentes passagens para ilustrar as repetidas inversões das regras básicas estabelecidas pela narração, o que a diferencia dos contos de fadas.

O ENTRE-LUGAR EM RUBEM FONSECA: UMA LEITURA DE VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS

Autora: Jéssica Caroline de Lima Círico (UFPR)

Orientador: Prof. Stanis David Lacowicz (UNIOESTE)

A obra *Vastas emoções e pensamentos imperfeitos* de Rubem Fonseca, publicada em 1988, dispõe de diálogos entre manifestações artísticas da cultura erudita e da cultura de massa apresentando algumas reflexões sobre a inclusão destes bens culturais na contemporaneidade. Desse modo, o romance aparece em um *entre-lugar*, espaço que surge como uma forma de desconstruir o estatuto de pureza herdado da cultura europeia. A partir disso, buscaremos nas intertextualidades presentes na obra mostrar o modo como elas contribuem para este aspecto. Tomamos como base teórica os estudos de Antonio Candido (2000), Silvano Santiago (2000) e Linda Hutcheon (1991), para as relações entre literatura, história e sociedade; Tânia Pellegrini (1999) e Umberto Eco (2011), para um aprofundamento das obras de Rubem Fonseca e do romance brasileiro contemporâneo em relação à era midiática. Esse trabalho trata-se, portanto, de uma pesquisa pautada nos estudos da literatura comparada, perscrutando os diálogos entre literatura e sociedade.

SAM SPADE COMO MODELO DE DETETIVE FICCIONAL: DO LIVRO PARA A TELA E DESTA PARA O QUADRINHO

Autor: José Claudemir Vieira (UNIANDRAGE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRAGE)

A adaptação para o cinema em 1941 do romance *The Maltese Falcon*, que recebeu o título no Brasil de *O Falcão Maltês* ou outras vezes *Relíquia Macabra*, originou um estereótipo de detetive literário e cinematográfico moldado em Sam Spade, o personagem de Dashiell Hammett neste romance de 1930. Este estereótipo perdurou pela primeira metade do século XX, refletindo-se ainda nos anos 1960 e 1970, tanto que a Editora Abril S.A. publicava no Brasil a quadrinização de Mickey Mouse e outros personagens da galeria de Walt Disney em aventuras aludindo à figura do detetive de Hammett. Este jogo intertextual e intermidial é evidenciado pela adaptação bem sucedida para o cinema, através da “arte cirúrgica” (ABBOTT citado em HUTCHEON, 2013, p. 43), de uma obra que fez sucesso no meio leitor norte-americano do chamado *policia noir*. Assim, quando as revistas infantis de Mickey Mouse apresentaram este rato aventureiro, detetive dileitante, o personagem quadrinístico emprestava as idiossincrasias de Sam Spade, que foi interpretado pelo ator Humphrey Bogart.

O MENINO DO SUBSOLO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTO “A ÁRVORE DE NATAL NA CASA DO CRISTO”, DE DOSTOIÉVSKI

Autor: José Francisco Coelho (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

Este trabalho faz breve análise do conto “A árvore de Natal na casa do Cristo”, de Fiódor Dostoiévski, a partir de pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin, a fim de demonstrar a concretização da mais importante particularidade da sátira menipeia: a fantasia e a aventura objetivam, por meio de situações extraordinárias, experimentar uma ideia filosófica, a de um sábio à procura de uma verdade. Aliados à ideia da sátira menipeia, consideram-se estudos sobre as formas de tempo e de espaço preconizadas pelo teórico, quando se narra a história de um menino miserável que vive em uma grande cidade da Rússia do século XIX. Ressalta-se também que, em Dostoiévski, a ideia filosófica se ampara na concepção de um Cristo que não é verdadeiramente um Deus, mas personificação do que há de mais sagrado na pessoa humana. Além de responsável por profundas inovações poéticas e estéticas no campo da literatura, Dostoiévski foi uma voz pungente – polifônica e dialógica – de homens do subterrâneo, de humilhados e ofendidos da terra.

AS IMPLICAÇÕES DO PÓS-MODERNO E A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS NA PEÇA ELES NÃO USAM BLACK-TIE

Autor: Josemar Simbalista (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

O pós-moderno e a evolução dos direitos sociais na peça *Eles não usam Black-tie* proporciona uma inovação no contexto cultural brasileiro no que se refere às lutas de classes, à disparidade social, à origem das favelas e o direito de greve travado em uma relação conturbada entre pai (Otávio) e o filho (Tião). O pano de fundo da peça é a cidade de São Paulo do final dos anos 50, que apresenta um grande impulso industrial e com isso uma dificuldade do trabalhador em garantir direitos básicos como alimentação e moradia, atingindo a classe proletária, nesse caso representada por Otávio e Tião que se apresentam com posições ideológicas e morais completamente opostas o que, por sinal, dá a tônica dramática ao texto. Da mesma forma, importante correlacionar que a peça enfatiza a dualidade no processo de efetivação dos direitos das classes oprimidas, fazendo uma alusão ao socialismo, no intuito de justificar a necessidade de implementações de ideias progressistas no Brasil, combatendo as desigualdades trazidas pelo sistema capitalista que proporcionava latifúndios aos patrões e favelas para os operários.

BATMAN E CAPITÃO AMÉRICA EM DIFERENTES MÍDIAS: NAS HQS E NO CINEMA

Autora: Juliana Escames Pizzolato (UPM)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Harabagi Hanna (UPM)

As histórias em quadrinhos norte-americanas de super-heróis iniciaram sua disseminação na década de 1930 para entreter a população que passava por um período de transformação social, o Crack da Bolsa de Valores de Nova York. O apreço para com os super-heróis não só foi um aspecto cultural nos EUA, mas também aqui no Brasil, onde ocorre lançamentos cinematográficos baseados nos quadrinhos, tendo recordes de bilheteria. Essa transposição midiática faz com que o universo dos super-heróis esteja mais presente em nosso dia a dia, criando uma base de telespectadores e leitores ávidos pela continuação de suas histórias. A partir dos estudos acerca da identidade discutido por Hall (1997), percebe-se o quanto o público se identifica com histórias que extrapolam a realidade, uma vez que o super-herói é apresentado como um ser humano capaz de cometer erros e lutar pela justiça. Tendo como corpus dois super-heróis, Batman e Capitão América, discute-se então, até que ponto eles são reverenciados diante da transposição midiática: o sucesso nas HQs e o sucesso cinematográfico.

HUMANIZANDO O ANTI-HERÓI: A CARACTERIZAÇÃO DO PERSONAGEM MARV DOS QUADRINHOS PARA AS TELAS

Autora: Larissa Bougleux (UFCS) e Fabio Coura (UFSC)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anelise Corseuil (UFCS)

O foco desta apresentação estará no questionamento crítico da convergência entre a literatura e o cinema por meio da análise de caracterização em *Sin City*. Esta reflexão discutirá o enfoque do personagem e investigará o impacto social dos diferentes contextos que circundam o hipertexto literário e o hipotexto fílmico. Com base no paradoxo de Forma e Estilo discutido por André Bazin (2000) e na semiótica da linguagem cinematográfica de Christian Metz (1974), discutiremos caracterização através de uma análise da cinematografia, edição, *mise-en-scène* e som, afim de examinar a adaptação deste anti-herói bem como questionar a motivação social que parece instigar a suavização do personagem audiovisual. Levantaremos, desta forma, uma reflexão crítica sobre o impacto social do contexto de produção e, sobretudo, recepção, nesta mudança narratológica e a sua aplicação a este estudo de caso. Esta apresentação, por fim, aspira à contemplação da confluência entre literatura e cinema dentro do viés sociocultural de forma a impactar futuras experiências adaptativas entre duas mídias que talvez se aproximem mais do que se distanciam.

O CANTO DE ROUXINOL DE RINARÉ:

***O ALIENISTA*, DE MACHADO DE ASSIS EM LITERATURA DE CORDEL**

Autora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

Herança cultural de nossos colonizadores portugueses, a Literatura de Cordel permanece até hoje bastante difundida no Nordeste, principalmente nos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Piauí. Os poemas, geralmente vendidos pelos próprios autores, ainda narram fatos do cotidiano local, como acontecimentos políticos, festas, desastres, disputas, milagres, enchentes e secas. Mas é a transtextualidade, conceituação desenvolvida por Gerard Genette, que garantiu a sobrevivência desta forma de manifestação popular. O cordelista, ao adaptar textos clássicos da Literatura Brasileira, cria um texto novo, singular, mas que conserva a temática e o enredo originais. E mais, nessa (re)criação, o cordel apresenta uma literatura própria, formada de elementos literários e culturais únicos, adaptados ao contexto sócio-político e econômico brasileiro. Portanto, o objetivo desse estudo é analisar a adaptação realizada pelo cordelista Rouxinol do Rinaré da obra *O Alienista*, de Machado de Assis, utilizando-se como fundamentação teórica os ensinamentos de Genette, Hutcheon, entre outros.

O SERMÃO DA MONTANHA E O SERMÃO DO DIABO:

A INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA EM MACHADO DE ASSIS

Autora: Larissa Walter Tavares de Aguiar (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Astor Soethe (UFPR)

O presente trabalho visa destacar a relação intertextual presente na crônica “O sermão do diabo”, de Machado de Assis, e a passagem bíblica do Evangelho de Mateus popularmente conhecida como “O sermão da montanha”. Os dois textos, ao desenvolverem seus “sermões”, possuem estruturas semelhantes e objetivam, cada um a seu modo, transmitir ensinamentos morais e de conduta, ditando assim os princípios que embasariam suas respectivas visões religiosas e/ou filosofias. Todavia, enquanto Jesus, no sermão da montanha, procura mostrar meios pelos quais os seres humanos ganhariam o reino dos céus, o Diabo, na crônica de Machado de Assis, busca apresentar as formas de se ganhar o reino terrestre, não estando preocupado com o possa ocorrer após a morte, mas sim com a vida terrena. Dessa forma, objetiva-se discutir como se dá a intertextualidade presente na crônica, assim como também será destacado o modo irônico com que o texto machadiano é construído.

**O CONTEXTO DA LITERATURA LATINO AMERICANA NA OBRA
PEDRO PÁRAMO DE JUAN RULFO**

Autora: Leni Dias Fabri (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE)

Pouco antes do chamado "BOOM" latino americano, Juan Rulfo se presenteou com uma proposta estética que por um lado absorvia os aportes das vanguardas e por outro lado lograva articulá-las com o regionalismo literário. Assim se distanciava da narrativa urbana, de corte existencial ao estilo de Borges, Sábato, Onetti, como daquelas obras que oscilavam entre o tradicional criolismo regionalista e o realismo social – no caso Gallegos, Jorge Amado – mas simultaneamente as integrava em uma nova dimensão. É um romance curto. Com tudo possui uma densidade incomum e leitura difícil. Durante a infância, Rulfo presenciou o aniquilamento da sua família pela rebelião dos Cristeros, e que primeiro conheceu na sua vida foi à devastação humana e geográfica precisa e localizada em sua terra natal, o México. O autor transporta tal experiência pessoal para a criação do espaço de Comala, povoado habitado por mortos, árido e abandonado no tempo. Rulfo reivindica a temática regionalista, histórias de povos açoitados pelo poder avassalador de um homem a um plano universal pela mediação do elemento fantástico.

**UM LIVRO MU(N)DO: O ENTRECruzAMENTO DE ARTES E MÍDIAS
EM *PATHÉ-BABY*, DE ANTÓNIO ALCÂNTARA MACHADO**

Autor: Lucas da Cunha Zamberlan (UFSM)

Orientador: Prof. Dr. André Soares Vieira (UFSM)

Este trabalho objetiva especificar o fecundo intercâmbio entre diferentes artes e mídias no livro *Pathé-Baby*, de António Alcântara Machado. Para tanto, dividimos metodologicamente o artigo em quatro partes: a) introdução, que apresenta a proposta de análise; b) uma seção na qual investigamos a natureza desse transitio intermediático no livro; c) um olhar sobre a linguagem cinematográfica e a influência do aprimoramento de técnicas comunicacionais da época na obra; d) por fim, as considerações finais e sugestões para estudos futuros. Como aporte teórico, buscamos em Clüver e Rajevsky a sedimentação dos postulados acerca da intermedialidade. Sobre a relação entre literatura e cinema, lançamos mão, basicamente, de autores como Deleuze, Süsskind, Amiel e Vieira. Além disso, consideramos a fortuna crítica da obra, nos apontamentos de Gomes (2008). A partir dos resultados obtidos, conseguimos compreender, em parte, a complexa imbricação de elementos intermediáticos em *Pathé-Baby*, e como esse produto sígnico mimetiza certos procedimentos operacionais do início do século XX.

CIDADE SUBMERSA: RELAÇÕES ENTRE ESPAÇO E PÚBLICO

Autora: Prof.^a Lúcia Helena Martins (UNESPAR – CURITIBA: CAMPUS 2)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Este artigo tem como objetivo analisar a intervenção urbana *Cidade submersa* do grupo Teatro da Vertigem, que aconteceu na antiga rodoviária da luz da cidade de São Paulo. Nesta performance o público, foi convidado a criar/imaginar a história de cada fragmento em destroço que compunha as ruínas da antiga rodoviária, por meio de contato físico com os escombros, mediado por instrumentos da arqueologia. As cargas semântica e historiográfica inerentes ao local do evento foram fundamentais para a percepção por parte do público e desta forma, na relação de presentificação para a criação do relato histórico a partir dos fragmentos de destroços. Tendo em vista que na contemporaneidade não existe um grande relato, mas fragmentos de histórias, analiso o processo de percepção e construção cênica-histórica do aqui-agora realizados a partir das relações entre espaço e público, a luz dos seguintes teóricos Hans Thies Lehmann, Michel de Certeau, Evill Rebouças, Nicolas Bourriaud.

O FALSO MENTIROSO, DE SILVIANO SANTIAGO, E A BALBÚRDIA PÓS-MODERNA

Autor: Luís Roberto de Souza Júnior (PUCRS)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eunice Moreira (PUCRS)

Narrado em primeira pessoa, o romance *O falso mentiroso* trata das supostas memórias do artista plástico Samuel Carneiro de Sousa Aguiar, um artista-falsário. Entre as muitas facetas do livro, que brinca com os artifícios de contar uma história, este trabalho ressalta algumas. Primeiramente, o fato de o romance se acondicionar com justeza aos pressupostos de Poética do pós-modernismo, no qual Linda Hutcheon afirma que o pós-modernismo gerou novas possibilidades formais de criação, questionando os elementos estruturais da narrativa e relendo-os sob a ótica da ironia, da paródia, da metaficção, da intertextualidade, da fragmentação, do jogo de baixa e alta cultura. O trabalho fala do veio machadiano, perceptível no narrador de *O falso mentiroso*. A exemplo de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, o romance de Silviano Santiago é narrado em primeira pessoa, por uma vez irônica, que usa e abusa de digressões e que mostra descrença para com a humanidade, ecoando Brás Cubas ao dizer não ter querido filhos para não disseminar a sua própria miséria.

O DIONÍSIO NIETZSCHEANO EM KEROUACK

Autor: Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

O objetivo deste trabalho é traçar uma correspondência entre a obra do escritor *beat* Jack Kerouac e a filosofia de Friedrich Nietzsche. Vários autores foram levados a classificar o existencialismo dos *beats* e, mais especificamente, o de Jack Kerouac, como sendo um existencialismo de Soren Kierkegaard, mas na sua obra *O mar é meu irmão e outros escritos*, de 2014, a ideia da beatitude da altura se coloca próxima ao existencialismo nietzscheano, como pode ser verificado nos comentários de Gaston Bachelard, em *O ar e os sonhos* (2014, p. 16), que diz: “É tudo tão alto e sagrado lá no alto, bem no alto acima, e além de qualquer reação física”. Para Gaston Bachelard, o filósofo Friedrich Nietzsche pode ser considerado o representante do complexo da altura, e podemos inferir, com facilidade, com que naturalidade o gênio reúne o pensamento à imaginação, como em um gênio, a imaginação produz o pensamento.

O NARRADOR ADAPTADO EM ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA

Autor: Prof. Luiz Rogério Camargo (FAE)

Conhecido pelo trabalho com obras literárias, o diretor brasileiro Fernando Meirelles trouxe a público, em 2008, a adaptação para o cinema do romance *Ensaio sobre a Cegueira* (1995) – *Blindness* no título original do filme – de José Saramago. Das três obras com as quais havia trabalhado até o momento (*Cidade de Deus*, de Paulo Lins, em 2002, e *O jardineiro fiel*, de John Le Carré, em 2005), Meirelles afirmou considerar *Ensaio sobre a cegueira* a mais difícil de todas principalmente pela presença ostensiva de um narrador, cujas peculiaridades são marcas registradas do estilo saramagueano, o que, de imediato, implica em sérias dificuldades para o processo de adaptação cinematográfica. Assim sendo, este trabalho tem por objetivo discutir o processo de adaptação do romance *Ensaio sobre a cegueira* para sua versão fílmica, procurando focar especificamente o aspecto narrativo a partir da linguagem das diferentes mídias – livro e filme, focando-se processo, a saber, mais especificamente, no modo como Meirelles resolve a problemática do narrador do romance para o longa-metragem.

A TERCEIRA MARGEM: UMA VIAGEM POÉTICA

Autora: Luzia Maria Titski Almeida (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

No presente estudo proponho uma leitura inter e paratextual da obra de Miguel Sanches Neto, *Muitas margens: sete dias na rodovia*, mais especificamente sobre a predestinação do autor em lançar um olhar poético sobre o espaço físico revisitado por ele, anos depois. Um trecho da Rodovia do Café, entre Apucarana e Curitiba, trajeto que sempre esteve ligado à sua história. Este estudo configura-se na análise de posições coincidentes e conflitantes entre a busca de uma outra dobra, ou uma outra margem, assim como ocorre em *A terceira margem do rio*, de Guimarães Rosa, uma adaptação fílmica do conto homônimo. Abordando considerações sobre os aspectos visuais na literatura, os circundantes do real e do poético, tento recuperar os temas e as formas utilizadas pelo autor em questão, para me deparar, num determinado ponto do percurso, com uma terceira margem. Para embasar a análise, serão utilizadas as perspectivas teóricas de Gérard Genette, Antoine Compagnon, Linda Hutcheon e outros críticos.

MAD GIRL'S LOVE SONG: EMPRÉSTIMOS INTERTEXTUAIS NA EXPRESSÃO DE MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS.

Autora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

O romance *Mad Girl's Love Song*, da escritora indiana Rukmini Bhaya Nair, é um complexo entrelaçamento de fábula pós-colonial e intertextualidade: a narradora-protagonista, jovem de pele escura, voa em asas de anjo por um território imaginário, onde convive com Sylvia Plath, William Blake e D.H. Lawrence. Surto esquizoide leva a mulher-menina a procurar nessa inter-relação respostas para um futuro que não encontra na vida “real”. Sente-se rejeitada pelo pai que entrega a menina, órfã de mãe suicida, para ser educada em um convento católico, de onde emerge confusa e desenraizada. Este trabalho focaliza especificamente a inter-relação da protagonista com Sylvia Plath, transformada em personagem de sua própria história. A pergunta que a narradora atribui a Sylvia “Afiml o que é o amor?” mescla-se a seu próprio questionamento “Como é que tudo começou?” Ela mesma responde: “Você pode ler as respostas neste caderno”, assumindo a autoria do romance. A narrativa em primeira pessoa por uma personagem desequilibrada causa estranheza, mas reflete, segundo Bhaya Nair, a esquizofrenia coletiva da condição pós-colonial.

PONCIÁ VICÊNCIO: A BUSCA DA IDENTIDADE MOLDADA NO BARRO

Autora: Mara Bilk de Athayde (UNIANDRADE)

Este artigo analisa a relação intermediária entre a jornada mítica de Ponciá Vicêncio, personagem-título do romance de Conceição Evaristo, em busca da própria identidade, e as figuras que modela no barro com o mesmo objetivo: salvaguardar a memória de seus ancestrais. Mais que simples utensílios de argila, suas esculturas constituem um ato simbólico de recriar os sentidos da vida e resgatar a história do povo negro. A figura de Vô Vicêncio, que Ponciá molda, sem ter convivido com o avô, é o símbolo concreto do legado de sofrimento do negro escravo para seus descendentes. O sofrimento é o ingrediente motivador que impulsiona a arte nesta busca de traços identitários – terra, língua, e tradições – de que o povo negro foi privado em consequência da diáspora. Sob as teorias de identidade de Stuart Hall se estabelece paralelos entre as diversas fases da trajetória de Ponciá e as referências à figura de barro de Vô Vicêncio.

RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS ENTRE O MITO DE LAOCOONTE, A ESCULTURA E PINTURA

Autores: Marcia Munhoz Arzua Costa (UNIANDRADE)

Aparecido Vasconcelos de Souza (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

Esta apresentação visa demonstrar a relação intermediária que pode ser estabelecida entre a literatura e as artes visuais. Com base no conceito de Dominante de Jakobson, no qual o centro de enfoque é ressaltar, entre outros, os elementos dominantes na poética de uma época, será feita uma leitura do mito grego de Laocoonte, a fim de verificar como as narrativas míticas de tradição oral influenciam os modos de produção cultural greco-romana. Se no campo da literatura, Virgílio retoma este mito na *Eneida*, no espaço pictórico das artes visuais, além da escultura grega “Laocoonte e seus filhos” (Agesandro, Atenodoro e Polidoro), o mito é retomado em “Laocoonte”, pintura renascentista de Giulio Romano Mantova e na pintura maneirista do mesmo nome de El Greco. Buscando superar os paradigmas cientificistas, que separam a tradição artística e literária do cotidiano, esta pesquisa pretende apontar como estes universos distintos dialogam entre si, possibilitando novas leituras do texto clássico recontextualizado na escultura e nas pinturas.

HAMLET, 2000, NEW YORK**Autora:** Prof.^a Dr.^a Marcia Regina Becker (UTFPR)

Considerando a questão da intermedialidade, esta comunicação pretende analisar parte do filme “Hamlet: Vingança e Tragédia”, de 2000, dirigido por Michael Almereyda, correspondente à passagem peça dentro da peça que aparece no terceiro ato do Hamlet Shakespeareano. Almereyda ambienta seu Hamlet em New York com uma aura futurística brilhante e estéril, no ano 2000, tentando satisfazer as necessidades de uma platéia eminentemente visual, 400 anos após a provável estréia de Hamlet nos palcos londrinos. Ao invés da peça dentro da peça, tem-se um filme dentro do filme: “Mousetrap” foi o filme-colagem produzido por um Hamlet igualmente amargurado. As características modernas do filme de Almereyda apenas reforçam a já sabida contemporaneidade do texto de Shakespeare, cujos temas, vivos e abertos, se atualizam constantemente através de inúmeras adaptações. Almereyda conseguiu fazer com que houvesse uma grande interseção de superfícies textuais, formando um pacote denso, visualmente rico, refletindo a cultura pop tão familiar às plateias do século XXI.

MITOLOGIA E INTERMEDIALIDADE: O MITO DE ÍCARO NAS ARTES**Autor:** Márcio Pereira Ribeiro (UNIANDRADE)**Orientadora:** Prof.^a Dr.^a Brunilda T. Reichmann (UNIANDRADE)

Este trabalho tem como objetivo apontar possíveis relações intersemióticas entre a mitologia e outras formas artísticas (música; dança e coreografia; escultura e arquitetura; teatro; literatura; cinema; fotografia; quadrinhos; vídeo games; arte digital e, sobretudo, a pintura). Para tal utiliza-se do *Mito de Ícaro* contado pelo poeta Ovídio (43 a.C. – 17 d.C.), mais especificamente o Canto VIII, de sua obra *Metamorfoses* (8 d.C.), e de outras formas artísticas que se inspiraram no mesmo mito dando a este novas linguagens e significações. Utilizaremos, como embasamento teórico, neste trabalho, “Da transposição intersemiótica” (2006), de Claus Clüver, em que se aponta a transposição intersemiótica presente entre literatura, em especial poesia, e pintura. Segundo Clüver, um poema inspirado numa pintura passa por um processo de tradução intersemiótica, ou seja, de um meio para outro. Percebe-se ainda que há muitos gêneros em que textos verbais e visuais são combinados e inter-relacionados de várias maneiras, desde iluminuras a histórias em quadrinhos, até mesmo em textos multimídias modernos, que desafiam os limites da arte e não-arte.

O FETICHE DO SAPATO: A INTERTEXTUALIDADE ENTRE “SAPATO DE SALTO” E “CINDERELA”

Autora: Margareth Laska de Oliveira (UFPR UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)

Este trabalho visa analisar o romance *Sapato de salto*, de Lygia Bojunga, publicado originalmente em 2006, evidenciando-se as suas relações intertextuais com o conto de fadas *Cinderela*, em que se enfatiza a presença do sapato, representado como objeto erótico na construção do feminino. Tal análise visa esclarecer como ocorre a relação das personagens Sabrina e Cinderela, denotando o simbolismo que o sapato feminino apresenta nas duas narrativas. Para tanto, buscar-se-á uma base teórica para a conceituação da intertextualidade, bem como, verificar-se-á a presença do sapato transformado em fetiche pela sociedade de consumo, e reafirmado pelas mídias como objeto de desejo que representa a sexualidade e o poder feminino. Assim, tem-se duas personagens órfãs, que sofrem na convivência com pessoas estranhas, e encontram alguém que lhes promete um outro mundo: do castelo para Cinderela e da casa da avó para Sabrina. Porém, enquanto o sapato faz com que Cinderela reencontre o príncipe, para Sabrina o sapato vai ao encontro da prostituição.

DE ALUSÃO, PARÓDIA E PASTICHE TAMBÉM VIVE A REVISTA

Autora: Prof.^a Dr.^a Maria Cristina de Souza (UTFPR)

Situado entre os gêneros menores de teatro, aclimatando-se no país ao fim do século XIX e nele permanecendo até meados do século XX, o teatro de revista, seja com a revista de ano, a clássica brasileira ou à grande espetáculo sempre transitou entre o texto ficcional, o jornalístico e o histórico, fazendo uso de alusões, paródias e pastiches e levando à criação da ilusão, sobretudo nos quadros de comédia, ditos aristotélicos. Este texto pretende revisitar a história do teatro de revista brasileiro, por meio da análise de quadros ou cenas de algumas obras do início até a década de 50 do século XX, descortinando sua estrutura ao mesmo tempo apresentando os recursos intertextuais mais frequentemente utilizados por essas revistas, e que, a nosso ver, distinguem esse gênero teatral de um teatro de mera diversão, ingênuo ou simplista, e justamente fazem dele um texto polifônico e que apesar de crítico é de humor inteligente, proposital.

PARA BORDAR A VIDA: UMA ANÁLISE DE *EXERCÍCIOS DE SER CRIANÇA*, DE MANOEL DE BARROS

Autora: Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

A literatura infantil traz a possibilidade de muitas abordagens. A poesia é um dos processos possíveis, pois o poeta procura, pela palavra, externar toda a magia que faz parte do cotidiano das crianças. Por meio deste trabalho, pretende-se abordar, no livro de Manoel de Barros, intitulado *Exercícios de ser criança*, nos poemas “O menino que carregava água na peneira” e “A menina avoadá”, não só a construção da história, como também os aspectos temporais e ilustrativos, estabelecendo assim a conexão entre a palavra e a ilustração, no espaço poético. Dessa forma, ao abordarmos esses elementos, estaremos retratando a forma simples e lúdica de o poeta adentrar ao mundo infantil e buscaremos mostrar o diálogo entre as palavras e as imagens. Para tanto, utilizaremos as obras dos teóricos: Walter Benjamin, Marisa Lajolo e de outros estudiosos, que dedicaram especial atenção à literatura infantil, para averiguar como as narrativas infantis podem contribuir para que as crianças organizem e compreendam o seu mundo.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A OBRA *DOM CASMURRO* DE MACHADO DE ASSIS E O FILME *DOM*

Autora: Marília Bezerra da Silva (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Camati (UNIANDRADE)

Este trabalho visa explorar as possíveis aproximações entre a obra de Machado de Assis *Dom Casmurro* e o filme intitulado *Dom* (2003) do diretor Moacyr Goés selecionando algumas cenas do mesmo para tal empreendimento. O filme começa pelo final, técnica usada por diversos cineastas chamada de “Deslocamento”, que é o ato de deslocar um acontecimento do final da história para o início ou o meio, no caso, do filme. A produção dessa obra audiovisual não insiste na “fidelidade” na adaptação, e sim a apropriação da “trama” da obra literária, para a tradução dos sentimentos e dos pensamentos de Dom para o telespectador. Tomando por base a narrativa fílmica, nosso objetivo, no presente trabalho, é propor o estudo semiótico de uma cena do filme *Dom*, de Moacyr Góes, especificamente aquela em que Bento – personagem de Marcos Palmeira, apresenta o primeiro indício de ciúme de sua esposa Ana – personagem de Maria Fernanda Cândido, enfocando o nível discursivo (sintaxe discursiva e semântica discursiva) e a sintaxe narrativa (nível superficial).

REFLETINDO SOBRE O CINEMA AFRO-AMERICANO E *BELOVED*

Autora: Marta Helena C. de Caetano (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

Este artigo analisa a construção da identidade e sua representação no cinema afro-americano, tomando como ponto de partida os primeiros shows de *Minstrel*, até as produções hollywoodianas contemporâneas. Para realizar o estudo proposto, adotamos a observação do processo de adaptação fílmica homônima, do romance *Beloved* (1998), de Toni Morrison, dirigida pelo diretor Jonathan Demme. O exame busca demonstrar o processo de produções cinematográficas realizadas a fim de justificar, naturalizar ou mesmo legitimar a violência baseada no racismo. Desse modo, é possível perceber como o preconceito está articulado e entremeado em uma série de adaptações cinematográficas que suplantam o discurso de discriminação. A construção da identidade afro-americana e sua representação no cinema em Hollywood traça um percurso analítico que examina um diálogo permanente com o contexto histórico e social, principalmente a luta pelos direitos civis e o papel dos negros na história norte-americana. Destacam-se, assim, as possibilidades que marcam como a história do cinema é perceptível tanto nos modos de produção, como na circulação e recepção dos filmes.

DAVID BOWIE: A PRÓPRIA MORTE COMO PARATEXTO EM *BLACKSTAR*

Autor: Mateus Lourenço Ribeyre (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcia Regina Becker (UTFPR)

Com base nos tipos de transtextualidade propostos por Gérard Genette em *Palimpsestos* (2010), esta comunicação visa a demonstrar de que forma a própria morte de David Bowie se subverte em um elemento paratextual do disco ★ (*Blackstar*, 2016), lançado dois dias antes do falecimento do músico. Para tanto, além da interpretação de pontos espalhados por músicas e videoclipes do trabalho, levantam-se elementos gráficos, como o encarte e a campanha de divulgação do álbum. Genette constituiu a relação paratextual como aquela entre o texto e elementos menores e menos explícitos, tal qual subtítulos, notas de rodapé e epígrafes, nem sempre acessíveis facilmente ao leitor. Tendo feito referências claras à finitude da vida, Bowie afetou irreversivelmente a arquitecturalidade do disco desde o momento em que seu óbito se tornou público: *Blackstar* e a morte do cantor hoje se põem como notas de rodapé um do outro, em processo paratextual de futuro ainda indefinido.

DESCOLONIZANDO SHAKESPEARE: A AFIRMAÇÃO DA CULTURA ZULU POR WELCOME MSOMI EM SEU *UMABATHA*

Autora: Mônica de Freitas (UFV)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sirlei Santos Dudalski (UFV)

Este trabalho tem como objetivo estudar a peça *Macbeth*, de William Shakespeare, e a adaptação sul-africana *uMabatha*, de Welcome Msomi, buscando ressaltar, à luz dos Estudos Comparados aliado à Teoria da Adaptação, as diferenças e similaridades da obra de Msomi em relação à obra shakespeariana e as estratégias utilizadas pelo autor para criar a sua adaptação Zulu. Iremos observar, ainda, as particularidades da peça sul-africana que a tornam uma obra singular como, por exemplo, a origem do autor, o período político em que a África do Sul estava imersa quando Msomi criou sua obra e, principalmente, qual peça shakespeariana ele escolheu para adaptar. Assim, esta pesquisa pretende estimular os estudos sobre adaptação e reforçar a ideia de que a reescrita é um processo natural na Literatura, afinal, como afirma Linda Hutcheon em *Uma Teoria da Adaptação*: “a arte deriva de outra arte; as histórias nascem de outras histórias”, portanto, a retomada de um texto renova a Literatura, tornando-a mais forte e com possibilidades infinitas.

ESCRITAS EM MOVIMENTO: O ENTRECRUZAMENTO DE MEIOS NO BLOG ISMAEL PELE DE CÃO E NO LIVRO OS FAMOSOS E OS DUENDES DA MORTE

Autora: Natália Cristina Estevão (UFSCAR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rejane Cristina Rocha (UFSCAR)

Este trabalho propõe uma análise que elucide a relação inextricável entre literatura e suas materialidades, considerando que estas influenciam as interpretações e usos do texto. Para tanto, delimitamos como *corpus* de pesquisa o *blog Ismael Pele de Cão* e o livro *Os famosos e os duendes da morte* (2010), de Ismael Caneppele. A proposta é investigar as especificidades dos textos em diferentes meios de inscrição, a partir do conceito de *remediation*, que problematiza a articulação entre diferentes meios técnicos, na medida em que postula que novos meios não superam ou substituem os anteriores, trata-se de uma coexistência entre eles. Ademais, observaremos de que modo a escrita de Caneppele, ao se constituir por elementos diversos, propicia movimentos de entrada e saída dos textos, através da articulação entre distintos meios de inscrição e circulação. Para compreender os movimentos intertextuais propostos nos textos, utilizaremos o conceito de reciclagem cultural cuja proposição é uma revisão do conceito de estética, a partir da reconsideração do paradigma “novidade, originalidade, autenticidade” pela tríade “cópia, reciclagem, serialização”

LAVOURA ARCAICA E AS NARRATIVAS ENCAIXADAS

Autor: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

Há várias relações possíveis entre as narrativas secundárias e a narrativa primária da qual elas se originam. Segundo Genette, numa reavaliação de seu estudo *O discurso da narrativa*, são basicamente seis estas relações: a *função explicativa*, a *função preditiva*, a *função temática*, a *função persuasiva*, a *função distrativa* e a *função obstrutiva*, todas elas sinteticamente explicadas em nossa comunicação. Em *Lavoura arcaica*, romance de Raduan Nassar, ocorre uma dessas narrativas encaixadas. No capítulo 13, a narrativa principal se interrompe para dar lugar a uma narrativa secundária. Esta historieta de sabor sapiençal, com seus dois finais, é de certa forma o núcleo temático do romance. Aí estão condensadas as duas forças em luta, o moderno e o arcaico – e aí está anunciada, de forma velada, como esboço, o final trágico da história. Lançar um olhar sobre as relações que esta metanarrativa estabelece com a narrativa primária, e de que modo aquela joga luz sobre esta, é o nosso objetivo neste trabalho.

O DIÁRIO ÍNTIMO E GÊNEROS VIZINHOS: A PARATEXTUALIDADE DE GODOT

Autora: Pamela Stival (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O presente artigo tem como objetivo analisar as rubricas do texto dramático *Esperando Godot* de Samuel Beckett. Notadamente pertencente à corrente do Teatro do Absurdo, o autor usa extensivamente as rubricas em seus textos. Através do conceito de transtextualidade de Gérard Genette, pode-se identificar as rubricas do texto teatral como “paratextualidade”. A partir desta definição elaborada por Genette, acrescentando conceitos de Tradução Teatral de Patrice Pavis, buscar-se-á identificar as maneiras pelas quais o dramaturgo cria a ação dramática. Baseando-se também no estudo de Luiz Fernando Ramos sobre o papel da rubrica no texto dramático, e, especificamente, no texto *Esperando Godot* de Beckett, propõe-se um aprofundamento sobre este tipo de texto. Pretende-se também identificar que contribuições as rubricas do texto trazem à composição dos personagens da peça. Por meio deste estudo intenta-se aprofundar a compreensão da função literária das rubricas do texto teatral de Beckett e contribuir para o estudo deste tipo de paratexto.

ORFEU: A REEDIÇÃO DO MITO ATRAVÉS DA PARÓDIA, DA APROPRIAÇÃO E DA INVERSÃO

Autora: Prof.^a Paraguassu de Fátima Rocha (UEPG/UAB)

Tendo como base o Mito de Orfeu do helenista Mario Meunier em *La leyenda dorada de los dioses y de los héroes*, será analisada, neste trabalho, a sua apropriação por Vinícius de Moraes na peça *Orfeu da Conceição* (1954) e a adaptação da peça para o filme de nome simplesmente *Orfeu*, dirigido por Cacá Diegues em 1999. Considera-se nesta análise, o mito sendo projetado para o morro do Rio de Janeiro em tempos recentes como um Orfeu negro, com seus encantos cariocas, suas crenças, e como o próprio Vinícius relata, essa transposição do mito grego para o morro surgiu de uma incursão por favelas, macumbas, clubes e festejos negros no Rio, na qual se sentiu “impregnado do espírito da raça negra” (MORAES, 1995). Para fundamentar a análise busca-se aporte nas considerações de Gérard Genete sobre a intertextualidade, Raul Filker, que descreve o mito e a paródia e Linda Hutcheon, estudiosa da adaptação.

O DIÁRIO ÍNTIMO E GÊNEROS VIZINHOS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA OBRA ESCRITA DE FRIDA KAHLO

Autor: Paulo Cesar Fachin (UNIOESTE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ximena Antonia Díaz Merino (UNIOESTE/UFRRJ)

Este trabalho objetiva discutir as fronteiras entre diário íntimo, biografia e autobiografia trazendo ilustrações da obra escrita de Frida Kahlo, principalmente de seu diário publicado em 1995. Tendo seu espaço na esfera do relato, o gênero diário íntimo tem a função de registrar acontecimentos pessoais do cotidiano do autor, estabelecendo um diálogo direto com o leitor, apresentando, quase sempre, acontecimentos em ordem cronológica, tratando do momento presente do relator, autor do diário. Geralmente, os escritos autobiográficos resultam de momentos em que o autor faz reflexões sobre sua própria existência. O gênero autobiográfico traz consigo expressões literárias semelhantes entre si, como memórias, diários e cartas, que revelam sentimentos relacionados à intimidade do autor e sua experiência. Textos biográficos e autobiográficos devem apresentar uma trajetória de vida estruturada, seguindo as convenções literárias, pois ambas (biografia e autobiografia) devem proporcionar aos seus leitores descrições detalhadas de uma vida. Para este estudo serão utilizados os pressupostos teóricos de Rousseau (1965), May (1982), Rodrigues (2007), Lejeune (2008), Duque-Estrada (2009).

“POR QUE NÃO ME OLHASTE, IOKANAN?” – TRANSPOSIÇÃO MIDIÁTICA DE SALOMÉ DE OSCAR WILDE

Autor: Prof. Paulo Roberto Pellissari (FACEL)

Em *Intermedialidade, Intertextualidade e Remediação: uma perspectiva literária sobre a intermedialidade* (2005), Irina Rajwesky reflete sobre o fenômeno intermedial, entre eles a 'transposição midiática', uma subcategoria que é a transformação de um determinado produto de mídia ou de seu substrato em outra mídia. Considerando que adaptação é concebida como uma recriação e um modo particular de discurso, o texto literário, dramático ou musical sofre alterações estéticas e ideológicas quando apropriado e adaptado para o palco ou tela, recebendo novas camadas de significação. Partindo destas premissas, esta comunicação pretende explorar as mudanças de significado envolvendo a transposição da controvertida peça *Salomé* (1891), de Oscar Wilde, para a ópera homônima de Richard Strauss (1905), cujo *libretto* é de Hedwig Lachmann. Com produção de palco de Luc Bondy, a ópera, regida em 1997 por Christoph von Dohnányi, teve a atuação de Catherine Malfitano. Para análise do estudo, as premissas teóricas de críticos contemporâneos como Irina Rajewsky, Claus Clüver, Robert Stam e Linda Hutcheon são levadas em considerações.

IVANHOÉ: DE ROMANCE HISTÓRICO A UM CLÁSSICO DO CINEMA

Autor: Phelipe de Lima Cerdeira (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

A passagem de uma arte para outra é, inegavelmente, um grande desafio. Quando tal fenômeno congrega o livro como ponto de partida e, na outra ponta, o fascínio das grandes telas, a tarefa ainda precisa superar estigmas canônicos como o da legitimidade e o da originalidade. Partindo do conceito de adaptação proposto por Linda Hutcheon (1991), este presente trabalho analisa como o finessecular romance histórico *Ivanhoé* (1819), de Sir Walter Scott, foi (re)lido e apresentado na sétima arte sob o título *Ivanhoé: o vingador do rei* (1952), com a direção de Richard Thorpe. Ao entender cada produto artístico como um texto próprio, resultado daquilo que Julia Kristeva chamou de mosaico de citações, a adaptação do romance para um filme é, portanto, estudada não como algo subsidiário ou coadjuvante, mas como protagonista, como uma tradução almejada por Walter Benjamin (2008). O presente raciocínio é ainda alicerçado pelos conceitos de transposição intersemiótica de Claus Clüver (2006) e a ideia de original trazida por Robert Stam (2006).

LISBELA E O PRISIONEIRO: CAMINHOS PARA A RENOVAÇÃO DA ARTE

Autora: Prila Leliza Calado (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

O presente trabalho tem por objetivo analisar a transmutação da peça teatral *Lisbela e o prisioneiro*, escrita por Osman Lins, para a linguagem cinematográfica, quarenta e dois anos depois de sua primeira encenação nos palcos. Por meio das pesquisas sobre intertextualidade, intermedialidade e adaptação – propostas pelos teóricos Robert Stam, Claus Clüver e Júlio Plaza – enfatiza-se como o cinema e seus recursos próprios podem interferir na literatura, preservando não só o sentido e as características do texto de partida, mas também trazendo possibilidades de novas leituras. No que se refere especificamente ao filme homônimo (2003), dirigido por Guel Arraes, a contribuição inovadora do roteiro busca na metaficção um meio para tornar o filme um sucesso de público. Assim, em um segundo momento do trabalho, – com base nos estudos de Roman Jakobson, Linda Hutcheon e Haroldo de Campos – analisa-se como a função metalinguística provoca diferentes sensações nos espectadores, instigando relações complexas entre ficção e realidade.

MEMÓRIA ALIMENTADA DE FICÇÃO: QUESTÕES SOBRE A ADAPTAÇÃO DE O VENDEDOR DE PASSADOS PARA O CINEMA

Autora: Priscila Finger do Prado (UFPR-UNICENTRO)

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de construção da identidade cultural na comparação entre o romance do angolado José Eduardo Agualusa, *O vendedor de passados*, e sua adaptação cinematográfica, de mesmo nome, pelo diretor brasileiro Lulla Buarque de Hollanda, partindo da seguinte questão: Por que comprar um passado (no Brasil e em Angola)? Para a execução desse propósito, pretendemos, num primeiro momento, realizar leituras sobre adaptação, traçando um itinerário que busca as origens para o estudo comparativo entre obras diferentes, especialmente quando da divergência entre sistemas semóticos. Depois, passaremos para o estudo identidade cultural, partindo dos estudos de Stuart Hall, mas buscando aspectos sociológicos mais específicos em relação à cultura, especialmente a brasileira, que é onde se encaixa a produção adaptativa analisada. Por fim, iniciaremos a análise das obras comparativamente, buscando as soluções adaptativas da passagem do romance para o filme, especialmente como a questão identitária é retomada no filme.

**A MISE EN ABYME DA ENUNCIÇÃO EM BUFO & SPALLANZANI:
O NARRADOR/ESCRITOR/PROTAGONISTA**

Autora: Prof.^a Renata da Silva Dias Pereira de Vargas (SEED-PR)

Esse artigo é parte da minha dissertação, após uma breve revisão sobre a gênese e o desenvolvimento do romance policial, bem como a respeito das principais características do gênero, examino o texto *Bufo & Spallanzani* (1985), de Rubem Fonseca, principalmente em relação à perspectiva abissal adotada pelo autor para estruturar o romance. À luz de considerações teóricas formuladas por Lucien Dällenbach, em *El relato especular* (1991), o estudo mostra como Fonseca subverte as características clássicas do gênero policial. Outrossim, as diferentes especificidades do texto são analisadas com base em teóricos como Norman Friedman e Gérard Genette,. Fonseca explora as estratégias da estrutura em abismo para suspender a narrativa e retardar a resolução do enigma, utilizando para esse fim um complexo jogo de espelhos. O romance também inova por criar um narrador/escritor/protagonista que é ao mesmo tempo o detetive e o assassino. Nesse sentido, Fonseca inventa novos protocolos com base em mecanismos que caracterizam diversas tradições.

**VALÉRY POR GONÇALO: A NECESSIDADE [HIPO]INTERTEXTUAL PARA A
COMPOSIÇÃO DA OBRA “O SENHOR VALÉRY E A LÓGICA”, DE GONÇALO M.
TAVARES**

Autor: Robson José Custódio (UEPG)

Orientador: Prof. Dr. Daniel de Oliveira Gomes (UEPG)

Partindo-se do pressuposto de que a obra “O Senhor Valéry e a Lógica” tenha sido criada por Gonçalo M. Tavares a partir da leitura do poeta pelo autor português é que este trabalho se constitui. A obra compõe a série *O Bairro* que contempla mais outros nove títulos, de outros importantes senhores (incluem-se os de fama intelectual – escritores poetas, principalmente). Na busca pela adaptação no mundo que ele se encontra, Valéry [de Gonçalo] usa da ingenuidade de uma possível criança para compreender as coisas do dia a dia; assim, vê-se uma necessidade de olhar para a obra [e vida, por que não] do autor francês para compreender alguns aspectos da composição da obra de Tavares. Esse artigo propõe-se, destarte, a analisar a construção da obra portuguesa a partir das teorias de GENETTE (2010) sobre hipotexto e intertexto. Relaciona-se, outrossim, de forma comprobatória, com as discussões desenvolvidas sobre a obra de Paul Valéry, olhando para principalmente PIMENTEL (2008) e GUIMARÃES (2013).

RELEITURAS DA OBRA *O GRANDE GATSBY* PARA O CINEMA

Autora: Rosângela Borges Teixeira Fayet (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

Este trabalho tem a intenção de fazer uma análise das linguagens cinematográfica e literária, com foco em Poéticas da Reciclagem. A fim de mais bem exemplificar esse tema, o clássico da literatura americana *O grande Gatsby*, escrito por Francis Scott Fitzgerald, foi escolhido como objeto de estudo, assim como duas de suas adaptações para o cinema, cujos diretores e anos de produção são Jack Clayton (1974), com roteiro de Francis Coppola, e Baz Luhrmann (2013), que também assinou o roteiro e a produção. Para tal análise passamos pelos campos de imagem, som, ritmo e do próprio romance, com base em estudos de pesquisadores do cinema, como por exemplo: Andre Bazin e Syd Field; e da literatura: Ítalo Calvino. Outros nomes surgem para eventuais associações, para que se tenha um melhor entendimento das especificidades de cada linguagem e da adaptação de cada filme, fazendo pontes para compreender o contexto histórico de suas épocas de produção.

A IMPORTÂNCIA DA TRANSMISSÃO DAS NARRATIVAS FAMILIARES NA PÓS-MODERNIDADE

Autora: Rosângela Rauen (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro (UNIANDRADE)

Em *O narrador*, Walter Benjamin afirma que a arte da narrativa oral se perdeu porque as pessoas perderam o dom de ouvir. A experiência passada de pai para filho teve sua importância diminuída diante da globalização e dos avanços midiáticos que, segundo Stuart Hall, reduzem virtualmente as distâncias e o tempo, causando profundas, rápidas e permanentes transformações nas sociedades modernas e, conseqüentemente, no próprio sujeito humano, cuja identidade – antes considerada núcleo sólido, indivisível, hoje se pluraliza-se articula e se desloca em diferentes direções e movimentos sociais. Paradoxalmente, segundo Raymond Williams, ao mesmo tempo em que a identidade se desloca, fragmenta, pluraliza, o sujeito moderno permanece uma entidade singular, distintiva e única. Levando em conta essas afirmações, este trabalho procura demonstrar a importância da transmissão das histórias familiares no ambiente da família. Relatos analisados demonstram que essa prática, além contribuir para a construção do sentido de passado nas crianças e favorecer a interação no meio socioescolar, também fortalece as relações afetivas e a sensação de pertencimento.

MACBETH E TEMA DO TRAIADOR E DO HERÓI: ALGUMAS POSSIBILIDADES DE LEITURAS INTERTEXTUAIS

Autora: Rossana Rossigali (UCS)

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Salete Rosa Pezzi dos Santos (UCS)

O presente texto tem por escopo analisar a peça *Macbeth*, do dramaturgo inglês William Shakespeare - o qual se mantém incrivelmente atual no ano do quarto centenário de sua morte - e o conto *Tema do traidor e do herói*, do escritor argentino Jorge Luis Borges, comparando-os e esquadrihando os elementos intertextuais presentes nas mencionadas obras. Para que tais objetivos sejam atingidos, esta comunicação apoia-se em diversos autores, dentre os quais Tania Franco Carvalhal e Tiphaine Samoyault. Outro importante autor que também integra o aporte teórico deste trabalho é Gérard Genette, que propõe a utilização do termo **transtextualidade**, observável nas seguintes relações transtextuais: Intertextualidade, Paratextualidade, Metatextualidade, Arquitextualidade e Hipertextualidade. Adicionalmente, a partir de Laurent Jenny, busca-se deslindar a interação existente entre o raciocínio de Borges e o de T. S. Eliot.

RELAÇÕES ENTRE A LINGUAGEM FOLHETINESCA E A TRANSMIDIALIDADE NAS ADAPTAÇÕES DA OBRA *A MURALHA*

Autora: Samantha Borges (UFSM)

Orientador: Prof. Dr. André Soares Vieira (UFSM)

O trabalho tem como proposta analisar o processo de transição por diferentes mídias da narrativa *A Muralha*, de Dinah Silveira de Queiroz, a partir da perspectiva das relações entre a linguagem folhetinesca e a transmidialidade. Publicada pela primeira vez em formato de folhetim na revista *O Cruzeiro*, *A Muralha* foi adaptada em livro e também em minissérie televisiva. E em todas as suas versões, o fio condutor da narrativa é a linguagem folhetinesca, que transita e se molda às especificidades de cada mídia. A partir disso, busca-se realizar uma aproximação entre a linguagem folhetinesca e elementos transmidiáticos e/ou transfuncionais. Assim, com base em autores como Danielle Aubry, Jacques Migozzi e Richard Saint-Gelais, desenvolve-se a ideia de que a linguagem folhetinesca, através de suas características essenciais, acentua – mais do que outros tipos de romance - a possibilidade de transição das narrativas nas variadas mídias existentes, especialmente em um contexto de ascensão de novos suportes midiáticos.

VOZES REPRESENTADAS EM FERRÉZ

Autora: Sharon Martins Vieira Noguêz (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE)

Nesta apresentação, tentaremos demonstrar como o escritor brasileiro Reginaldo Ferréz busca estabelecer autenticidade e legitimidade discursivas no romance *O Manual Prático do Ódio* e como estão representados os aspectos da alteridade com relação aos personagens contidos na obra. O autor constrói um discurso que pretende ser legítimo e autêntico, além de provido de autoridade sobre questões abordadas em sua ficção ao relatar experiências vivenciadas (por ele mesmo, muitas vezes) nas comunidades suburbanas: a vida dos marginalizados que enfrentam a pobreza, a violência diária, as desigualdades sociais e as precariedades do local em que vivem. A representação e as vozes dos oprimidos são produzidas com base em uma realidade discursiva que intenta fugir dos padrões da nossa literatura realizada em sua maioria pelo homem branco, de classe média ou de uma certa elite. A obra de Ferréz torna-se, além de um romance contemporâneo, também um representante da nova literatura marginal, classificada atualmente como literatura marginal periférica.

INTERTEXTUALIDADE E ALGUNS TEMAS NO CONTO

“LINDA, UMA HISTÓRIA HORRÍVEL”, DE CAIO FERNANDO ABREU

Autora: Silvana do Carmo Seffrin (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Illescas Bueno (UFPR)

“Linda, uma história horrível”, de Caio Fernando Abreu (*Os dragões não conhecem o paraíso*, 1988), conto da maturidade do escritor, nos permite esboçar um painel de temas trabalhados em toda a sua obra. Este estudo analisa, além da aids como tema de ficção (SONTAG, 1978; 1995), o exílio ou autoexílio (SOUZA, 2011) – metáfora dos sujeitos modernos, deslocados por excelência – e a conseqüente decadência ou desencanto que caracterizam seus personagens. O tema do exílio é caro a grande parte da literatura do século XX, marcada pelo trânsito, tanto na vida quanto na ficção, do rural para o urbano (CANDIDO, 2000). Considerado o “fotógrafo da fragmentação contemporânea”, Caio registrou as vivências das gerações 70, 80 e 90. Além desses temas, uma das grandes marcas de sua obra é a intertextualidade (GENETTE, 1982), recurso que ele usava à exaustão, tanto de forma explícita quanto implícita (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2008), como a compor, com todas essas referências a escritores e artistas das mais variadas áreas, um panorama cultural de seu tempo.

A NARRATIVA TESTEMUNHAL DE ANONIMATO NAS OBRAS, LITERÁRIA E FÍLMICA, *QUARTO DE DESPEJO* (1960) E *PRECIOSA* (2009) – O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA LINGUAGEM COMO TEMA NOS MODOS CONTAR E MOSTRAR

Autora: Tallyssa I. M. Sirino (UNIOESTE)

Orientador: Prof. Dr. Acir Dias da Silva (UNIOESTE)

A relação entre *Quarto de despejo* (1960) e *Preciosa* (2009) não é um caso comum de adaptação. A primeira obra, de Carolina Maria de Jesus, foi o mote inspirador para a escrita do romance *Push* (1996), da estadunidense Sapphire, que foi adaptado ao cinema como o longa-metragem *Preciosa* (2009), dirigido por Lee Daniels. Poderia dizer que há, então, um caso de adaptação da adaptação, no entanto, a relação com a escrita e, mais especificamente, a narrativa testemunhal de anonimato – aqui entendido como o novo sujeito descentrado pós-estruturalista, conforme exposto por Fredric Jameson (2006) – permeia a obra brasileira e, ainda é uma presença forte na obra fílmica e, desta forma, creio pertinente a relação que se propõe neste estudo. Nesse diapasão, pretendo refletir sobre como a travessia do modo contar para o modo mostrar transforma a estetização da relação com a linguagem presente nas duas obras, buscando, para tanto, respaldo em Linda Hutcheon (2013).

O TEMPO EM SHIGURUI

Autor: Thiago Zanotti (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE)

Este artigo tem como objetivo um estudo sobre o mangá e o anime *Shigurui*, de Takayuki Yamaguchi e do studio Madhouse respectivamente, à luz de perspectivas teóricas desenvolvidas por Will Einser em seu livro *Quadrinhos e arte sequencial* e por Scott McCloud em sua série de três livros sobre criação e análise de histórias em quadrinhos mais especificamente no livro *Desvendando Quadrinhos*. O livro *A imagem*, de Jacques Aumont, também será utilizado para a discussão de especificidades do anime. As relações entre a história em quadrinhos *Shigurui* e o anime de mesmo nome serão analisadas à partir de uma seleção de artigos sobre intermedialidade, entre eles *The Magic of Time in Lolita: The Time Traveller Humbert Humbert* de Elisa Pezzota e *The in-between of things: intermediality in Ratcatcher* escrito por Tina Kendall. O escopo principal se acha na relação entre o tempo do leitor (tempo de leitura) e o tempo da narração.

A TRANSFORMAÇÃO DE *ROMEU E JULIETA* PELA TURMA DA MÔNICA PARA O CINEMA

Autor: Tiago Marques Luiz (UFU)

Orientador: Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro (UFU)

Quando se fala em adaptação para o cinema, é recorrente o discurso de se ler o livro e em seguida, a adaptação fílmica. O leigo que insiste em comparar o filme com o livro não se dá conta que está lidando com dois suportes semióticos diferentes, cujo processo de avaliação deve seguir critérios específicos a cada um desses suportes. O termo adaptação pode remeter a uma transmutação, isto é, a uma interpretação de signos verbais por meio de um sistema de signos verbais e não verbais; por exemplo, pode-se adaptar um romance em filme ou uma fábula em balé. O trabalho pretende analisar especificamente a adaptação da cena do balcão da obra teatral *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, e sua adaptação para o filme *Mônica e Cebolinha no Mundo de Romeu e Julieta*, da Maurício de Sousa Produções, gravado em 1979 e assim, mostrar a transmutação da cena original da peça da cidade italiana de Verona interpretada na cidade mineira de Ouro Preto.

BARROQUISMO COMO TEXTUALIZAÇÃO DA AMÉRICA EM *CONCERTO BARROCO*, DE ALEJO CARPENTIER

Autora: Vanda Carla Bobato Claudino (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

Este trabalho analisa a obra *Concerto barroco* (1974) do escritor cubano Alejo Carpentier. Como o título indica, trata-se de um concerto musical, uma adaptação da história da conquista do México. Adaptação operística (hipertexto) que pode ser vista como uma relação de hipertextualidade, teoria de Genette, com o texto histórico (hipotexto). A história se passa no século XVIII. Um milionário da prata mexicana planeja uma viagem à idealizada Europa de seus antepassados. Chegando em Veneza, o Amo, o seu criado e o músico Vivaldi transformam-se ao protagonizarem o concerto barroco, no qual se fundem, além de sinfonias, visões de mundo. Surge, então, um movimento de encantamento e desencantamento da Ibero-América com a Europa e vice-versa. Neste contexto, pretende-se analisar as consequências da adaptação operística no comportamento dos protagonistas do enredo: o Amo, aristocrata crioulo da nova Espanha, seu criado negro Filomeno e o compositor italiano Vivaldi, utilizando os conceitos de transculturação (RAMA, 2001) e antropofagia (ANDRADE, 1995). O trabalho também analisará a obra como um texto barroco utilizando o conceito do “real maravilhoso” (CHIAMPI, 2008).

REMAKES E NEOSSURREALISMO: A TV NA ERA DA SUSTENTABILIDADE

Autora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE e FAE)

Com base nos *remakes* de *Saramandaia* (2013), *Meu pedacinho de chão* (2014) e nos estudos de Tzvetan Todorov e Ítalo Calvino, este trabalho analisa as narrativas das duas novelas, a partir da teoria da literatura fantástica. Relacionando os dois *remakes* ao conceito dadaísta/surrealista de *ready made*, estabelece-se a intermedialidade da TV com a pintura, já que o surrealismo, por meio de imagens, focalizava a (ir)realidade. Sendo assim, de modo a discutir as semelhanças entre a pintura surrealista e as produções televisivas em análise, alguns quadros de Salvador Dalí e René Magritte, bem como os manifestos de André Breton, serão comparados às expressões do “fantástico” e do “realismo maravilhoso” nos *remakes* de 2013 e 2014. Além disso, em conformidade com os estudos de Nelly Novaes Coelho, este trabalho defende a ideia de que a utilização da narrativa fantástica constitui, hoje, um modo de reação à sociedade contemporânea, cujo perfil pode ser caracterizado, principalmente, pela tecnologia e pela síntese informativa.

DA CATEDRAL AO CAMPANÁRIO: COMO QUASÍMODO GANHOU O LUGAR DE PROTAGONISTA NA ADAPTAÇÃO DA DISNEY DE NOTRE-DAME DE PARIS

Autora: Verônica Maria Valadares de Paiva (UnB)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Junia Regina de Faria Barreto (UnB)

Para adaptar o romance de Victor Hugo *Notre-Dame de Paris* (1831) na animação *O Corcunda de Notre-Dame* (1996), a Disney reformulou a obra de forma que ela ficasse mais apropriada ao seu público-alvo. Os temas principais do romance de Hugo foram amenizados e criou-se uma redistribuição de protagonismo entre seus personagens; o protagonista do romance é a própria Catedral de Notre-Dame, o que não foi mantido na adaptação, que cedeu esse lugar para Quasímodo. Sob a perspectiva dos estudos de tradução intersemiótica encontrados em Robert Stam (2006), Linda Hutcheon (2013) e Umberto Eco (2007), investiga-se como se deu essa reformulação do protagonismo, explorando os motivos e consequências da retirada do foco da catedral para passá-lo a Quasímodo e as alternativas encontradas para que Notre-Dame ainda figurasse como personagem da obra. Conclui-se que a transferência de protagonismo foi uma medida para gerar maior empatia no público e transmitir uma mensagem de tolerância e alteridade, no entanto, a presença da catedral foi recuperada no cenário e trilha sonora.

A PARÓDIA COMO ESTRATÉGIA BARROCA: *DOM QUIXOTE DE LA MANCHA*

Autor: Wagner Monteiro Pereira (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

A crítica literária considera a paródia como uma sentença desviada de seu sentido original, que imita e, em alguns momentos, ridiculariza algo, amplamente utilizada pelos escritores, cabendo principalmente à Retórica estudá-la há séculos. A literatura barroca a utilizou amplamente, visando principalmente um trabalho com a linguagem jamais feito até então. Pode-se tomar o *Dom Quixote de la Mancha* como uma obra de paródia por excelência, já que no prólogo, Cervantes afirmava que o objetivo central da narrativa era combater os livros de cavalaria mal elaborados. Portanto, Cervantes ridiculariza o anacronismo das novelas de cavalaria, ao criar uma forte tensão entre o ser e o parecer, e lança mão de um protagonista que, nas palavras de Ian Watt, funcionaria como um mito do individualismo moderno. Mas Cervantes vai além, ao publicar a segunda parte do romance e parodiar a primeira, fazendo com que os personagens citem em diversos momentos a primeira parte e zombem da continuidade feita por Alonso de Avellaneda. Essa apresentação pretende, pois, mostrar como Cervantes lança mão da paródia e como essa característica era uma constante na literatura barroca.